

XVII CONGRESSO DA ABPI

**XI ENCONTRO INTERNACIONAL DE ESTUDOS ITALIANOS
VI JORNADA DE ITALIANÍSTICA DA AMÉRICA LATINA**

**Trânsitos, migrações e circulações:
a Itália e o italiano em movimento**

Rio de Janeiro - 23 a 27 de outubro de 2017

Catalogação na Publicação
Serviço de Biblioteca e Documentação
Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo

C759 Congresso da Associação Brasileira de Professores de Italiano
(17. : 2017 : Rio de Janeiro, RJ).

XI Encontro Internacional de Estudos Italianos: VI Jornada de Italianística da América Latina : Trânsitos, migrações e circulações : a Itália e o italiano em movimento, 23 a 27 de outubro de 2017 / Organizadores: Fabiano Dalla Bona... [et al.]. – Rio de Janeiro : ABPI, 2017.
256,34 Kb. PDF.

Disponível em : www.abpionline.com.br

1. Literatura italiana (História e crítica) (Congressos). 2. Língua italiana (Congressos). 3. Imigração italiana (Congressos). 4. Identidade cultural (Congressos). I. Bona, Fabiano Dalla, coord. II. Barni, Roberta, coord. III. Silva, Gisele Batista da, coord. IV. Paiva, Jeannie Bressan Annibolet de, coord. V. Título.

CDD 450.9



XVII CONGRESSO DA ABPI: Trânsitos, migrações, circulações: a Itália e o italiano em movimento – Rio de Janeiro, 23 a 27/10/2017 –

XVII Congresso da ABPI XI Encontro Internacional de Estudos Italianos VI Jornada de Italianística da América Latina

TRÂNSITOS, MIGRAÇÕES E CIRCULAÇÕES: A ITÁLIA E O ITALIANO EM MOVIMENTO

Homenagem aos 150 anos do nascimento de Luigi Pirandello
Homenagem aos 60 anos de falecimento de Giuseppe Tomasi di Lampedusa

RIO DE JANEIRO – 23 A 27 DE OUTUBRO DE 2017
ISTITUTO ITALIANO DI CULTURA DI RIO DE JANEIRO

Realização:

ABPI – Associação Brasileira de Professores de Italiano
Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ
Universidade de São Paulo – USP
Universidade Federal do Paraná – UFPR
Università degli Studi di Salerno - UNISA

Apoio Institucional:

CAPES
CNPq
FAPERJ
Ambasciata d'Italia
Consolato Generale d'Italia Rio de Janeiro
Istituto Italiano di Cultura di Rio de Janeiro
Istituto Italiano di Cultura di San Paolo

Apoio Cultural:

Alma Edizioni
Bonacci Editore
Edilingua Edizioni
Loescher Editore

ABPI – DIRETORIA DO BIÊNIO 2015-2017

Presidente:	Prof. Dr. Fabiano Dalla Bona (UFRJ)
Vice-presidente:	Profa. Dra. Roberta Barni (USP)
Tesoureira:	Profa. Dra. Paula G. de Freitas (UFPR)
1ª Secretária:	Profa. Dra. Sonia Cristina Reis (UFRJ)
2ª Secretária:	Profa. Dra. Karine M. R. da Cunha (UFPR)
Relações Públicas:	Profa. Dra. Elisabetta Santoro (USP)
Conselho Fiscal:	Profa. Dra. Flora de Paoli Faria (UFRJ)
	Profa. Dra. Lucia Sgobaro Zanette (UFPR)
	Prof. Dr. Mauro Porru (UFBA)

COMISSÃO ORGANIZADORA DO CONGRESSO

Prof. Dr. Fabiano Dalla Bona (UFRJ)
 Profa. Dra. Roberta Barni (USP)
 Profa. Dra. Paula G. de Freitas (UFPR)
 Profa. Dra. Sonia Cristina Reis (UFRJ)
 Profa. Dra. Karine Marielly Rocha da Cunha (UFPR)
 Profa. Dra. Elisabetta Santoro (USP)
 Profa. Dra. Cristina G. Tranjan (UFRJ)
 Prof. Dr. Giorgio Sica (UNISA)

COMISSÃO CIENTÍFICA

Profa. Dra. Flora de Paoli Farias (UFRJ)
 Profa. Dra. Lucia Sgobaro Zanette (UFPR)
 Profa. Dra. Dóris Nátia Cavallari (USP)
 Prof. Dr. Mauro Porru (UFBA)
 Profa. Dra. Celina M. Moreira de Mello (UFRJ/CNPq)
 Profa. Dra. Giuliana Benvenuti (UNIBO)
 Prof. Dr. Sebastiano Martelli (UNISA)
 Prof. Dr. Lorenzo Coveri (UNIGE)

Caderno de Resumos

Organização: Fabiano Dalla Bona
 Roberta Barni
 Jeannie Bressan Annibolete de Paiva

Revisão: Fabiano Dalla Bona
 Roberta Barni
 Gisele Batista da Silva
 Jeannie Bressan Annibolete de Paiva

O conteúdo dos textos é de inteira responsabilidade dos autores.

© Os Autores



XVII CONGRESSO DA ABPI: Trânsitos, migrações, circulações: a Itália e o italiano em movimento – Rio de Janeiro, 23 a 27/10/2017 –

SUMÁRIO

Apresentação		9
Conferências		11
Mesas-redondas		17
Comunicações em simpósio e comunicações individuais		24
Pôsteres		104
Mini-cursos		115
Programação geral		118
Horários das apresentações		120

Apresentação

De 23 a 27 de outubro de 2017 a Associação Brasileira de Professores de Italiano (ABPI) juntamente com a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), a Universidade de São Paulo (USP), a Universidade Federal do Paraná (UFPR) e a Università degli Studi di Salerno (UNISA) realizam no Rio de Janeiro o XVII Congresso da ABPI, o XI Encontro Internacional de Estudos Italianos e a VI Jornada de Italianística da América Latina. Nesta ocasião são lembrados os 150 anos do nascimento de Luigi Pirandello e os 70 anos de falecimento de Giuseppe Tomasi di Lampedusa. A realização deste evento múltiplo dá continuidade às propostas que a ABPI desenvolve desde 1980, ano da sua fundação, incentivando e ampliando as atividades dos italianistas no Brasil no intuito de cultivar e desenvolver o diálogo cultural entre o Brasil e a Itália.

A ABPI deu vida a uma rede nacional que congrega professores e pesquisadores de todas as regiões do Brasil contando hoje cerca de 100 docentes de IES e 25 Universidades envolvidas. Também fazem parte da ABPI docentes de escolas públicas, de escolas de idiomas, pós-graduandos e docentes e discentes de outras áreas, que em uma dimensão interdisciplinar, colaboram com o crescente interesse pelos estudos de Italianística. O evento tem como objetivo fortalecer os debates e a troca de informações entre italianistas brasileiros e estrangeiros, dar visibilidade a todas essas atividades através de ensaios e livros publicados, teses e dissertações, textos e manuais projetados para satisfazer as diversas exigências educacionais e promover ações afirmativas.

O tema desta edição - **Trânsitos, migrações, circulações: a Itália e o italiano em movimento** - é pungente e atual no que tange aos aspectos políticos, sociais e culturais tanto na Itália como no Brasil, ambos países que acolhem imigrantes e refugiados provenientes de todos os cantos do globo. Tendo em vista a multiplicidade de fenômenos culturais e linguísticos que ocorrem desde o século XIX, além do processo de acelerado contato entre as culturas, cumpre verificar e atualizar tais processos, indagando peculiaridades, por exemplo, da territorialidade que caracteriza, inclusive, o panorama literário. Todavia, as culturas migrantes favorecem o surgimento de “identidades oscilantes” que exprimem pertencas plurais a grupos étnicos, sociais e culturais; da observação das práticas discursivas e das construções “locais” da realidade social, emergem processos de identificação

não previsíveis. Portanto, é tarefa do profissional de Letras Italianas, docente ou discente, atualizar a imagem destas novas pertencas ligadas aos territórios linguísticos nos quais atua. Ainda que minoritário, o italiano trata-se de um idioma que favorece o acesso a alguns setores de excelência da vida cultural e econômica.

O Congresso da ABPI é o único fórum brasileiro, de abrangência internacional, dedicado exclusivamente aos estudos de Italianística. As modalidades de trabalho do evento, partindo do tema proposto, permitem o contato entre pesquisadores, docentes e discentes, fornecendo amplo material sobre seu campo de estudos, e particularmente sobre aquisição da linguagem, abordagem de ensino/aprendizagem, uso e produção de materiais didáticos, materiais de apoio, técnicas e problemas da tradução, temas para pesquisas linguísticas e literárias, discussões sobre a diversidade e a interculturalidade e a inserção, e não a supressão, cada vez mais necessária e presente das línguas estrangeiras nas escolas de ensino fundamental e médio. A temática estimula a apresentação de trabalhos sobre hibridismo linguístico, cruzamento de tradições, gêneros, discursos e textos; literaturas de imigração do presente e do passado e as representações do Outro (estrangeiro, bárbaro, exótico, etc.) nas Literaturas Italiana e Brasileira produzidas por imigrantes e não imigrantes nos dois países.

Em nome da diretoria da ABPI e da Comissão Organizadora do Congresso desejo

Buon lavoro a tutti!

Rio de Janeiro, 23 de outubro 2017.

Fabiano Dalla Bona

Presidente da ABPI – Gestão 2015-2017

RESUMOS

CONFERÊNCIAS



ANA GONÇALVES MAGALHÃES – Docente – Universidade de São Paulo/USP-MAC (anamagalhaes@usp.br)

A crítica de arte Margherita Sarfatti e o Brasil

Trataremos das relações que a jornalista, crítica de arte e ideóloga fascista, Margherita Sarfatti (Veneza, 1880 - Como, 1961), manteve com o ambiente artístico e cultural brasileiro, desde sua primeira viagem ao país, em 1930, até sua atuação como mediadora das compras de Francisco Matarazzo Sobrinho para o núcleo inicial do acervo do Museu de Arte Moderna de São Paulo, em 1947. Nesse sentido, daremos enfoque, não só à sua atuação como promotora do grupo de artistas *Novecento* Italiano, do qual ela era desde 1923 a idealizadora, mas sobretudo à disseminação de suas ideias sobre a arte moderna, e como tais ideias foram assimiladas pelo meio artístico brasileiro - em especial o chamado *Grupo Santa Helena*, em São Paulo. Veremos como a circulação de seu livro, *Storia della pittura moderna* (1930), tem um impacto importante entre os pintores do grupo paulista, bem como seria reformulado para uma segunda publicação que Sarfatti realizou durante sua segunda estadia na América do Sul, em Buenos Aires: seu *Espejo de la pintura actual*. Esses são os primeiros resultados, fruto de um acordo de cooperação acadêmica com a *Università degli Studi di Milano*, cujo tema é o das relações artístico-culturais entre o Brasil e a Itália na primeira metade do século XX.

Palavras-chave: Margherita Sarfatti; crítica de arte; mediação cultural; arte moderna; relações Brasil-Itália.



ANDREA VILLARINI – Docente – Università per Stranieri di Siena/UNISTRASI (villarini@unistrasi.it)

Insegnare la lingua italiana con le nuove tecnologie: problemi e prospettive

L'intervento punterà a far luce sull'utilizzo delle nuove tecnologie per insegnare lingua e cultura italiana. Partendo dalla presentazione della nozione di competenza linguistico/comunicativa, saranno discusse le criticità e i vantaggi che si hanno nel promuovere italiano con le nuove tecnologie.

Palavras-chave: insegnamento dell'italiano; nuove tecnologie; competenza linguistico/comunicativa.



GIULIANA BENVENUTI – Docente – Università di Bologna Alma Mater Studiorum (giuliana.benvenuti@gmail.com)

Gli anni 2000: letteratura e altri media

Il dibattito critico circa la situazione della letteratura in Italia, come in altri paesi europei, ha avuto tra i suoi snodi centrali, negli ultimi vent'anni, il "pericolo" rappresentato dal predominio di altri media e dal distanziarsi progressivo degli scrittori dalla tradizione letteraria della nazione. I riferimenti culturali degli scrittori che si sono affacciati alla scena letteraria a partire dagli anni Novanta del '900, mostrano come oggi sia impossibile studiare letteratura prescindendo da immaginari che si costruiscono all'incrocio tra più linguaggi e di diversi luoghi di produzione. Gli scrittori oggi sulla scena appartengono a una generazione per la quale la forma libro non è più autosufficiente, essendo divenuta parte di un circuito comunicativo più ampio, che vede la letteratura cooperare con altri media e ha nella rete il suo punto di interazione collettiva. Il contributo tenterà di analizzare alcuni casi di studio utili a comprendere tale cooperazione, facendo riferimento alla produzione noir, che ha visto in Italia un successo senza precedenti in termini di numero di testi pubblicati e di vendite. In particolare, si farà riferimento ad autori come Lucarelli, De Cataldo, Camilleri e Saviano.

Palavras-chave: letteratura; media; romanzo *noir*.



LARA MICHELACCI – Docente – Università di Bologna Alma Mater Studiorum (lara.michelacci@gmail.com)

Un modello per Pirandello: Capuana e lo spiritismo

Il contributo ha lo scopo di verificare come lo spiritismo costituisca uno dei momenti essenziali della riflessione artistica di Luigi Capuana anche in funzione delle teorie poi elaborate da Luigi Pirandello. Dall'esperienza spiritica, infatti, lo scrittore mineolo trarrà la definizione del narratore come *medium* e sonnambulo: "L'artista procede [...] come i soggetti del sonnambulismo provocato, ed ha la sua particolare allucinazione; la quale differisce dalle sonnamboliche unicamente per gradi [...] e non per la sua intima natura" (*Spiritismo?* 1884). E da qui l'idea di una forma che è creatura viva e che agisce autonomamente, secondo una tipologia che troverà nel saggio pirandelliano *Arte e Scienza* (1908) la sua sistemazione teorica. L'arte, sostiene Pirandello, acquista in tal modo uno statuto di piena libertà rispetto ai principi teorici e alla creazione artistica. Si tratta, in definitiva, di una questione epistemologica che prende avvio con Capuana per confrontarsi con il duplice impulso verso la conoscenza di fenomeni poco indagati, e potenzialmente innovativi, e l'indagine del *documento umano*, ma nella prospettiva di una forma artistica emblema di un essere vivente, capace dunque di agire indipendentemente nell'opera d'arte e nella realtà.

Palavras-chave: Luigi Capuana; spiritismo; Luigi Pirandello; creazione artistica.



LORENZO COVERI – Docente – Università degli Studi di Genova/UNIGE (lorcoveri@gmail.com)

Neoitalianismi gastronomici dalle regioni al mondo

Per neoitalianismi si intendono quei prestiti o calchi dall'italiano in altre lingue che siano recenti (dai primi anni Ottanta), che riguardino nuovi settori culturali (soprattutto il complesso merceologico e di stili di vita riassunto nell'etichetta del Made in Italy) e che si siano diffusi globalmente e rapidissimamente anche col supporto immateriale dei media. Nel progetto (in corso di realizzazione) di un *Dizionario degli italianismi nel mondo* (poi *Osservatorio degli italianismi nel mondo*), un ruolo rilevante è svolto dagli italianismi gastronomici (gastronimi), che arrivano a toccare il 70 % del totale degli italianismi verso la fine del Novecento. Tra i neoitalianismi gastronomici, si annoverano oggi *tiramisù* (presente in almeno 23 lingue diverse su 66 censite), *pesto* (in 16 lingue), *carpaccio* (in 13 lingue), *bruschetta* (in 13 lingue), *rucola* (in 11 lingue), e altri anche più specifici e di nicchia, come *parmigiano*, *mozzarella*, *olio d'oliva*, *aceto balsamico*, *farfalle*, con vari adattamenti alle lingue ospitanti. Il prestigio dei gastronimi italiani nel mondo è testimoniato anche dal fenomeno, commercialmente negativo, dell'*italian sounding* e dal moltiplicarsi di pseudoitalianismi gastronomici nelle lingue straniere. Analogo al caso di tiramisù, attestato nei dizionari della lingua italiana solo dal 1980 (ma probabilmente presente già nei

decenni addietro nelle forme friulane e venete), è il caso di *ciabatta* ‘tipo di pane’, la cui origine si colloca precisamente nel 1982, con tutta probabilità come prodotto dei Molini Adriesi (di Adria, provincia di Rovigo) di Arnaldo Cavallari (con i marchi depositati ciabatta polesana e ciabatta italica) che ha conosciuto una diffusione capillare nei cinque Continenti e in almeno 16 lingue straniere. La vicenda di ciabatta illustra dunque le nuove modalità (e i nuovi tempi) con cui cose e parole italiane si proiettano dalle regioni al mondo, dal locale al globale.

Palavras-chave: neoitalianismi; italianismi gastronomici; gastronomi.



ROSA MARIA GRILLO – Docente – Università degli Studi di Salerno/UNISA (rgrillo@unisa.it)

Proposte per una nuova letteratura: scrittori brasiliani italofofi

Da quando da terra d'emigrazione l'Italia è diventata luogo d'immigrazione, la letteratura in italiano si è arricchita di una serie di testi e stilemi che raccontano di un inevitabile e proficuo processo di transculturazione e sincretismo, testimoniato da numerose antologie e pubblicazioni periodiche, quasi a voler risarcire un nostro peccato antico, quando la nostra emigrazione ha meritato ben poca attenzione da parte di scrittori e intellettuali, tanto da far ripetere fino alla noia che ci è mancata la grande narrativa migratoria. Anche se numericamente la presenza di immigrati brasiliani/scrittori italofofi non è massiccia, può contare su alcuni nomi ben esemplificativi di un 'sommerso' che pervade la cultura e la letteratura italiane, perdendo anche le connotazioni iniziali legate alla condizione migrante: Julio Monteiro Martins, scomparso da qualche anno, fondatore di "Sagarana", scuola di scrittura creativa e rivista letteraria elettronica; Christiana de Caldas Brito, contista presente da molti anni nella scena letteraria italiana e attiva in tutte le manifestazioni migranti; in un ambito solo apparentemente marginale ma in processo di visibilizzazione ricordiamo le scrittrici per bambini e adolescenti Claudia Souza e Graziella Tognetti, entrambe con una vasta produzione pubblicata sia in Italia che in Brasile.

Palavras-chave: transculturazione; letteratura dell'immigrazione; Julio Monteiro Martins; Christiana de Caldas Brito.



SEBASTIANO MARTELLI – Docente – Università degli Studi di Salerno/UNISA (sebastiano.martelli@tim.it)

Scrittori italiani in viaggio per il Brasile negli anni Trenta-Cinquanta

Analizzerò scritti legati a viaggi compiuti da scrittori italiani in Brasile negli anni '30-'50, che lasciano traccia non solo in resoconti letterari ma che hanno ricadute anche nella scrittura narrativa degli autori in questione. A parte Bontempelli - di cui a suo tempo mi sono occupato io stesso, ripubblicando in una nuova edizione *Noi gli Aria*, presso l'editore Sellerio - sulle esperienze letterarie brasiliane degli altri tre scrittori non mi pare che ci siano stati studi di un qualche rilievo.

Palavras-chave: scrittori-viaggiatori; Brasile anni '30-'50; Bontempelli.





XVII CONGRESSO DA ABPI: Trânsitos, migrações, circulações: a Itália e o italiano em movimento – Rio de Janeiro, 23 a 27/10/2017 –

MESAS-REDONDAS



ALESSANDRA PAOLA CARAMORI – Docente – Universidade Federal da Bahia/UFBA (alecaramori@gmail.com)

O Italiano no Idioma sem Fronteiras: a busca da internacionalização nas Universidades brasileiras

O Programa Idioma sem Fronteira (IsF) tem contribuído para o crescimento e fortalecimento dos estudos das línguas estrangeiras nas Universidades brasileiras. Iniciado em 2012 apenas como programa de ensino de língua inglesa nas Instituições Federais brasileiras, ampliou, no final de 2014, sua ação para as línguas francesa, alemã, japonesa, italiana, mandarim e portuguesa para estrangeiros. A proposta de uma mesa redonda com as Universidades participantes da I Etapa do Isf-italiano, ocorrida no segundo semestre de 2016 e primeiro semestre de 2017, é apresentar os pontos positivos e os fatores preocupantes do que foi até agora realizado nas Universidades parceiras em que não há licenciaturas em italiano (UFPA, UFPE, UFV e UFSM) e naquelas onde há (UFC, UFSC e UFPR). A partir da troca de experiências dos especialistas da área, pensar nos próximos passos para um mais eficiente aproveitamento desse importante espaço para a difusão da língua italiana e para a internacionalização das Universidades.

Palavras-chave: Idioma sem Fronteiras (IsF); internacionalização; difusão da língua italiana



EDUARDO TOLENTINO – Diretor Teatral – (tapa@grupotapa.com.br)

Pirandello em cena no Brasil

Nesse ano em que se comemora o centésimo quinquagésimo aniversário do nascimento de Pirandello, um dos mais talentosos diretores teatrais do país, Eduardo Tolentino debaterá nessa mesa redonda suas mais recentes montagens de Pirandello: O torniquete, ou “epílogo em um ato” como dizia o autor siciliano, pelo grupo Tapa, na direção de Tolentino, além de apresentar outras montagens do dramaturgo italiano já encenadas pelo Tapa. Trata-se de montagens bastante diferentes entre si, que demonstram a atualidade e a internacionalidade do dramaturgo siciliano; as duas peças, ademais, pertencem a fases diferentes do escritor. Ambas, no entanto, guardam uma indelével marca pirandelliana.

Palavras-chave: Pirandello; teatro italiano; teatro brasileiro.



ELISABETTA SANTORO – Docente – Universidade de São Paulo/USP (esantoro@usp.br)

Italianità perduta e ritrovata: lingua, memoria e identità

Nel corso della tavola rotonda saranno presentati alcuni dei progetti realizzati all'interno del *Programa de Pós-Graduação em Língua, Literatura e Cultura Italianas* dell'Università di San Paolo nella prospettiva del “ritrovamento” dell'italianità perduta. Uno dei progetti è nato da interviste a discendenti di italiani residenti in Brasile (in particolare nello Stato di San Paolo) che sono state raccolte fra il 2014 e 2017 e hanno poi dato vita al gruppo di ricerca *Língua, Memória e Identidade: o italiano dos italianos no Brasil* (USP/CNPq). In queste interviste i soggetti raccontano il loro passato, il loro rapporto con l'Italia e con l'italianità e i loro ricordi di famiglia, permettendo così di investigare il rapporto tra lingua, memoria e identità. Il materiale raccolto, oltre a rappresentare un contributo per la “riscrittura” della storia della migrazione italiana in Brasile, permette di entrare nel mondo di queste persone *comuni* che si confrontano con il loro passato a partire dal presente del momento dell'enunciazione e lo raccontano scegliendo e rideterminando il tempo, lo spazio e la presenza dell'io, spesso inserito nel contesto del gruppo familiare o di quello di altri immigrati. Un altro progetto è quello legato alla riflessione sulle *heritage languages/línguas de herança*/lingue ereditarie e portato avanti dal *Grupo de Estudos sobre Línguas de Herança e Ensino - GELHE* (USP/CNPq), coordinato da Fernanda Ortale, che si occupa dei processi di de- e riteritorializzazione e dei loro effetti sulle comunità di immigrati e/o rifugiati. In particolare per l'italiano, è in corso di realizzazione un progetto a Pedrinhas Paulista, *Italiano como Herança*, con il quale si sta dimostrando in che modo è possibile lavorare nell'ambito della preservazione e della rivitalizzazione culturale e linguistica in piccole comunità. Il centro del progetto è lo studio delle specificità nell'insegnamento e nella formazione dei docenti di italiano in questi contesti.

Palavras-chave: migração italiana; descendentes de italianos; identidade, memória; *heritage languages*.



ELOÍSA MORIEL VALENÇA – Docente – Universidade Federal de Viçosa/UFV (elomoriel@hotmail.com)

Italiano sem Fronteiras (UFV): experiências passadas e perspectivas futuras

Este trabalho pretende apresentar o relato de experiência do programa Italiano sem Fronteiras na Universidade Federal de Viçosa (UFV) – Minas Gerais. Este programa é uma parceria do MEC e da Embaixada da Itália como uma forma de difundir a língua e a cultura italiana nas universidades federais que não possuem a língua italiana nos seus cursos de licenciatura. Em primeiro lugar, será apresentado um panorama de alguns cursos de italiano que foram oferecidos, na UFV, anteriormente ao programa Italiano sem Fronteiras, em seguida será discutido o processo e a importância da internacionalização da Universidade e a implantação do programa Italiano sem Fronteiras (ISF). Com a globalização e a internacionalização do Ensino Superior, faz-se necessário que governo e universidades participem de políticas públicas que permitam a inserção dessas no âmbito educacional internacional, por isso, relatar-se-á os projetos desenvolvidos na UFV, apontando a visão apresentada pela universidade e os esforços que são feitos para que o Ensino Superior realmente alcance o objetivo da internacionalização. A partir daí serão relatadas as experiências com as aulas presenciais de italiano, comentando, principalmente, o papel da coordenação pedagógica executada de

maneira online, e a interação das quatro universidades federais em quatro estados do Brasil. Além disso, haja vista a implantação de cursos online de italiano, oferecidos pela plataforma ICoN, relatar-se-á a experiência de tutoria presencial, realizada com os alunos mensalmente durante o período do curso online. Buscar-se-á demonstrar a relevância de projetos como o Italiano sem Fronteiras para a divulgação da língua e da cultura italianas.

Palavras-chave: Italiano sem Fronteiras; políticas públicas; ensino de língua italiana.



FABIANO DALLA BONA – Docente – Universidade Federal do Rio de Janeiro/UFRJ (fdbona@gmail.com)

Il paesaggio ne *Il Gattopardo*: dalla penna di Lampedusa alla cinepresa di Visconti

“Guardate che bellezza, ce ne vorranno di Vittorio Emanuele per mutare questa posizione magica, che ci viene quotidianamente versata!” (LAMPEDUSA. 2002, p. 56) sentenza il Principe di Salina mentre ammira il paesaggio dalla finestra dell’osservatorio. Il romanzo di Lampedusa indaga, tra l’altro, il tema della Sicilia nella sua vocazione rurale, pastorile e feudalista di quello “smisurato paesaggio della Sicilia del feudo” (LAMPEDUSA, 2002, p. 449) dei *Ricordi d’infanzia*, e su quella elevazione del paesaggio a un “elemento strutturale del romanzo”. (BAGNOLI, 2003, p. 8) Sulla scia del pensiero di Michel Jakob, Tomasi di Lampedusa ci presenta ne *Il Gattopardo* una descrizione impressionistica della natura siciliana, di quella “violenza del paesaggio” (LAMPEDUSA. 2002, p. 180). Si metterà in confronto alcuni brani del romanzo lampedusiano e alcuni fotogrammi del film di Luchino Visconti riguardanti il tema del paesaggio.

Palavras-chave: Sicilia; paesaggio; *Il Gattopardo*; Tomasi di Lampedusa; Luchino Visconti.



FLORA DE PAOLI FARIA – Docente - Universidade Federal do Rio de Janeiro/UFRJ (paolif@terra.com.br)

ABPI tra storia e futuro

Trata-se de uma breve revisão dos caminhos trilhados pela ABPI desde sua criação até os dias atuais. Buscar-se-á dar destaque às iniciativas consideradas importantes para a consolidação da Associação e, ainda, procurar-se-á identificar itens que tenham sido negligenciados durante esses quase trinta anos de existência.

Palavras-chave: ABPI; história; perspectivas.



GILIOLA MAGGIO – Docente – Universidade de São Paulo/USP (gilimaggio@gmail.com)

Italianità perduta e ritrovata: lingua, memoria e identità

Nel corso della tavola rotonda saranno presentati alcuni dei progetti realizzati all'interno del *Programa de Pós-Graduação em Língua, Literatura e Cultura Italianas* dell'Università di San Paolo nella prospettiva del “ritrovamento” dell'italianità perduta. Uno dei progetti è nato da interviste a discendenti di italiani residenti in Brasile (in particolare nello Stato di San Paolo) che sono state raccolte fra il 2014 e 2017 e hanno poi dato vita al gruppo di ricerca *Língua, Memória e Identidade: o italiano dos italianos no Brasil* (USP/CNPq). In queste interviste i soggetti raccontano il loro passato, il loro rapporto con l'Italia e con l'italianità e i loro ricordi di famiglia, permettendo così di investigare il rapporto tra lingua, memoria e identità. Il materiale raccolto, oltre a rappresentare un contributo per la "riscrittura" della storia della migrazione italiana in Brasile, permette di entrare nel mondo di queste persone *comuni* che si confrontano con il loro passato a partire dal presente del momento dell'enunciazione e lo raccontano scegliendo e rideterminando il tempo, lo spazio e la presenza dell'io, spesso inserito nel contesto del gruppo familiare o di quello di altri immigrati. Un altro progetto è quello legato alla riflessione sulle *heritage languages/línguas de herança*/lingue ereditarie e portato avanti dal *Grupo de Estudos sobre Línguas de Herança e Ensino - GELHE* (USP/CNPq), coordinato da Fernanda Ortale, che si occupa dei processi di de- e riteritorializzazione e dei loro effetti sulle comunità di immigrati e/o rifugiati. In particolare per l'italiano, è in corso di realizzazione un progetto a Pedrinhas Paulista, *Italiano como Herança*, con il quale si sta dimostrando in che modo è possibile lavorare nell'ambito della preservazione e della rivitalizzazione culturale e linguistica in piccole comunità. Il centro del progetto è lo studio delle specificità nell'insegnamento e nella formazione dei docenti di italiano in questi contesti.

Palavras-chave: immigrazione italiana; discendenti di italiani; identità, memoria; *heritage languages*.



JÉSSICA MAHYARA CHAGAS TEIXEIRA – Docente – Universidade Federal de Pernambuco/UFPE (je.mayara@hotmail.com)

Italiano sem Fronteiras (UFPE): relato de experiência

Pretende-se, neste trabalho, relatar a experiência do programa Italiano sem Fronteiras na Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) – Recife. No âmbito do programa federal Idiomas sem Fronteiras, que visa à internacionalização de universidades, o Italiano sem Fronteiras na instituição supracitada se formou a partir de uma parceria entre o MEC e a Embaixada da Itália com o escopo de difundir a língua e a cultura italianas entre estudantes universitários. Primeiramente, será apresentado o contexto no qual o Italiano está inserido dentro da UFPE e no espaço geográfico de Recife e região metropolitana, bem como o grau de importância dessa língua e cultura dentro dessa comunidade. A seguir, serão expostos eventos e atividades realizados na UFPE com a finalidade de divulgar o Italiano sem Fronteiras e contribuir com o propósito de internacionalização da universidade. Também serão relatadas as experiências com as aulas presenciais do curso de Italiano, com seus desafios e conquistas, como a principal ferramenta dos meses iniciais do programa. Será apresentada também a implementação de cursos online, oferecidos pela plataforma ICoN, bem como seu funcionamento e resultados parciais até o momento. Por fim, será realizada uma reflexão sobre a coordenação

pedagógica à distância, que permeia cada uma das atividades anteriormente citadas na busca da internacionalização através da divulgação da língua e cultura italianas em quatro universidades federais brasileiras, e a importância desse programa e similares.

Palavras-chave: Italiano sem fronteiras; internacionalização da universidade; idiomas sem fronteiras



JULIANA MEDIANEIRA VON MÜHLEN – Docente – Universidade Federal de Santa Maria/UFSM (julianavonmuhlen@gmail.com)

Italiano sem Fronteiras: a difusão da língua e cultura italianas dentro da universidade no sul do Brasil

O presente trabalho visa relatar a implementação e o aperfeiçoamento do curso *Introdução à Língua e à Cultura Italianas para fins acadêmicos* na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), a experiência dos cursos presenciais e a interação entre as professoras e coordenadora pedagógica nas reuniões pedagógicas à distância. Além da apresentação dos resultados e números das primeiras duas ofertas do curso oferecido pelo site do MEC com o subsídio do governo italiano também serão abordadas as experiências das ofertas de minicursos e o curso de italiano online oferecido através da plataforma ICON, todos implantados nas quatro universidades federais que participam do programa de nível nacional *Idioma sem Fronteiras*. A Universidade Federal de Santa Maria, situada na região central do estado do Rio Grande do Sul, região Sul do Brasil, abrange um grande número de alunos oriundos da Quarta Colônia de Imigração Italiana, aonde um número muito grande de imigrantes italianos veio se estabelecer no final do século 19, início do século 20, logo a taxa de alunos de origem italiana inscritos nos cursos é substancialmente alta. Portanto, este trabalho pretende também expor dados relativos ao estudo da língua e cultura italianas na cidade de Santa Maria, com sua manifestação na Universidade e em cursos de línguas em Associações que se dedicam a difundir e manter viva a cultura e a língua italiana na cidade-corção do Rio Grande do Sul.

Palavras-chave: Italiano sem Fronteiras; Idioma sem Fronteiras; imigração italiana.



LUCIA SGOBARO ZANETTE – Docente – Universidade Federal do Paraná/UFPR (lusgob@onda.com.br)

ABPI: attività attuali e prospettive future

La proposta di questo intervento è valutare e discutere la funzione ed il valore di un'associazione che da quasi quarant'anni porta avanti un discorso politico/filosofico, per quello che riguarda l'insegnamento delle lingue straniere in Brasile, in special modo dell'italiano, nelle scuole pubbliche e private a livello elementare, medio e nelle Università. Oggi, come non mai, sono da considerare queste azioni per pesarne l'importanza e la volontà di continuità dei membri di questa associazione

Palavras-chave: ABPI; prospetive; valutazione; lingua italiana in Brasile.



MARIA DO SOCORRO CECIM COELHO – Docente – Universidade Federal do Pará/UFPA (socorro_coelho@hotmail.com)

O ensino de italiano na Universidade Federal do Pará: uma semente que começa a brotar

O conhecimento da língua italiana chega à Amazônia, região não visada no *boom* da imigração italiana do pós-guerra. Mesmo assim pesquisas relatam os nomes de mais de 100 famílias italianas que vieram para a Amazônia até 1920. Quase um século depois, a língua italiana desembarca na Federal do Pará graças ao impulso da ABPI que em 2009 realizou em Belém seu Congresso e graças à abertura de políticas de incentivo para o estudo no exterior. Pretende-se apresentar os primeiros passos na direção do ensino da língua italiana na Academia e as dificuldades encontradas para definir e estabelecer as bases que configurem o início de um processo de inclusão na relação dos idiomas que são procurados pela comunidade acadêmica.

Palavras-chave: italiano; ensino; Idiomas sem Fronteiras.



MAURO PORRU – Docente – Universidade Federal da Bahia/UFBA (mp43@uol.com.br)

Tomasi di Lampedusa in cinema: una lettura viscontiana del *Gattopardo*

Il romanzo *Il Gattopardo*, che Giuseppe Tomasi di Lampedusa scrive negli ultimi anni della sua vita, dopo quasi vent'anni di rimandi ed esitazioni, al tavolino del Café Mazzara de Palermo, esplode postumo come uno dei maggiori successi e avvenimenti letterari del dopo guerra. Luchino Visconti, quando legge il romanzo, si entusiasma per le accese polemiche che sorgono riguardo al suo contenuto e decide di esprimere la sua opinione trasformandolo in un film. L'analisi della trasposizione viscontiana per il cinema di questo romanzo cercherà di caratterizzare l'attualità di questa produzione che mette in risalto la difficoltà di stabilire i confini del letterario e del filmico e l'impossibilità di delimitare il territorio di queste due forme rappresentative, poiché non esiste più una maniera unica e definitiva di concepire i vari modi di esprimersi artisticamente.

Palavras-chave: *Il Gattopardo*; Tomasi di Lampedusa; Luchino Visconti; letteratura e cinema.





XVII CONGRESSO DA ABPI: Trânsitos, migrações, circulações: a Itália e o italiano em movimento – Rio de Janeiro, 23 a 27/10/2017 –

COMUNICAÇÕES EM SIMPÓSIOS E COMUNICAÇÕES INDIVIDUAIS



ADRIANA MARCOLINI – Jornalista (drimarcoli@gmail.com)

No rastro dos *emigrati* na Argentina: Quando *Dio ballava il tango* e *Da Garibaldi a Che Guevara*

O núcleo temático de *Quando Dio ballava il tango* (2007), de Laura Pariani, se concentra na emigração italiana para a Argentina na década de 1930, época em que o país estava em franco crescimento e necessitava importar mão de obra. A narrativa, porém, percorre eventos históricos ao longo de um século relatados pelas protagonistas, que contam histórias pessoais que são também coletivas. São elas que intitulam cada um dos dezesseis capítulos do livro e são responsáveis por trazer à tona a ótica feminina da emigração italiana na Argentina. Neta de um *emigrato* que se fixou no país vizinho e depois retornou para a Itália, Pariani se inspirou na história de seu avô para a escritura do romance. Por outro lado, *Da Garibaldi a Che Guevara - Storie della mia famiglia* (2015) é o relato da busca de Beatrice Mortillaro por seus parentes emigrados na Argentina, iniciada após a autora ter lido o nome de Ariel Mortillaro na lista dos desaparecidos de origem italiana, vítimas da ditadura militar. Em duas viagens a Buenos Aires, a escritora conhece não apenas seus parentes e a história deles na Argentina, mas também descobre um país. Este trabalho se propõe a apresentar as duas obras e examinar como elas abordam a emigração italiana para a Argentina. A análise mostrará como a emigração de seus antepassados funcionou para as autoras como uma mola propulsora para “descobrir” a Argentina e tomar contato com a presença de outra Itália no exterior.

Palavras-chave: emigração; descoberta; Argentina; Itália.



ADRIANA MENDES PORCELLATO – Doutoranda/bolsista Capes – Universidade de São Paulo/USP (adriana.porcellato@outlook.com)

Gli atti di supporto nelle richieste in italiano ls: un confronto tra i manuali didattici, gli apprendenti e i parlanti nativi

Questo lavoro, che consiste in uno studio pilota della ricerca di dottorato, rientra nella Pragmatica Interlinguistica (KASPER & BLUM-KULKA, 1993; KASPER & RÖVER, 2005) e ha l'obiettivo di investigare due questioni: (1) osservare se le realizzazioni degli atti linguistici nei manuali di italiano L2 corrispondono alle realizzazioni degli stessi atti da parte dei parlanti nativi; (2) verificare se nelle produzioni degli atti linguistici degli apprendenti di italiano siano presenti indicatori di una possibile influenza che potrebbe essere determinata dai manuali didattici utilizzati. In questo studio, ci siamo concentrati sull'atto linguistico della richiesta, classificato come direttivo (SEARLE, 2002 [1969]) e considerato face-threatening (FTA) giacché minaccia la faccia positiva o negativa degli interlocutori (BROWN &

LEVINSON, 1987). Poiché si tratta di minacce alla faccia, le richieste devono essere formulate considerando diverse strategie di cortesia (NUZZO, 2007; USÓ-JUAN, 2007, e altri), il che comporta tanto l'uso di diversi modificatori come di atti di supporto differenti (NUZZO, 2007; NASCIMENTO e SANTORO, 2016). Dopo aver fatto un rilevamento delle richieste in manuali didattici di italiano LS di livello A1 a B2, abbiamo preparato un *Discourse Completion Test* (DCT) replicando le situazioni incontrate nei manuali e tenendo conto delle variabili di distanza sociale (D) e grado di imposizione (R) (BROWN & LEVINSON, 1987). Questi DCT sono stati inviati in formato elettronico e completati tanto da parlanti nativi di italiano come da apprendenti di italiano di livello intermedio e avanzato in Brasile. Le richieste contenute nei manuali e quelle riportate nei DCT sono state analizzate attraverso un rilevamento dei tipi di atti linguistici utilizzati (NUZZO, 2007; NASCIMENTO e SANTORO, 2016). Il nostro lavoro consisterà nella presentazione delle principali somiglianze e differenze tra gli atti di supporto presenti nelle richieste dei manuali didattici, quelli realizzati dai parlanti nativi e quelli prodotti dagli apprendenti di italiano LS.

Palavras-chave: pragmatica; italiano LS; atti linguistici; manuali didattici.



ALCEBÍADES MARTINS ARÊAS – Docente – Universidade do Estado do Rio de Janeiro/UERJ (bideareas@gmail.com)

La traduzione dei proverbi nel confronto portoghese brasiliano - italiano e viceversa: una sfida linguistico-culturale

Chi si occupa di traduzione, spesso, deve decidere se segue una teoria basata sulla letteralità che si attiene alla parola, alla frase, oppure se deve scegliere il metodo libero, tenendo in considerazione sia il cotesto che il contesto della lingua source. In questo lavoro ci proponiamo di far riflettere sul metodo più produttivo per la traduzione dei proverbi italiani e portoghesi, considerandoci, in quest'ultimo caso, la variante brasiliana. A nostro avviso, non esiste una traduzione esclusivamente letterale o esclusivamente libera. Nel processo traduttivo, dobbiamo osservare e considerare le caratteristiche linguistiche e culturali intrinseche a tutte le due lingue coinvolte, sia la target che la source. Dobbiamo anche tener in conto che la possibile infedeltà, tanto linguistica quanto culturale si può giustificare, e deve proprio essere adottata, quando nel processo di rifacimento del testo si rischia di non essere capiti dal lettore per cui si sta traducendo. Molte volte dal bisogno di soddisfare un'esigenza culturale della lingua target siamo costretti ad allontanarci dal testo source, ma ciò non costituisce una gratuita infedeltà, perché contribuisce a rendere chiaro e leggibile il testo per chi legge la traduzione. L'equilibrio tra quello che l'autore dice e quello che talvolta ha voluto dire deve essere il metodo ad essere inseguito. Perciò, considerati due testi messi a confronto, sia in portoghese brasiliano che in italiano, si dovrà prendere in esame tutte le possibilità di lettura e interpretazione, tenendo sempre in considerazione sia gli aspetti interlinguistici che gli aspetti interculturali. Per sostenere la nostra analisi, abbiamo seguito i postulati e le raccomandazioni di Antoine Berman in *La traduction et la lettre ou l'auberge du lointain*; David KATAN in *Translating Cultures. An Introduction for Translators, Interpreters and Mediators*; Paul Newmark in *Approaches to Translation* e Umberto Eco in *Dire quasi la stessa cosa*.

Palavras-chave: proverbi italiani; proverbi brasiliani; traduzione interlinguistica e interculturale.



ALEXANDRE ZAMBARDA LEONARDI – Mestrando/bolsista Capes – Universidade de São Paulo/USP (alexandrez.leonardi@gmail.com)

O décimo canto do Inferno da Divina Comédia de Dante Alighieri lido por Antonio Gramsci

O décimo canto do Inferno é um dos mais lidos e dos mais discutidos de toda a *Divina Comédia* de Dante Alighieri. Intelectual de formação marxista, conhecido por dedicar muita atenção a uma ampla gama de temas, Antonio Gramsci não menosprezou os estudos dantescos. Provavelmente em 1932, na época em que encontrava-se preso por determinação das autoridades fascistas, Gramsci dedicou alguns escritos a Dante Alighieri, a partir da bibliografia então disponível. Na esteira destes estudos, através da interpretação do referido canto logrou lançar alguma dúvida sobre a leitura proposta por Benedetto Croce em 1921, de estrita separação entre estrutura e poesia. Gramsci antecipou, ainda, parte das soluções que viriam a ser consagradas pelo filólogo alemão Erich Auerbach no livro *Mimesis* após longo período de estudos. Este trabalho tem o objetivo de contribuir para ampliar o conhecimento da crítica dantesca no Brasil.

Palavras-chave: Divina Comédia; Canto X Inferno; Antonio Gramsci; Benedetto Croce; Erich Auerbach.



AMANDA BRUNO DE MELLO – Mestranda/bolsista CNPq – Universidade Federal de Minas Gerais/UFMG (amanda.bruno.mello@gmail.com)

Maria, uma mulher sozinha na Itália e no Brasil: a tradução de "Una donna sola", de Dario Fo e Franca Rame

Uma mulher sozinha é o monólogo que abre *Tutta casa, letto e chiesa*, espetáculo formado por seis textos para uma atriz, escritos por Dario Fo e Franca Rame e interpretados por Rame. A peça estreou em Milão em 1977 e fala sobre a condição feminina através da voz de diferentes personagens. Maria, protagonista de *Uma mulher sozinha*, é uma dona de casa de classe média. Ela conversa com a vizinha que acabou de se mudar para o apartamento de frente ao seu e se diz satisfeita com a vida que leva, pois tem tudo aquilo de que precisa. Aos poucos, no entanto, o público descobre que é mantida em cárcere privado por seu marido, requisitada a todo momento pelo bebê e assediada pelo cunhado, pelo ex-amante, por um vizinho e por um desconhecido que lhe telefona o tempo todo. Essa personagem italiana, oprimida pelos homens que a cercam, parece ter muito em comum com as mulheres brasileiras e de outros países, o que talvez explique parcialmente o sucesso que este monólogo, mais do que os outros da peça, teve quando traduzido e montado em outros países. Desde 1984, ele teve pelo menos nove montagens diferentes no Brasil, como espetáculo em si ou como parte de uma peça maior. O presente trabalho pretende investigar como a voz e a personalidade da personagem Maria foram traduzidas para o português brasileiro. Além de identificar semelhanças e diferenças entre a personagem da língua de origem e aquela da língua de destino, também se pretende analisar como e se as semelhanças e diferenças socioculturais entre Brasil e Itália, especialmente no que diz respeito à condição da mulher, influenciaram as escolhas tradutórias. Como a tradução mais consultada no Brasil parece ser a de Roberto Vignati e Michele Piccoli, ela será a escolhida para tal análise.

Palavras-chave: teatro; representação feminina; tradução; estudos de gênero.



ANA MARIA CHIARINI – Docente – Universidade Federal de Minas Gerais/UFMG (anachiarini@gmail.com)

As mondine: entre o trabalho, a luta e o estereótipo

As *mondine*, trabalhadoras temporárias dos arrozais da Planície do Pó, tornaram-se famosas e passaram a ocupar um espaço no imaginário italiano a partir do sucesso do filme “Riso Amaro”, de 1949, dirigido por Giuseppe De Santis. Se, por um lado, a imagem sensual da ainda inexperiente atriz Silvana Mangano, que havia sido modelo e Miss Itália, no papel de Silvana, certamente colaborou com a proposta do neorrealismo, dando visibilidade ao sofrimento e ao trabalho duro nos campos junto a um público distante daquela realidade, por outro lado, a trabalhadora de meias pretas transparentes e corpo escultural contribuiu para cristalizar uma imagem que, além de falsear algo, fazia desviar o olhar e apagava um passado combativo de greves e oposição direta aos proprietários das terras. Esta comunicação pretende evidenciar as lutas que essas trabalhadoras sazonais empreenderam desde o início do século XX, quando, antes de qualquer outra categoria de trabalhadores homens, obtiveram o direito à jornada de trabalho de oito horas. Paralelamente, pretendemos explorar os significados da representação carregada de sensualidade que reveste essa mulher trabalhadora em sua lida diária, de bem pouco apelo sexual, recurva sobre as plantas alagadas do arroz, num ambiente insalubre, exposta ao sol e aos insetos. Esta primeira aproximação do tema buscará subsídios nas obras historiográficas enfocando essa importante personagem do mundo do trabalho italiano, bem como nos estudos que tratam da construção da memória coletiva.

Palavras-chave: *mondine*; memória coletiva; estereótipo.



ANDREA LOMBARDI – Docente – Universidade Federal do Rio de Janeiro/UFRJ (lombardi.andrea@gmail.com)

Testo e intertestualità nella tradizione italiana

La letteratura è da intendersi come rapporto del testo con l'intertestualità (la propria intertestualità e l'intra-testualità), tramite intermediazione del lettore, eppoi: tramite il punto di vista del ricercatore e del docente. Allo stesso tempo, utilizza l'insieme di conoscenze sul contesto critico, sempre onnipresente e labile. Un contesto che sfuggendo si mostra, costantemente trasformato, a volte come fiume in piena, a volte a mo' di rigagnolo (non per questo da sminuire). Smontare il testo (secondo una antica metafora cabalistica), e ricomporlo, secondo una visione di redenzione (che Walter Benjamin ha in comune con la tradizione esegetica ebraica), cercando di carpirne la potenziale struttura, analizzandone le possibili fessure, i doppi fondi, gli enigmi (di cui parla il testo di Benjamin *Il Narratore*), scoprirne le evidenze, come ne “La carta rubata” di Edgar Allan Poe. E, allo stesso tempo, individuarne le escrescenze, le ferite, i traumi, che permetteranno di formulare un'interpretazione nuova e originale. L'obiettivo finale si giustifica attraverso la produttività del nuovo testo (a partire dalla rilettura pertinente dell'originale. Si tratta, naturalmente, di una visione influenzata da Gianfranco Contini e il suo concetto allargato di espressionismo: elementi di stile sovrabbondanti, “escrescenze”,

aspecti apparentemente effimeri e che, così, diventano essenziali e minano una linearità della storia della letteratura italiana e il concetto stesso di storia della letteratura. Contini, a granchio, individua in Dante, Folengo, Basile e Gadda (e altri) i rappresentanti di questo scrivere sovraccarico e originalíssimo. Una visione altrettanto originale e produttiva viene presentata in Brasile da Haroldo de Campos, che individua elementi del tutto nuovi e inusitati in Leopardi, Ungaretti, e, soprattutto, Cavalcanti, Arnaut Daniel, Dante. Quest'ultimo viene letto da De Campos in chiave paradossalmente "luciferina". Si tratta di mobilitare il canone, ridiscutere il rapporto fra lingua e il complesso plurilinguistico su suolo italiano (riscoprendo le radici divergenti e complementari delle lingue volgari).

Palavras-chave: Gianfranco Contini; Walter Benjamin; Haroldo de Campos; expressionismo nella letteratura italiana.



ANDREIA GUERINI – Docente – Universidade Federal DE Santa Catarina/UFSC/CNPq (andreia.guerini@gmail.com)

Leopardi entre Portugal e Brasil: aspectos da recepção nos séculos XX e XXI

Esta comunicação pretende abordar aspectos da recepção de Leopardi em dois países de língua portuguesa: Portugal de Brasil a fim de mapear e analisar algumas das obras traduzidas, os tradutores, o período de circulação desse autor italiano no sistema cultural de língua portuguesa.

Palavras-chave: Leopardi; Portugal; Brasil; recepção; tradução.



ANDRÈIA RICONI – Docente – Universidade Federal DE Santa Catarina/UFSC/CNPq (andreiariconi@gmail.com)

Leopardi na Itália e fora dela: uma análise da disseminação de *Pensieri* em diferentes sistemas literários

A presente comunicação tem como objetivo apresentar e discutir como vem sendo difundida a obra *Pensieri*, de Giacomo Leopardi (1798-1837), em diferentes sistemas literários. Para tanto, em um primeiro momento apresento brevemente o resultado de minha pesquisa por edições italianas e traduções da obra em diferentes línguas, buscando demonstrar em que países adquiriu maior notoriedade. Levando em consideração que, em termos de tradução, há uma maior incidência desses escritos em contexto europeu – mais especificamente na Inglaterra, na França e na Espanha – em um segundo momento busco discutir de que modo essas reedições e traduções dialogam com os sistemas políticos e sociais nos quais estão sendo inseridas ou reinseridas. Com vistas a tal escopo, tomo como base a teoria dos polissistemas de Itamar Even-Zohar, presente em seu livro *Polissistemas de cultura* (2007). *Pensieri*, publicado postumamente no ano de 1845, é uma coletânea de aforismos e máximas que versam sobre as percepções de Leopardi acerca da sociedade e do mundo em que vivia. Pelo caráter moral que esse texto assume, minha hipótese é a de que a considerável notoriedade que adquiriu ao longo dos anos desde a sua primeira publicação deve-se, principalmente, à pertinência de suas temáticas mesmo nos contextos mais atuais. Assim, a partir da ideia de polissistemas, torna-se possível discutir como essa presença de *Pensieri*

em diferentes sistemas literários pode interagir com os sistemas políticos e culturais dos lugares nos quais a obra foi inserida. Como não é possível fazer uma análise detalhada de cada uma das edições e traduções, minha proposta é a de analisar de modo mais amplo os períodos e os países para os quais *Pensieri* foi

Palavras-chave: Giacomo Leopardi; *Pensieri*; Teoria da Recepção; Polissistemas.



ANGELA MARIA TENÓRIO ZUCCHI – Docente – Universidade de São Paulo/USP (angelazucchi@usp.br)

O escopo da tradução juramentada entre a linguagem especializada do direito e os contextos culturais

Esta apresentação propõe-se a versar sobre o papel do tradutor juramentado - nome comum dado ao Tradutor Público e Intérprete Comercial, profissional nomeado, após aprovação em concurso, pela Junta Comercial de cada estado brasileiro -, seu contexto de trabalho, instrumentos disponíveis e tomadas de decisão ao desempenhar o ofício de levar de um país a outro - no caso Brasil e Itália - textos que mantenham o mesmo valor do documento original. Diante de realidades e sistemas de organização da sociedade distintos, além de diferentes terminologias e ordenamentos jurídicos também diferentes, o tradutor precisa encontrar soluções de equivalência para que sua tradução atinja seu objetivo final. Segundo a Teoria do Escopo (Reiss; Vermeer, 1996), “a equivalência expressa a relação entre um texto final e um texto de partida para que possa cumprir de igual maneira a mesma função comunicativa em suas respectivas culturas.” Para demonstrar essas especificidades, serão apresentados um breve histórico da criação de cartórios no Brasil e suas funções, como se configura a tradução juramentada no Brasil e na Itália, e, de forma sucinta, alguns documentos para análise e comparação, principalmente em relação a termos e expressões cristalizadas, nos textos de partida, originais em português ou em italiano, e textos de chegada, versões/traduições em italiano ou em português, como por exemplo: Certidão de nascimento; *estratto di nascita*; Procuração; *Procura*; *Certificato contestuale di residenza e stato di famiglia*; Termo de audiência em Ação de divórcio direto consensual; *Verbale d'udienza in Azione di divorzio diretto consensuale*; Certificado de Antecedentes Criminais; *Certificato di carichi pendenti*.

Palavras-chave: tradução juramentada; italiano; português; terminologia; efeitos jurídicos.



ANNA BASEVI – Pós-doutoranda/bolsista FAPERJ – Universidade do Estado do Rio de Janeiro/UERJ (annabasevi@hotmail.com)

Cerbera e la casa dei morti. Intertestualità nella letteratura di testimonianza.

Ogni rappresentazione classica della discesa nell'aldilà è legata ad altre anteriori e presenta le sue variazioni (da Omero a Virgilio, da Lucano fino a Dante). La catabasi diventa un *topos* narrativo che offre spunti alla letteratura di testimonianza del XX secolo. In particolare, l'inferno dantesco costituisce lo sfondo di riferimento per la composizione di un libro come *Se questo è un uomo* di Primo Levi, ma il gioco intertestuale si dipana ulteriormente con una sovrapposizione delle fonti (Dante e Levi) in altri testi di sopravvissuti, come in quelli dello scrittore sloveno Boris Pahor o nell'autrice austriaca Ruth Klüger. I testimoni veicolano, attraverso i classici, metafore espressive per la trasmissione di un evento estremo, garantendo un ponte comunicativo con i lettori. Se Levi dialoga con Dante, Manzoni e Omero, Jorge Semprun si appella a Proust, Antigone diventa la figura di riferimento per Klüger, e infine questi ultimi (insieme a Pahor) non possono prescindere, a loro volta, da Levi. Nella letteratura italiana, non mancano scritti sulla prigione anteriori al secondo conflitto mondiale (Silvio Pellico, Antonio Gramsci), tuttavia è il libro di memorie di Dostoevski che alimenta l'immagine della "casa dei morti"; già usata nel titolo di una delle primissime testimonianze del Lager, "Ricordo della casa dei morti ed altri scritti" (1946) di Luciana Nissim, l'autobiografia dostoevskiana è poi fortemente presente in alcuni aspetti strutturali di Levi stesso, come ha dimostrato per primo Alberto Cavaglion. La descrizione dell'anabasi (la risalita), invece, coincide con il ritorno, un *nostos* aperto (secondo la concezione di Jankélévitch), tramite narrazioni di nuovo debitorici di Omero ma anche portatrici di nuovi elementi, lacerazioni e paradossi, dei quali rendono conto il Levi de *La tregua*, Liana Millu, Giorgio Bassani.

Palavras-chave: catabasi; intertestualità; *nostos*; testimonianza.



ANNA PALMA – Docente – Universidade Federal de Minas Gerais/UFGM (floripalma@gmail.com)

A poética/política do traduzir o *Zibaldone di pensieri*: a influência dos estudos de Meschonnic

Estas reflexões nascem do trabalho de tradução de uma obra tão complexa, rica, como o *Zibaldone* di Giacomo Leopardi. Obra que é ao mesmo tempo poética e discurso sobre a sua poética, o *Zibaldone* se propõe como um grande desafio para os tradutores, pelo próprio fato de ser considerado como um conjunto fragmentado de pensamentos do seu autor. Tanto que por alguns críticos não poderia ser chamado de obra. Discordamos totalmente disso, primeiro porque o próprio Leopardi cria uma unidade textual através de uma rede de interconexões internas ligadas por meio de índices temáticos, que costuram os fragmentos e tecem a obra do seu saber. Em segundo lugar, porque no *Zibaldone*, a evolução do seu pensamento, as mudanças de opinião e até os arrependimentos, constituem a historicidade do discurso do poeta sempre pronto a duvidar, analisar, entender, explicar, tornando essas 4526 páginas manuscritas o seu respiro, o próprio sopro criador, indissolivelmente ligado ao ato de escrever.

Palavras-chave: *Zibaldone di Pensieri*; Giacomo Leopardi; poéticas da tradução; Henri Meschonnic.

XVII CONGRESSO DA ABPI: Trânsitos, migrações, circulações: a Itália e o italiano em movimento – Rio de Janeiro, 23 a 27/10/2017 –



ANNA PALMA – Docente – Universidade Federal de Minas Gerais/UFMG (floripalma@gmail.com)

Un'ombra di Dante: Maria Francesca Rossetti

Maria Francesca Rossetti é a primogenita dos quatro filhos de Gabriele Rossetti (italiano) e de Frances Mary Lavinia Polidori (de origens italianas). Nasce em 1827 em Londres e há poucas notícias biográficas sobre ela, irmã dos muito mais famosos Dante Gabriel e William Michael (poetas e pintores) e Christina Georgina (poeta). Maria Francesca, muito religiosa e que se tornará freira, dedica-se por anos a educar os filhos de algumas famílias londrinas e alcança um discreto sucesso com o seu livro *A Shadow of Dante*, o primeiro volume crítico da Divina Comédia escrito por uma mulher, no qual utiliza, como versos de referência, as traduções em inglês do irmão William para o Inferno, e as traduções de Longfellow para o Purgatório e o Paraíso. Partindo de *Un'ombra di Dante* vamos traçar um perfil de Maria Francesca Rossetti na perspectiva da crítica de gênero, também levando em conta os comentários dos críticos da época que chegaram até nós e que nos dão uma ideia de quanto ela era considerada surpreendente e singular que uma mulher, proveniente de uma classe popular, pudesse ter escrito “de grande importância o melhor comentário que tenha aparecido em inglês, e diremos o melhor que tenha aparecido na Inglaterra, se não fosse por o comentário analítico de seu pai...” (James Russell Lowell, “The Shadow of Dante”, in The North American Review, 1872, vol. 115:1, tradução de Paulo De Ventura).

Palavras-chave: Maria Francesca Rossetti; *Divina Comédia*; *A Shadow of Dante*; crítica de gênero.



ANNITA GULLO – Docente - Universidade Federal do Rio de Janeiro/UFRJ (annitagullo@gmail.com)

A língua italiana em movimento: contatos, conflitos e políticas linguísticas

É axiomático dizer que as línguas modernas têm histórias peculiares, mas, no caso da língua italiana, assume características singulares devido à dinâmica da complexa gênese sociocultural que ganhou expressão na península itálica. A história plurissecular marcada por contatos, conflitos e choque devido à diversidade cultural e linguística, torna-se um campo fértil e produtivo de investigação e pesquisa linguística, social, histórica e política. Nesse campo, uma das situações curiosas que merece reflexão é a escolha de uma língua literária, falada em uma específica região, como língua oficial, eleita como padrão e em detrimento de uma variedade de “falares” igualmente pulsantes no território. É claramente instigante como proposta o questionamento e o reexame crítico da projeção de dinâmica linguística da vertente florentina alçada a língua nacional sobre os outros dialetos, as resultantes desse atrito, a polêmica sobre o *status quo* da língua italiana em sua afirmação oral e escrita, além da questão normativa versus variação e políticas linguísticas. O caráter denso desse objeto de pesquisa é dilatado na perspectiva da construção identitária dos povos, na característica do “input” e do “output” que concorrem a formar a “weltanschauung” que determina a integração socioestruturante e inter-relacional dos grupos em foco, e que são impregnados de aspectos simbólicos palimpsésticos que problematizam a imediata decodificação fora do seu contexto social. É imperativo então agir dentro da abordagem multidisciplinar, convocando o cruzamento de informações que interessam a várias áreas

de conhecimento. Enfim, o propósito aqui apresentado traz o foco para a dinamicidade do processo de estabelecimento, controle, mudança e assimilação da língua italiana sob uma perspectiva acadêmica e didática, que se expande ao campo da literatura, da língua, da história, da geografia, da tradutologia, da sociologia e da psicologia, para melhor compreender o legado italiano ao homem de hoje.

Palavras-chave: língua Italiana; contatos; conflitos; políticas linguísticas.



BEATRIZ DONA PETERLE – Docente – Centro Educacional UP – Vitória (ES) (biapeterle@hotmail.com)

Análise do papel feminino na substituição da língua minoritária pelo português na comunidade de São Bento de Urânia, Alfredo Chaves/ES

O Espírito Santo recebeu, nos últimos 25 anos do século XIX, mais de 35 mil imigrantes originários da Itália Setentrional, que vieram ocupar as regiões montanhosas do estado. Devido a dificuldades de locomoção e trabalho árduo, os imigrantes se mantiveram em relativo isolamento durante décadas, o que propiciou a manutenção das línguas ancestrais. Entretanto, o crescente contato com a língua portuguesa fez com que aquelas fossem sendo substituídas por esta. Dessa forma, esta pesquisa busca descrever e analisar as consequências do contato que ocorreu entre o vêneto e o português, especificamente quanto à realização do ditongo nasalônico <ão>, retratando aspectos linguísticos e extralinguísticos que condicionam essa variação. Para alcançarmos esses objetivos, analisamos os ditongos nasaisônicos presentes em oito entrevistas de descendentes de imigrantes italianos de São Bento de Urânia, Alfredo Chaves/ES, dos dois sexos/gêneros, sendo quatro de crianças/adolescentes e quatro da faixa etária acima de 55 anos, todos com até 08 anos de escolarização. A análise dos dados foi feita com base na Sociolinguística Variacionista e também do Contato Linguístico. O Programa GoldvarbX (SANKOFF, TAGLIAMONTE e SMITH, 2005) selecionou variáveis linguísticas classe de palavra e contexto seguinte ao alvo, e as variáveis extralinguísticas faixa etária e sexo/gênero como favorecedoras da realização do ditongo sem influência do vêneto. Os resultados indicam que o ditongo nasalônico com a pronúncia não marcada do português é favorecida por: a) palavras funcionais; b) consoante nasal e pausa como contexto fonológico seguinte; c) crianças/adolescentes; d) informantes do sexo/gênero feminino. Esses resultados evidenciam que é preciso haver um trabalho de esclarecimento dos moradores da comunidade, especialmente dos profissionais da educação que ali atuam, quanto ao porquê da presença de marcas vênetas na linguagem do lugar, com o objetivo último valorizá-la e de livrar os uranienses do preconceito linguístico de que ainda são vítimas.

Palavras-chave: contatos linguísticos; fatores de manutenção/substituição linguística; imigração italiana no Espírito Santo.



BENILDE SOCREPPA SCHULTZ – Docente – Universidade Estadual do Oeste do Paraná/UNIOESTE (perbeni@gmail.com)

Gaetano Osculati e sua viagem pelo Rio Amazonas: o léxico português na obra *Esplorazioni delle regioni equatoriali lungo il Napo ed il Fiume delle Amazzone*

O cientista naturalista, explorador, antropólogo, desenhista, entomólogo, botânico, cartógrafo, Gaetano Osculati deixou uma documentação importante de caráter científico e etnográfico contidos na sua obra *Esplorazioni delle regioni equatoriali lungo il Napo e il fiume delle Amazzone* publicada em Milão no ano de 1854. O fascínio do Rio-mar atraiu o viajante italiano, que em 26 de outubro de 1847 iniciou a sua viagem de canoa pelo Rio Napo, no Equador, percorreu o Rio Amazonas na sua extensão, e terminou em Belém do Pará no dia 9 de abril de 1848. Como atento observador da fauna e da flora, dos costumes dos nossos indígenas, descreveu-os no seu livro, anotando os nomes dados aos animais, às plantas e também curiosidades sobre a cultura local. Ao transcrevê-los no seu livro, na ausência de um nome em italiano, transcrevia-o em português. Muitos desses nomes eram da língua geral falada na Amazônia, que mais tarde foram dicionarizados no português. Nesta comunicação, baseados em Alves (1990; 2010), Klajn (1972), Nunes (1996), registramos e classificamos, por meio das teorias estudadas, os empréstimos lexicais do português na obra de Osculati, dando prevalência aos nomes da fauna e da flora, com o objetivo de contribuir para o estudo da lexicologia histórica portuguesa e italiana, em especial recuperar os empréstimos *casuals* portugueses (cf. Klajn, 1972) utilizados pelo viajante italiano.

Palavras-chave: Gaetano Osculati; empréstimos *casuals*; léxico da fauna e da flora.



BRUNO NEVES RATI DE MELO ROCHA – Docente - Universidade Federal do Pará/UFPA (bbruno791@gmail.com)

Documentando a fala de portadores de esquizofrenia italianos e brasileiros: os corpora CIPPS e C-ORAL-ESQ

Esse trabalho apresenta o corpus CIPPS (DOVETTO; GEMELLI, 2012), que documenta a fala de italianos portadores de esquizofrenia, e o projeto C-ORAL-ESQ, que visa à constituição de um corpus de fala de esquizofrênicos brasileiros. A esquizofrenia é uma grave doença mental associada a sintomas positivos (delírios, alucinações, pensamento desordenado), negativos (diminuição na expressão emocional, avolição) e cognitivos (dificuldades para reconhecer emoções e exprimir verbalmente emoções) (SALGADO, 2008). A fala de esquizofrênicos é marcada por ecolalia, palilalia e glossolalia (DALGALARRONDO, 2009), mas o detalhamento dos sintomas linguísticos da doença é difícil, devido à alta variabilidade interindividual. Os corpora CIPPS e C-ORAL-ESQ se propõem a documentar a fala espontânea de esquizofrênicos, constituindo importantes recursos para estudos intra e interlinguísticos sobre a doença. O CIPPS possui 17 horas de gravação de seções psicoterapêuticas de quatro sujeitos do sexo masculino de Nápoles (Itália), sendo um não medicado, e os demais com dosagens baixas de medicamentos. O corpus foi transcrito no formato CLIP(S) (SAVY, 2007). Recentemente, um excerto de 100 palavras de cada paciente foi transcrito no formato CHAT adaptado para anotação prosódica (CRESTI; MONEGLIA, 2005) e alinhado no programa WinPitch (MARTIN, 2004). O C-ORAL-ESQ encontra-se em fase de planejamento e trata-se de um esforço de pesquisadores da Faculdade de Letras (UFMG), do Departamento de Medicina (UFMG) e do Instituto Raul Soares (ISR), em Belo Horizonte. O

corpus será constituído por registros de 40 portadores de Esquizofrenia, realizados durante seções regulares de atendimento no ISR, totalizando 10.500 palavras. As interações do C-ORAL-ESQ serão comparáveis ao CIPPS e a textos do C-ORAL-BRASIL II (RASO; MELLO, em preparação) que registram consultas de indivíduos não portadores de transtornos mentais. As gravações serão transcritas no formato CHAT e alinhadas no *WinPitch*. Adicionalmente, será constituído um subcorpus de 20 textos etiquetados informacionalmente de acordo com a L-Act (CRESTI, 2000).

Palavras-chave: esquizofrenia; corpora de fala; prosódia.



CARLOS DA SILVA SOBRAL – Docente – Universidade Federal do Rio de Janeiro/UFRJ (casobral@gmail.com)

***A weltanschauung* e o imperscrutável no processo de tradução dinâmica sob o prisma didático**

É axiomático dizer que as línguas modernas têm histórias peculiares, mas, no caso da língua italiana, assume características singulares devido à dinâmica da complexa gênese sociocultural que ganhou expressão na península itálica. A história plurissecular marcada por contatos, conflitos e choque devido à diversidade cultural e linguística, torna-se um campo fértil e produtivo de investigação e pesquisa linguística, social, histórica e política. Nesse campo, uma das situações curiosas que merece reflexão é a escolha de uma língua literária, falada em uma específica região, como língua oficial, eleita como padrão e em detrimento de uma variedade de “falares” igualmente pulsantes no território. É claramente instigante como proposta o questionamento e o reexame crítico da projeção de dinâmica linguística da vertente florentina alçada a língua nacional sobre os outros dialetos, as resultantes desse atrito, a polêmica sobre o status quo da língua italiana em sua afirmação oral e escrita, além da questão normativa versus variação e políticas linguísticas. O caráter denso desse objeto de pesquisa é dilatado na perspectiva da construção identitária dos povos, na característica do “input” e do “output” que concorrem a formar a “weltanschauung” que determina a integração socioestruturante e inter-relacional dos grupos em foco, e que são impregnados de aspectos simbólicos palimpsésticos que problematizam a imediata decodificação fora do seu contexto social. É imperativo então agir dentro da abordagem multidisciplinar, convocando o cruzamento de informações que interessam a várias áreas de conhecimento. Enfim, o propósito aqui apresentado traz o foco para a dinamicidade do processo de estabelecimento, controle, mudança e assimilação da língua italiana sob uma perspectiva acadêmica e didática, que se expande ao campo da literatura, da língua, da história, da geografia, da tradutologia, da sociologia e da psicologia, para melhor compreender o legado italiano ao homem de hoje.

Palavras-chave: Língua Italiana; contatos; conflitos; *weltanschauung*; cultura.



CARMEN LÚCIA PEREIRA PRAXEDES – Docente – Universidade do Estado do Rio de Janeiro/UERJ (clppraxedes@gmail.com)

Traduções Imperfeitas, *ma non troppo*

O presente trabalho propõe analisar o percurso do fazer tradutório de dois livros; sendo um no âmbito da Linguística, Psicologia e Didática de Línguas e o outro no da Semiótica das Culturas. Busca-se verificar, através da análise, as escolhas dos tradutores, tendo em vista o conhecimento prévio das teorias em estudo, ou não, a seleção léxica, as competências no uso adequado da língua de chegada e a atualização na língua de partida, bem como as marcas que evidenciam no ato tradutório o limite diário que cada um tem para pôr-se a traduzir. A base teórica para o estudo privilegia Eco, Sedda, Aubert e Pais. E tem em vista que toda a tradução é imperfeita, mas põem em xeque os limites semasiológicos dessa imperfeição.

Palavras-chave: Tradução, Italiano-Português, Semiótica das Culturas, Eco, Estudos de tradução.



CAROLINA CRISTOVÃO DE MACEDO – Mestre – Universidade de São Paulo/USP (carolina.macedo.prof@gmail.com)

Proposta de exploração didática de um longa-metragem para o ensino de italiano como língua estrangeira na perspectiva pós-método

A pesquisa parte da observação de que os filmes são insumos recorrentes nas aulas de LE, mas têm sua utilização pouco explorada. Propomo-nos a investigar os princípios teóricos e os passos práticos que possam orientar o professor na didatização do insumo fílmico a fim de catalisar seu potencial pedagógico e usufruir do prazer estético deste produto cultural. Para isso, escoramo-nos sobre a pedagogia pós-método, tal como proposta por Kumaravadivelu, discutimos o processo de elaboração de um material didático (MD), bem como suas contribuições sobre o contexto pedagógico, analisamos o longa-metragem enquanto insumo autêntico para as aulas de LE; buscamos compreender o conceito de didatização e debatemos a noção de técnicas didáticas direcionando a questão para a exploração de filmes. Tal discussão teórica se concretizou na experiência de didatização do filme *Manuale d'amore* para um público que contou com alunos de níveis A2 e B1 do Quadro Comum Europeu de Referência para as Línguas (QCERL) provenientes majoritariamente do Italiano no Campus (IC), curso de difusão cultural, e da graduação em Letras com habilitação em italiano, ambos da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo (FFLCH-USP), ambiente em que se realizou o curso *Manuale d'amore: Un film per imparare l'italiano*. Em termos metodológicos, a pesquisa se pautou por um paradigma interpretativista em um modelo de pesquisa participante com viés exploratório. A pesquisa culminou na proposta de um modelo sistemático de didatização que possa auxiliar professores na exploração didática de filmes de longa-metragem, na verificação da relevância de se considerar o contexto particular de ensino para o processo de ensino-aprendizagem, além de constatar que o processo de didatização tem o efeito de conceder poder ao professor, pois ele se torna de sua própria prática e teoriza sobre o contexto em que atua.

Palavras-chave: didatização; cinema; pós-método; italiano como língua estrangeira.



CELINA MARIA MOREIRA DE MELLO – Docente – Universidade Federal do Rio de Janeiro/UFRJ – CNPq (jeank@domain.com.br)

Viagem à Itália de Hector Berlioz

Serão discutidas questões relativas a modos de recortar objetos de pesquisa na área de Letras, suscitadas pelo projeto EST.RE.LA – estudo das relações entre literatura e arte; *Berlioz romancista?* que desenvolvo atualmente na Universidade Federal do Rio de Janeiro, apoiado com bolsa de produtividade do CNPq. No contexto da fraternidade das artes celebrada pelos românticos franceses, destaco a dupla persona de Hector Berlioz que se fundamenta em um exercício de composição musical e uma escrita literária. O compositor e maestro Hector Berlioz foi, em seu tempo, o maior crítico musical da França, tendo publicado críticas de obras e apresentações musicais em inúmeros periódicos. Publicou também entre outros um *Grand traité d'instrumentation et d'Orchestration modernes* (1843/1844), os relatos de viagem *Voyage en Italie* (1836) e *Lettres sur l'Allemagne* (1843/1844), além de um livro de *Mémoires* (1870), obra póstuma. Estas se compõem de blocos de escrita, como o *Voyage musical en Italie* (1836), e *Voyage musical en Allemagne et en Italie* (1844), texto que retoma suas narrativas de viagem, assim como alguns ensaios e novelas. Assim, além de crítico musical, nos limites do campo literário (Bourdieu), devemos apontar Berlioz como um escritor que se notabilizou em um gênero que atravessa os séculos, o da narrativa de viagens, de que a viagem à Itália, que se associa ao *grand tour*, caro aos românticos franceses, permite refletir sobre construções literárias da imagem do outro.

Palavras-chave: Berlioz; narrativas de viagem; imaginários culturais.



CRISTIAN DEGACHE – Docente – Universidade Federal de Minas Gerais/UFMG (christian.degache@gmail.com)

Romanofonia e cinema: formazione plurilingue e pratica interculturale sulla piattaforma Miriadi

Pretendemos apresentar o percurso de duas formações voltadas para um público de estudantes, de diferentes países e áreas do conhecimento, ao longo das quais foram tratados, adotando-se o cinema como eixo transversal, conteúdos socioculturais, artísticos e linguísticos. Serão apresentadas análises de duas sessões realizadas na plataforma Miriadi com duração de três meses envolvendo universidades latino-americanas e europeias. A primeira sessão se desenvolveu em 2016 com a análise-discussão de cinco filmes em quatro línguas que retratam os anos de chumbo nos dois continentes a partir do ponto de vista de crianças. A segunda em curso ao longo do segundo semestre de 2017 intitula-se “Des amours, désamour” e se desenvolve a partir de cinco filmes que abordam questões amorosas entre casais de várias idades e contextos sociais. Ao longo dessas formações, latino-americanos e europeus puderam observar que não somente pertencem a uma mesma família linguística, mas também a uma realidade social semelhante. A proposta deste tipo de formação é explorar as culturas de diferentes áreas de fala românica através da sua cinematografia visando à expansão do conhecimento sobre elas adotando um enfoque comparativo e intercultural para desenvolver as capacidades de relacionar a cultura de origem e as outras culturas e assim ultrapassar as relações estereotipadas. Essas formações visaram também, promover estratégias de

interação e colaboração online com alunos de outras línguas e culturas românicas por meio de uma produção em português compreensível aos demais. Trata-se de contribuir para a expansão das competências comunicativas de alunos brasileiros em italiano e em outras línguas românicas. Por fim serão apresentados e analisados os critérios de avaliação para essas formações (relevância da produção fora do contexto escolar; desenvolvimento atitudinal, comunicativo e metacognitivo; repercussão de tais critérios nas produções multimodais).

Palavras-chave: cinema; romanofonia; ambiente virtual de aprendizagem; intercompreensão; interculturalidade.



COSETTA VERONESE – Docente da Rede Pública/Itália (c.m.veronese@gmail.com)

Leopardi nel cinema dal fascismo ad oggi

Propongo una riflessione su tre film dedicati a Giacomo Leopardi: il breve documentario *Sulle orme di Leopardi* (11 min) del regista Francesco Pasinetti realizzato nel 1941, la produzione RAI *L'idillio* (60 min) diretta da Nelo Risi tra il 1978 e il 1979, e la fortunata biografia leopardiana *Il giovane favoloso* (145 min) lanciata nel 2014 da Mario Martone. Dopo aver rilevato le principali differenze strutturali fra i tre film, intendo analizzare come i distinti momenti storico-culturali in cui sono stati realizzati (semplificando: fascismo; guerra fredda; mondo globale informatizzato) si rispecchino nelle scelte contenutistiche e formali dei registi – dal copione alla colonna sonora. La decisione di selezionare o ignorare particolari articolazioni del pensiero, della produzione, e dell'esperienza biografica di Leopardi (per esempio il privilegio conferito ad *A Silvia* e al *Sabato* nel documentario; all'*Infinito* nel film di Risi; alla riflessione sul dubbio nello *Zibaldone* nel lungometraggio di Martone) consentirà di definire alcuni dei filtri con cui Leopardi è stato interpretato e rilanciato al pubblico. Significativamente, il volume dedicato a Leopardi da Alessandro D'Avenia nel 2016, *L'arte di essere fragili*, ha per sottotitolo *Come Leopardi può salvarti la vita*, offre un esempio della trasformazione radicale che ha avuto luogo nella ricezione del poeta, prosatore e pensatore di Recanati dai contemporanei a oggi. L'aspetto più interessante di questa evoluzione è il movimento verso la dimensione esperienziale, il fatto che il messaggio di Leopardi venga oggi rilanciato soprattutto per la sua fruibilità quotidiana, per la forza ispirativa delle sue idee anche fuori dell'ambito scolastico e accademico, come accaduto per poche altre figure storiche della letteratura italiana. Rimane da verificare fino a che punto questa percezione quasi *New age* di Leopardi, favorita in maniera esponenziale dal lungometraggio di Martone, possa agevolare anche l'apprezzamento stilistico e letterario della sua produzione.

Palavras-chave: Leopardi; cinema; traduzione intersemiotica.



CRISTIANE MARIA CAMPELO LOPES LANDULFO DE SOUSA – Docente – Universidade Federal da Bahia/UFBA (kristamma@hotmail.com)

Raccontare e raccontarsi: attività didattiche in classe di italiano come lingua straniera

Insegnare una lingua straniera nell'età odierna presuppone un collegamento con altre discipline e, soprattutto, con la società e la sua complessità. Quindi, non basta presentare agli studenti soltanto le regole grammaticali, il lessico nuovo o, ancora, alcuni aspetti della cultura dei paesi in cui la lingua è parlata. Ossia, è necessario mettere in atto argomenti che rispecchino la realtà degli apprendenti e che portino con sé significati. Pertanto, il lavoro qui presentato cerca di esporre i risultati di due progetti didattici svolti da un anno nelle discipline di lingua italiana dell'Universidade Federal da Bahia: la narrazione autobiografica digitale e la produzione di un curriculum vitae in formato video. Gli obiettivi che ci si propone di raggiungere sono: a) Educare gli studenti a una visione interculturale attraverso un percorso che faccia emergere le differenze; b) Creare opportunità agli studenti di parlare di sé stessi usando la lingua d'arrivo; c) Farli raccontare storie; d) Sviluppare le abilità di produzione orale e scritta degli apprendenti di lingua italiana come lingua straniera; e) Coniugare una pratica antica come quella del racconto orale all'uso delle Tecnologie dell'Informazione e della Comunicazione (TIC). Per svolgere questo lavoro, mi sono basata sulla prospettiva interculturale e sugli studi di diversi ricercatori che si occupano della didattica delle lingue, tra cui, Demetrio (2013), Zanetti (2014), Petrucco (2014) e Piazzini (2014).

Palavras-chave: perspectiva intercultural; narração digital; tecnologias da informação e da comunicação.



CRISTIANE MARIA CAMPELO LOPES LANDULFO DE SOUSA – Docente – Universidade Federal da Bahia/UFBA (kristamma@hotmail.com)

O ensino de língua italiana no Brasil: formação dos professores e currículo

Pensar o ensino de línguas na atualidade significa compreendê-lo como um processo educativo onde os saberes devem ser redimensionados, uma vez que não é mais possível limitá-lo apenas ao conhecimento de conteúdos gramaticais. Mas, relacioná-lo aos diferentes aspectos do nosso viver social, tais como: racismo, questão de gênero, meio ambiente, orientação sexual, pluralidade linguístico-cultural, trabalho, saúde, discriminação, relações de poder e tantos outros. Nesse sentido, é importante, a priori, refletir, sobre a formação dos professores de línguas, já que são eles os responsáveis pela condução do processo de ensino/aprendizagem. Diante dessa premissa, esta comunicação apresentará os resultados de uma Tese de doutorado, situada na área da Linguística Aplicada, que analisou as grades curriculares, as ementas e os programas das disciplinas dos cursos de Licenciatura em língua italiana de algumas universidades brasileiras. Nesta investigação, buscou-se identificar de que modo a pluralidade linguístico-cultural do italiano é contemplada, bem como averiguar se a composição curricular desses cursos possibilita uma formação docente crítica e reflexiva em conformidade com a perspectiva intercultural. Trata-se, portanto, de uma pesquisa documental, sob o enfoque qualitativo-interpretativista cujo arcabouço teórico inclui estudos dos seguintes autores: Gatti (2008, 2012, 2013) Libâneo (2013), Candau (2012) e Nóvoa (2013), Celani (2000, 2008, 2009), Mendes (2004, 2007), Siqueira (2008), Vieira-Abrahão (2010) Pessoa (2011), Miller (2013) e Matos (2014) sobre a formação de professores; pesquisadores como Mendes (2004, 2007, 2008), Wash (2005), Aguado (2008) e Paraquett (2010) sobre a interculturalidade e a perspectiva

intercultural no ensino de línguas; Silva (2005, 2007, 2009), Goodson (2013) e Macedo (2013), sobre currículo e, finalmente Berruto (1987), Santipolo (2001, 2005, 2006), Casini e Romanelli (2012), Santoro e Frangiotti (2013), Freitas, Balthazar e Lunati (2015), sobre o ensino do italiano.

Palavras-chave: ensino de língua italiana; formação de professores de línguas; currículo; perspectiva intercultural; pluralidade linguístico-cultural do italiano.



CRISTIANE MARIA CAMPELO LOPES LANDULFO DE SOUSA – Docente – Universidade Federal da Bahia/UFBA (kristamma@hotmail.com)

Materiais didáticos (inter) pluriculturais de língua italiana para aprendizes brasileiros: reflexões e proposições

Esta comunicação pretende apresentar dados parciais de uma pesquisa em desenvolvimento que tem como objetivo final contribuir para o desenvolvimento da consciência crítica e reflexiva de professores e aprendizes de língua italiana. Para tanto, após uma análise dos materiais didáticos mais utilizados em diferentes contextos educacionais no Brasil, a partir de categorias pré-estabelecidas, serão produzidas unidades didáticas orientadas pela perspectiva intercultural no ensino de línguas que, dentre outros aspectos, retratem a pluralidade linguístico-cultural do italiano. Esses materiais deverão ser usados pelos professores de italiano em formação e pelos aprendizes brasileiros em contextos educacionais específicos, tais como o Núcleo Permanente de Pesquisa sobre o Ensino e a Extensão em Letras da Universidade Federal da Bahia (NUPEL), o Programa Especial de Monitoria de Italiano (PROEMIT) e as escolas públicas que se tornarão parceiras da disciplina de Estágio Supervisionado do curso de Licenciatura em língua italiana da UFBA.

Palavras – Chave: material didático; ensino de língua italiana; perspectiva intercultural; pluralidade linguístico-cultural do italiano.



CRISTINA CORIASSO – Docente da Rede Pública/Itália (cristina.coriasco@gmail.com)

Analisi comparativa di traduzioni in spagnolo di "L'infinito" e conclusioni afferenti alla ricezione del pensiero di Leopardi

Così come "La Ginestra o il fiore del deserto" ha avuto prestigiosi traduttori (si pensi ad Unamuno che pur facendo veri e propri errori di traduzione colse molto bene lo spirito del nostro essendogli congeniale nel suo pensiero tragico) allo stesso modo l'idillio più tradotto nel mondo ha avuto prestigiosi traduttori: Juan Valera, Eloy Sanchez Rosillo, Antonio Colinas, e fra i più recenti, Luis Martinez de Merlo e Muñoz Muñoz. Si sa che l'idillio, che è quasi un manifesto della poetica dell' indefinito e una sintesi del suo pensiero filosofico sull' infinito e sul desiderio, esige dai critici una presa di posizione sul significato della composizione. Esige un'interpretazione sul senso più o meno sensista, spirituale o addirittura mistico, immanente o trascendente del naufragio finale nel mare dell'essere e dell'itinerario che fa l'io nella sua finzione. Allo stesso modo la traduzione, sia fatta da poeti, da esperti filologi, da poeti più "filosofici", di diverso indirizzo metodologico o anche ideologico, lascia intravedere, nelle concrete scelte lessicali e morfologiche, nella trasposizione dei ritmi e della fonetica, un'interpretazione in

un senso o nell' altro. Vogliamo prendere in considerazione diverse traduzioni poetiche e dedurre e commentare le conseguenze e i significati legati ad esse per la ricezione dell'opera poetico- filosofica di Leopardi in Spagna. In ultima istanza commenteremo anche la versione realizzata da Ana Maria Pinedo e Vincenzo Guarracino che ci offre l'esempio di un lavoro a quattro mani che alla sensibilità sulla lingua di ricezione aggiunge la conoscenza profonda del testo.

Palavras-chave: Leopardi; tradução; recepção; Espanha.



CRISTINA GRAFANASSI TRANJAN – Docente – Universidade Federal do Rio de Janeiro/UFRJ (crisgtranjan@globocom)

O arquiteto Antonio Januzzi e sua atuação na cidade do Rio de Janeiro

Quando Pereira Passos assumiu a prefeitura do Rio de Janeiro, em 1902, seu compromisso era o de colocar a cidade no patamar das principais capitais europeias em termos de modernidade. A Reforma Passos teve como um dos parâmetros a ordenação do espaço urbano, e para tal fazia-se necessário abrir avenidas e ruas, desapropriando para isso diversos imóveis. A abertura da Avenida Central, em 1905, desapropriou em torno de 600 casas, e foi um marco na transformação da cidade. Para remodelar a cidade, um dos arquitetos de maior atuação na avenida foi o italiano Antonio Jannuzzi, dono da maior empresa de construção da época, a Jannuzzi & Irmão. Sua atuação foi relevante, tendo sido responsável por cerca de dezoito construções e doze projetos na via. O presente trabalho pretende abordar a atuação do arquiteto não só na Avenida Central, atual Avenida Rio Branco, mas em menor escala, em outras ruas da cidade, no período do “bota-abixo” promovido por Pereira Passos, bem como no período imediatamente posterior. Podemos citar o Cine Pathé, o prédio do *Jornal do Commercio* e o prédio que sediou a empresa de Antônio Jannuzzi, todos na avenida em tela. Assim, as intervenções de Jannuzzi no centro urbano contribuíram para o propósito de Pereira Passos de transformar o Rio em uma cidade moderna, em condições de igualdade com as principais capitais da Europa.

Palavras-chave: arquitetura; Antonio Jannuzzi; Pereira Passos; Rio de Janeiro.



DANIELA APARECIDA VIEIRA – Doutoranda/bolsista Capes – Universidade de São Paulo/USP (daniela.apvieira@usp.br)

A didatização de materiais na pedagogia pós-método: o professor-autor de seus próprios materiais para o ensino-aprendizagem do italiano LE

Nesta comunicação, apresentaremos uma parte de nossa pesquisa de doutorado em Letras (Língua, Literatura e Cultura Italianas), a qual foi iniciada em fevereiro de 2014 e encontra-se, atualmente, em sua fase final. Os dados da pesquisa foram coletados no primeiro semestre de 2015, junto a uma turma do nível II do Italiano no Campus, curso de difusão cultural da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. O grupo era constituído por dez alunos

iniciantes no estudo da língua italiana (nível A1/A2). O objetivo da comunicação consiste em tratar da didatização de materiais para o ensino-aprendizagem do Italiano Língua Estrangeira (LE) à luz da pedagogia pós-método, proposta por Kumaravadivelu (2006). Essa pedagogia, constituída pelos parâmetros da particularidade, da praticabilidade e da possibilidade, defende a ideia de que o professor de línguas não seja um mero executor do que lhe é proposto (e, muitas vezes, imposto) por diretores, coordenadores pedagógicos, autores de livros didáticos etc., e sim, que ele seja autor em sua sala de aula, autor de sua própria prática didático-pedagógica, da qual fazem parte a seleção e/ou a elaboração de materiais para o ensino-aprendizagem da língua-alvo. Para atingir esse objetivo, apresentaremos, primeiramente, a nossa definição de didatização, a qual busca contemplar tanto os materiais autênticos quanto os didáticos. Em seguida, discorreremos acerca da pedagogia pós-método, procurando relacioná-la à didatização de materiais. Por fim, mostraremos um dos materiais que didatizamos para tal grupo de discentes com base nos postulados da pedagogia pós-método.

Palavras-chave: didatização de materiais; pedagogia pós-método; ensino-aprendizagem do italiano língua estrangeira.



DEISE ROCHA DE OLIVEIRA CERQUEIRA – Mestranda – Universidade Federal do Rio de Janeiro/UFRJ (deiseocerqueira@gmail.com)

‘Viagem à Itália’: marco de mudança estética e encontro de culturas

A partir do século XVII torna-se costume para a aristocracia e mais tarde para a burguesia a realização de uma viagem de cunho intelectual e cultural pela Europa, em especial pela Itália. Esta viagem, que ficou conhecida como *Grand Tour*, no século XVIII, passou a fazer parte do perfil cultural dos homens de letras, intelectuais e artistas, a fim de ter contato direto com a arte e a cultura da Antiguidade e do Renascimento. Este trabalho apresenta o projeto de pesquisa de mestrado em Estudos Literários Neolatinos, na opção Línguas e Culturas em Contato, motivado pelo gênero literário da viagem à Itália. Para o estudo será utilizada a obra *Viagem à Itália* de Johann Wolfgang Goethe, realizada entre os anos de 1786 e 1788, a partir das representações da cultura italiana descritas na obra como elementos determinantes para uma possível influência na consolidação de sua estética Clássica. Para a pesquisa será aplicada a metodologia discursiva de Maingueneau (2014), valendo-se da unidade tópica da Cena de Enunciação, visando compreender a obra a partir de sua relação com o contexto histórico do autor. Assim, nesta fase da pesquisa, propõe-se como objetivo estudar os conceitos que discernem sobre a cena englobante, cena genérica, cenografia, subjetivação, espaço canônico e espaço associado, que fazem a interação entre os gêneros de Literatura de viagem e Autobiografia. Portanto, espera-se com esse estudo caracterizar os pressupostos teóricos norteadores para identificar a relevância do contato de Goethe com a cultura italiana.

Palavras-chave: viagem à Itália; representações culturais; culturas em contato; literatura de viagem.



DENISE MARIA MARGONARI – Docente – Universidade Estadual Paulista/UNESP-Araraquara (denisemargonari@fclar.unesp.br)

Humor e Imigração: propostas de atividades bem sucedidas com o personagem *Radicci* para o ensino-aprendizagem de Italiano

A imigração é um tema muito bem recebido nas aulas de Língua Italiana no Brasil, devido à grande quantidade de descendentes e simpatizantes dessa etnia em nosso país, principalmente nas regiões Sul e Sudeste. Nesse sentido, trabalhar com histórias em quadrinhos no ensino de Italiano pode ser uma atividade muito prazerosa e de grande relevância para a aprendizagem. É possível abordar aspectos culturais relevantes e o humor tem um papel fundamental para potencializar esse processo. Dentre as diversas potencialidades de trabalho, escolhemos o desenvolvimento da interculturalidade. O humor tem se mostrado uma ferramenta intercultural e salienta a possibilidade de se explorar, inclusive, a comparação que aponta semelhanças e diferenças entre a cultura do aluno e a da língua apreendida. Este estudo sugere, portanto, atividades práticas para o ensino da língua e cultura italianas, apresentando o personagem Radicci, do cartunista e jornalista brasileiro Carlos Henrique Iotti. Criado em 1983 como uma caricatura do imigrante italiano no sul do país, pode ser considerado um anti-herói, pois é bebedor, guloso e preguiçoso, completamente o contrário à imagem que se tem, ao estereótipo que se faz do colono italiano trabalhador, que contribuiu para o crescimento de nosso país. Porém, o professor, em uma atitude facilitadora, deve estar atento aos materiais autênticos, para proporcionar essa experiência entre culturas na sala de aula, fazendo com que o aluno reflita, não apenas sobre a cultura ensinada, mas, também, sobre a própria cultura, traçando relações que o façam realmente aprender a língua estrangeira como prática social.

Palavras-chave: humor; imigração; histórias em quadrinhos; italiano; língua estrangeira.



DENISE MARIA MARGONARI – Docente – Universidade Estadual Paulista/UNESP-Araraquara (denisemargonari@fclar.unesp.br)

O humor e os gestos em língua italiana: "Por que os italianos falam utilizando as mãos?"

Este pôster tem como objetivo apresentar exemplos de atividades acerca da utilização do humor, por meio do trabalho com os gestos italianos, como recurso didático para a aprendizagem dessa língua estrangeira. Para tanto, nos baseamos em aulas ministradas aos participantes do projeto “Ensino-aprendizagem de Línguas Estrangeiras para a terceira idade”, junto ao Núcleo da Universidade Aberta à Terceira Idade, UNATI/UNESP/Araraquara. Nosso público-alvo é composto por alunos idosos, cuja maioria é composta por descendentes de Italianos, assim como alguns simpatizantes dessa etnia. Os gestos, além de serem importantes aspectos da cultura italiana, suscitam bastante curiosidade por parte dos estudantes, principalmente porque alguns estão relacionados ao humor. Nossa meta é abordar a questão das subcompetências sociolinguística e estratégica, que integram o esquema teórico da competência comunicativa proposto em 1980 pelos linguistas aplicados canadenses Canale e Swain (CANALE, 1996). A competência estratégica consiste na aquisição de estratégias da comunicação verbal e não-verbal, como os gestos, que os falantes empregam para iniciar, terminar, manter, reparar ou redirecionar uma situação comunicativa. Essas estratégias são utilizadas para tornar a comunicação mais efetiva, compensando falhas que podem ocorrer por esquecimento momentâneo ou, até mesmo, devido ao domínio

insuficiente de uma ou mais das outras competências do esquema teórico, como a gramatical, a sociolinguística e a discursiva. Dessa forma, pretendemos demonstrar como trabalhamos em aulas de duas turmas da UNATI com os gestos italianos e os exploramos por meio do tema “Por que os italianos falam utilizando as mãos?”. Após algumas leituras acerca do tema, como a teoria apresentada no site da revista Superinteressante, também selecionamos imagens e um trecho do desenho *Family Guy* o qual expressa, ironicamente, a visão que comumente fazemos dos italianos com relação aos gestos.

Palavras-chave: humor; gestos; competência comunicativa, língua estrangeira.



DHEISSON RIBEIRO FIGUEIREDO – Docente – Universidade Federal da Bahia/UFBA (dheisson@gmail.com)

Letramento literário e ensino de literatura italiana na graduação

Esta comunicação pretende partir do conceito de letramento literário (COSSON, 2006) para refletir acerca do ensino de literatura no nível superior, mais especificamente no âmbito do ensino das literaturas estrangeiras modernas. Pretendemos guiar nossas reflexões baseando-nos em alguns questionamentos que nos servem de roteiro, quais sejam: como e com qual objetivo se lê literatura num curso superior de Letras Modernas? É possível ir além do cânone no momento de selecionar os textos a serem estudados em sala? Como selecionar o material didático a ser usado em aula? Por meio dessas reflexões, pretendemos nos somar às crescentes iniciativas de discutir as práticas didático-pedagógicas no nível superior e, sobretudo, pensar a forma como a literatura é abordada nos cursos de graduação. Tal iniciativa faz parte também de uma proposta, ainda muito inicial, de elaboração de um manual de literatura italiana voltado para alunos brasileiros.

Palavras-chave: letramento literário; literatura italiana; didática; ensino superior.



DIEGO SILVEIRA COELHO FERREIRA – Mestre – Universidade Federal de Minas Gerais/UFMG (diegosilveiracf@gmail.com)

Elena Ferrante, escritora da sombra

A italiana Elena Ferrante é uma das mais lidas escritoras contemporâneas. Sua prosa chama tanto a atenção quanto o fato de seu nome ser um pseudônimo, de ela jamais aparecer em eventos, de desconhecermos seu rosto, enfim, de ela esconder sua verdadeira identidade. Sua voz só não é muda porque concede entrevistas por escrito. Numa época de grande poder da publicidade, podemos dizer que o anonimato da autora faz aumentar a curiosidade em torno de sua identidade, bem como pode contribuir para incrementar seu sucesso editorial? Em outubro do ano passado, por conta de algumas investigações jornalísticas envolvendo dados financeiros da editora italiana que detém os direitos da escritora, reforçou-se a suposição de que Ferrante seria Anita Raja, tradutora e mulher do escritor Domenico Starnone. Este trabalho pretende explorar exatamente as reações da imprensa diante da notícia de que Ferrante seria também tradutora e adianta a hipótese de que

provavelmente o discurso jornalístico apontará para a representação da tradução como escrita da sombra, além de nos permitir intuir as implicações do gênero sobre a sua condição de invisibilidade. A pesquisa se utilizará de bibliografia que tematiza as relações entre tradução e gênero, a invisibilidade da tradução e a imagem do/a tradutor/a como escritor/a da sombra para desenvolver algumas considerações sobre o tratamento jornalístico ao anonimato da escritora.

Palavras-chave: Elena Ferrante; tradução; imagem do tradutor; anonimato.



DORIS NÁTIA CAVALLARI – Docente – Universidade de São Paulo/USP (doriscavallari@gmail.com)

Il tempo della malafede: l'attualità del pensiero di Nicola Chiaromonte

Nicola Chiaromonte, jornalista e saggista, erede delle idee di Andrea Caffi, amico di personalità come Albert Camus e Hanna Arendt e integrante del gruppo newyorkese della Politics di Dwight Macdonald, ha scritto innumerevoli saggi sulla società del ventesimo secolo che ci possono aiutare a capire la crisi attuale dei valori e dell'arte. Questo intervento si propone a presentare e discutere alcune delle idee del saggista presenti, specialmente, nel testo 'Il tempo della malafede', nel quale l'autore parla delle "menzogne utili" che si sovrappongono alle verità "inutili" nel nostro mondo "artefatto – interamente voluto e costruito dall'uomo". Con questo saggio, Chiaromonte anticipa l'attuale concetto della "post-verità" (o post-truth, secondo l'*Oxford Dictionary*).

Palavras-chave: ensaio, atualidade, valores.



EDENIZE PONZO PERES – Docente – Universidade Federal do Espírito Santo/UFES (edenizeponzo@gmail.com)

Análise do papel feminino na substituição da língua minoritária pelo português na comunidade de São Bento de Urânia, Alfredo Chaves/ES

O Espírito Santo recebeu, nos últimos 25 anos do século XIX, mais de 35 mil imigrantes originários da Itália Setentrional, que vieram ocupar as regiões montanhosas do estado. Devido às dificuldades de locomoção e ao trabalho árduo, os imigrantes se mantiveram em relativo isolamento durante décadas, o que propiciou a manutenção das línguas ancestrais. Entretanto, o crescente contato com a língua portuguesa fez com que aquelas fossem sendo substituídas por esta. Dessa forma, esta pesquisa busca descrever e analisar as consequências do contato que ocorreu entre o vêneto e o português, especificamente quanto à realização do ditongo nasal tônico <ão>, retratando os aspectos linguísticos e extralinguísticos que condicionam essa variação. Para alcançarmos esses objetivos, analisamos os ditongos nasais tônicos presentes em oito entrevistas de descendentes de imigrantes italianos de São Bento de Urânia, Alfredo Chaves/ES, dos dois sexos/gêneros, sendo quatro de crianças/adolescentes e quatro da faixa etária acima de 55 anos, todos com até 08 anos de escolarização. A análise dos dados foi feita com base na

Sociolinguística Variacionista e também do Contato Linguístico. O Programa Goldvarb X (SANKOFF, TAGLIAMONTE e SMITH, 2005) selecionou variáveis linguísticas classe de palavra e contexto seguinte ao alvo, e as variáveis extralinguísticas faixa etária e sexo/gênero como favorecedoras da realização do ditongo sem influência do vêneto. Os resultados indicam que o ditongo nasal tônico com a pronúncia não marcada do português é favorecida por: a) palavras funcionais; b) consoante nasal e pausa como contexto fonológico seguinte; c) crianças/adolescentes; e d) informantes do sexo/gênero feminino. Esses resultados evidenciam que é preciso haver um trabalho de esclarecimento dos moradores da comunidade, especialmente dos profissionais da educação que ali atuam, quanto ao porquê da presença de marcas vênetas na linguagem do lugar, com o objetivo último valorizá-la e de livrar os uranienses do preconceito linguístico de que ainda são vítimas.

Palavras-chave: contatos linguísticos; fatores de manutenção/substituição linguística; imigração italiana no Espírito Santo.



EDENIZE PONZO PERES – Docente – Universidade Federal do Espírito Santo/UFES (edenizeponzo@gmail.com)

Pesquisas sobre as línguas italianas de imigração em contato com o português no Espírito Santo: passado, presente e futuro

As pesquisas sobre as línguas minoritárias no Espírito Santo, notadamente as faladas pelos imigrantes italianos que colonizaram o estado, tiveram início, na Ufes, em 2010, sob a nossa orientação, em forma de Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC), pesquisas de Iniciação Científica, Mestrado e, atualmente, Doutorado. Nestes anos, foi descrito parcialmente o português falado em 15 comunidades espírito-santenses colonizadas por italianos, investigando-se aspectos linguísticos e sociais envolvidos nesse contato. No nível linguístico, as pesquisas centraram-se no nível fonético-fonológico, como a influência da língua de imigração na pronúncia do fonema /r/ e do ditongo nasal tônico <ão>. No nível social, buscou-se determinar quais as causas que levaram os descendentes de imigrantes italianos a cessar a transmissão da língua ancestral às gerações seguintes, tendo em vista que outras línguas minoritárias no estado se mantêm ainda hoje. Diante do exposto, este trabalho pretende apresentar sucintamente: a) os resultados encontrados em comunidades outras que não as discutidas neste Simpósio; b) descrever as investigações atuais, centradas na sócio-história do contato do talian com o português no estado; e c) apresentar um plano de trabalhos futuros, em que, juntamente com professores de língua materna e gestores da Escola Básica, se possa enfrentar o preconceito linguístico e promover o respeito e a valorização dessa língua minoritária.

Palavras-chave: imigração italiana no Espírito Santo; contato linguístico; Talian; Português.



EDVALDO SAMPAIO BELIZÁRIO – Docente – Universidade do Estado do Rio de Janeiro/UERJ (edvambel@bol.com.br)

La traduzione dei proverbi nel confronto portoghese brasiliano - italiano e viceversa: una sfida linguistico-culturale

Chi si occupa di traduzione, spesso, deve decidere se segue una teoria basata sulla literalità che si attiene alla parola, alla frase, oppure se deve scegliere il metodo libero, tenendo in considerazione sia il coteo che il contesto della lingua source. In questo lavoro ci proponiamo di far riflettere sul metodo più produttivo per la traduzione dei proverbi italiani e portoghesi, considerandosi, in quest'ultimo caso, la variante brasiliana. A nostro avviso, non esiste una traduzione esclusivamente letterale o esclusivamente libera. Nel processo traduttivo, dobbiamo osservare e considerare le caratteristiche linguistiche e culturali intrinseche a tutte le due lingue coinvolte, sia la target che la source. Dobbiamo anche tener in conto che la possibile infedeltà, tanto linguistica quanto culturale si può giustificare, e deve proprio essere adottata, quando nel processo di rifacimento del testo si rischia di non essere capiti dal lettore per cui si sta traducendo. Molte volte dal bisogno di soddisfare un'esigenza culturale della lingua *target* siamo costretti ad allontanarci dal testo source, ma ciò non costituisce una gratuita infedeltà, perché contribuisce a rendere chiaro e leggibile il testo per chi legge la traduzione. L'equilibrio tra quello che l'autore dice e quello che talvolta ha voluto dire deve essere il metodo ad essere inseguito. Perciò, considerati due testi messi a confronto, sia in portoghese brasiliano che in italiano, si dovrà prendere in esame tutte le possibilità di lettura e interpretazione, tenendo sempre in considerazione sia gli aspetti interlinguistici che gli aspetti interculturali. Per sostenere la nostra analisi, abbiamo seguito i postulati e le raccomandazioni di Antoine Berman in *La traduction et la lettre ou l'auberge du lointain*; David KATAN in *Translating Cultures. An Introduction for translators, Interpreters and Mediators*; Paul Newmark in *Approaches to Translation* e Umberto Eco in *Dire quasi la stessa cosa*.

Palavras-chave: proverbi italiani; proverbi brasiliani; traduzione interlinguistica e interculturale.



ELISABETTA SANTORO – Docente – Universidade de São Paulo/USP (esantoro@usp.br)

Come usano i mitigatori ricercatori lusofoni-brasiliani in un corso di scrittura accademica in italiano LS

L'uso dei mitigatori è un tratto saliente dello stile accademico (Caffi, 1990). Si tratta di elementi inseriti per diminuire la forza illocutoria degli atti linguistici e attenuare il contenuto proposizionale dell'enunciato. Rappresentano una delle strategie con cui i parlanti riducono i rischi connessi alle loro enunciazioni, da una parte, con l'obiettivo dell'efficacia comunicativa e, dall'altra, per costruire una determinata immagine di sé. In questa comunicazione analizzeremo in che modo i mitigatori vengono utilizzati in contesto accademico da ricercatori dell'area umanistica che scrivono in italiano, ma hanno come lingua materna è il portoghese brasiliano. Tutti i partecipanti avevano un attestato livello C1 del Quadro comune europeo di riferimento per le lingue (2002). Il corpus di riferimento del seguente studio è composto da una rosa di articoli scientifici, redatti in italiano LS, durante il corso intitolato *Como escrever um artigo científico em italiano na área de ciências humanas* e tenutosi presso la Facoltà di Filosofia, Lettere e Scienze Umane dell'Università di San Paolo del Brasile. L'analisi dei dati, ancora in corso e condotta a partire da un quadro di riferimento pragmatico-conversazionale (Carli, 1999; Caffi, 2001; Bazzanella, 1994, 1995, 2011), tende ad evidenziare che, specie nelle

conclusioni, prevalgono strategie di mitigazione - probabilmente usate per non esporsi in maniera eccessiva e per preservare la faccia da possibili "attacchi" - e realizzate tramite una vasta gamma di meccanismi di modulazione, verbi epistemicos e verbi modali.

Palavras-chave: mitigazione; contesto accademico; apprendenti d'italiano LS



EMANUEL FRANÇA DE BRITO – Pós-doutorando/bolsista FAPESP – Universidade de São Paulo/USP (emanuelfbrito@gmail.com)

Da prosa latina ao 'volgare'. O nascimento de uma identidade linguística para além da poesia

Busca-se observar o papel da vulgarização de textos latinos, na Florença do séc. XIII, na formação do panorama cultural em torno da língua "volgare". Natural e presente não apenas na oralidade como na poesia, essa língua passa a se afirmar gradualmente em estilo culto na prosa, em vários gêneros: tanto para a difusão de obras da "trattatistica" retórica e oratória, quanto para as obras filosóficas, morais, científicas, historiográficas, didáticas e ficcionais. A partir de então, o conhecimento teórico e as belas letras se dirigem a um público não apenas versado no idioma erudito da época, caracterizando um novo olhar sobre a comunicação escrita cuja expressão mais evidente se encontra no "Convívio" de Dante. A gênese desse fenômeno tradutório acaba por gerar uma língua híbrida na prosa, um proto-italiano ainda distante dos ambientes populares e comerciais, mas que procura se embasar tanto na língua falada dos círculos eruditos e administrativos da cidade quanto na transposição de termos da língua latina ao "volgare". Entre as figuras de relevo em tal operação, destacamos Brunetto Latini e a sua "Rettorica" que, com objetivo claramente didático traz do latim para o "volgare" parte do "De inventione" ciceroniano "assimilando a tradição latina com um gosto de clareza e de harmonia desenvolvido no recente esforço da autoconsciência cultural" (C. Segre, "Lingua, stile e società", 1976, p. 44).

Palavras-chave: vulgarização; Brunetto Latini; Dante Alighieri.



EVANDRO ALBINO DE SOUZA – Mestrando/bolsista Capes – Universidade Federal do Rio de Janeiro/UFRJ (evandrosz15@hotmail.com)

Federico degli Alberighi e o papel educativo do amor cortês como novo ideal de conduta masculina em Giovanni Boccaccio.

Decameron (o livro dos dez dias), de Giovanni Boccaccio (1313 – 1375), é considerada obra de grande importância da literatura italiana medieval do século XIV. Boccaccio nos oferece um mosaico dos mais variados perfis da época, dos costumes, crenças e aspirações, que compõem um quadro geral do conturbado período de ebulição cultural, social e econômica, em pleno avanço da peste negra. Ao longo de suas 100 novelas, descortina-se um palco de figuras e temas distinto, de diversas narrativas e histórias, que nos dá um panorama de vasta experiência e situações. Contadas por um grupo de jovens que se refugiam em uma casa de campo em

Florença, a passar as tardes contando belas histórias, seus temas giram em torno dos amores, venturosos ou malfadados, engenhosos e ardis! Histórias burlescas, histórias picantes de adultério e libertinagem, de sofrimentos amorosos e de virtuosos amores, capazes de se sobressair aos obstáculos e interditos. A figura feminina em Boccaccio ocupa notório destaque, e não raro um grande conjunto de novelas é dedicado à temática amorosa. Parte disso se deve à nova concepção de amor, que nascia nas cortes trovadorescas dos séculos XI e XII. O amor cortês - expressão historicamente estabelecida para designar essa nova concepção de amor -, deu um novo lugar à imagem feminina, colocando-a como ser ideal, e a figura masculina, como seu vassalo, o qual deve exaltar a sua amada e se render às leis da cortesia. Em contrapartida, esse ideal de amor, pouco a pouco, começa a influir e refinar a conduta daqueles homens rudes da Idade Média: se outrora eram educados para a guerra e para as demonstrações viris nos torneios, agora exaltam a mulher, juram-lhe fidelidade e submissão, cantam-lhe poeticamente as novas aspirações fugazes e as ardentes paixões. Além disso, certas qualidades são valorizadas: a paciência, a retenção, o refinamento do costume e a lealdade à amada. Síntese do ideal de boa conduta entre os amantes. Essas características estão salientadas na nona novela da quinta jornada, cuja temática se ocupa dos amores que, apesar da má sorte, terminam com final feliz. Federico degli Alberighi se apaixona por pela nobre senhora Joana, e não é correspondido por ela. Despende sua fortuna com caras cortesias e se torna pobre, tendo apenas um raro falcão de valor. Dá-lo de comer em virtude da visita da amada em sua casa e, por fim, é reconhecido e amado pelo seu gesto gentil. A presente pesquisa tratará o ideal do amor cortês e sua relação educativa, de refinamento da conduta masculina nesta novela em específico de Giovanni Boccaccio.

Palavras-chave: amor cortês; Giovanni Boccaccio; construção do personagem; literatura italiana.



FABIANO DALLA BONA – Docente – Universidade Federal do Rio de Janeiro/UFRJ (fdbona@gmail.com)

A paisagem do Rio de Janeiro em *Il Viaggio in America Meridionale* de Gina Lombroso (1908)

O importante papel que a escrita de viagem de mãos femininas reveste dentro do cenário da literatura odepórica foi compreendido apenas há pouco tempo, quando estudiosos e críticos iniciaram a dedicar a sua atenção a esta tipologia textual. Os relatos de mulheres viajantes, de fato, demonstram-se capazes de evidenciar aspectos inéditos dos locais visitados e propõem uma diferente perspectiva ao leitor, e em certos casos, complementar àquela visão masculina do mesmo tipo de texto. É o caso do livro *Il Viaggio in America Meridionale* (1908) de Gina Lombroso Ferrero, filha do famoso criminologista, psiquiatra, antropólogo e cientista italiano Cesare Lombroso. Na companhia do marido e do filho, Gina percorre o Brasil a Argentina e o Uruguai. Gina Lombroso, como de resto a maioria dos viajantes europeus que estiveram em terras brasileiras, extasia-se imediatamente com a paisagem: as cores, os odores, a imensidão das terras, a vastidão do mar e o exotismo dos animais dominam a narrativa da italiana. Mas a cidade brasileira que mais a impressiona, por suas qualidades paisagísticas, mas não somente, é o Rio de Janeiro. De certa forma, a narrativa segue os cânones da viagem de conhecimento, revelando, porém, grande sensibilidade não apenas literária, mas também etnográfica.

Palavras-chave: Gina Lombroso; paisagem; literatura de viagem; Rio de Janeiro.



FABIO PESARESI – Leitor MAE – Universidade Federal do Rio de Janeiro/UFRJ (fpesaresi@gmail.com)

Il dibattito sui viaggi nell'Italia del Settecento

I viaggiatori che affollarono le strade del Settecento sulle rotte del *Grand Tour* non furono solo i protagonisti di una feconda stagione di esplorazioni ed incontri, ma anche i promotori – più o meno consapevoli – di un nuovo concetto di conoscenza empirica che, secondo la formulazione galileiana, doveva nutrirsi di “sensate esperienze” e “necessarie dimostrazioni”. Il dibattito sull'utilità dei viaggi attraversò l'Europa per tutto il secolo ed oppose i difensori del principio di autorità a quanti sostenevano invece la necessità dell'esperienza diretta. Fu lo scontro tra quelle che Uspenskij e Lotman hanno definito la “cultura del libro” e la “cultura del manuale”, che vide schierati su fronti opposti anche numerosi intellettuali italiani. Dagli accenti ironici di Vittorio Alfieri alla polemica tra Giovanni Bianchi e Domenico Vandelli, dalle argomentazioni di Giuseppe Toaldo alle commedie di Carlo Goldoni, il dibattito sui viaggi propose al Settecento italiano un proficuo momento di riflessione su come affrontare le sfide della modernità.

Palavras-chave: Settecento; odeporica; viaggio; *Grand Tour*; circolazioni.



FABRIZIO RUSCONI – Doutorando/bolsista Capes – Universidade Federal do Rio de Janeiro /UFRJ (fabriziorusconi@gmail.com)

Escrita e intertextualidade em *La cognizione del dolore* de Carlo Emilio Gadda

No romance *La cognizione del dolore*, de Carlo Emilio Gadda, a relação texto e intertexto e/ou texto e [intra]texto, ativa o jogo da escrita enquanto diferença e repetição. Será visto de que modo a materialidade da citação desborda no texto citante, produzindo a disseminação de rastros materiais e correspondências não contíguas, em uma dinâmica complexa entre texto, paratexto e intertexto. Será ainda analisado o mecanismo de ocultação e da exibição, entre jogo esotérico e exotérico em que as citações surgem provocando o leitor a uma espécie de caça aos indícios dos quais, muitos, criptografados, manipulados e deformados por uma escrita que tematiza de uma forma irreverente a literatura, seus temas e suas formas. No entanto, por trás do constante recurso à paródia e à irreverência citativa e intertextual, pode-se perceber uma espécie de nostalgia do texto, “il rimpianto della letteratura perduta” (CONTINI, 1989, p. 12), em relação àqueles autores citados e parodiados que, um discurso, às vezes à margem e ambíguo, reconhece e emprega como exemplos perdidos de integridade entre texto, criador e mundo.

Palavras-chave: Gadda; escrita; intertextualidade; *La Cognizione del Dolore*.



FERNANDA CHRISTMANN – Mestranda/bolsista Capes – Universidade Federal de Santa Catarina/UFSC (fe.christamann.fc@gmail.com)

Leopardi em âmbito acadêmico brasileiro

Esta comunicação tem por objetivo verificar a presença do autor italiano Giacomo Leopardi (1798–1837) em teses e dissertações defendidas no Brasil. A busca será realizada no banco de Teses e Dissertações da Capes, Biblioteca Digital de Teses e Dissertações do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e tecnologia (IBICT) e na base de dados da *ProQuest* (o maior e mais relevante banco de teses e dissertações na íntegra do mundo). A busca será feita pelos termos: “Giacomo Leopardi” e “Leopardi”. Após a coleta desses resultados será feita uma seleção, com o intuito de apresentar somente os resultados relacionados ao autor. Com os resultados será possível desenvolver algumas estatísticas a fim de caracterizar: nível do trabalho (tese ou dissertação), onde foi defendido (região, estado e universidade), o período (ano) e a área de conhecimento da Capes onde o autor foi estudado em âmbito acadêmico brasileiro.

Palavras-chave: Giacomo Leopardi; pesquisas acadêmicas; estatística.



FERNANDA GERBIS FELLIPE LACERDA – Doutoranda/bolsista Capes – Universidade Federal do Rio de Janeiro/UFRJ (fernandagerbis@globo.com)

Do Abruzzo para Europa: as circulações de Gabriele D'Annunzio

Prato, Florença, Roma, Veneza, Nápoles, Grécia, Paris, Garda... Nascido na cidade de Pescara, na região do Abruzzo, Gabriele D'Annunzio (1863-1938), foi um viajador assíduo. Ainda que nunca tenha saído do território europeu, seus itinerários tinham o intuito de florir sua imaginação poética através de encontros artísticos e amorosos e observações de paisagens e obras de arte. Para D'Annunzio, a compreensão de viagem foi sempre muito particular, visto que para ele a viagem como experiência real era vivida por meio de um véu de associações literárias e o ato de viajar configurava-se mais como um reencontro com aquilo que era já em sua memória do que como uma autentica exploração territorial. Dessa forma, o viajar dannunziano configura-se como um viajar moderno, que emblematicamente faz da liberdade de movimento não somente um instrumento de apropriação do espaço e de incorporação de cultura, mas também de amadurecimento e transformação interior em direção ao completo conhecimento de si próprio e de sua arte.

Palavras-chave: Gabriele D'Annunzio; literatura italiana; viagens.



FERNANDA PEREIRA DA CRUZ – Docente – Rede Particular/RS (fpdacruz@hotmail.com)

Il lessico nei manuali di lingua: un primo criterio per la loro valutazione

In un approccio comunicativo il lessico ha un ruolo centrale nell'insegnamento di una lingua straniera. È un elemento indispensabile nel comunicare rientrando nella triade "sapere la lingua – saper fare lingua – saper fare con la lingua". È l'aspetto più utile per consentire la comunicazione da parte di chi apprende una lingua straniera a cui appunto interesserà prima riuscire a nominare un oggetto o un'azione e solo ulteriormente farlo con le concordanze giuste. L'insegnamento del lessico è primordiale anche nello sviluppo dell'autonomia del discente, un aspetto fondamentale specie per lo studente adulto e indispensabile se si vuole che il discente sia effettivamente al centro del proprio processo d'apprendimento. I manuali di lingua costituiscono uno dei principali strumenti dell'insegnante in classe e dunque analizzare il lessico presentato in esso è un criterio di valutazione importante. Questa analisi deve cominciare inizialmente dall'indice dei contenuti perché rivela già l'importanza che viene assegnata a questa componente linguistica e molte volte può bastare perché a volte non viene nominata oppure non viene nemmeno individuata. Ancora nell'indice si può fare un'analisi qualitativa e quantitativa del lessico presentato. In questa sede analizzeremo l'indice dei contenuti di alcuni manuali di lingua più comuni nel mercato, ci soffermeremo nelle prime unità mettendoli in contrasto.

Palavras-chave: manuali di lingua; criteri di valutazione; lessico.



FERNANDA PEREIRA DA CRUZ – Docente – Rede Particular/RS (fpdacruz@hotmail.com)

Un nuovo manuale di lingua: "Italiano a portata di mano"

Il manuale "Italiano a portata di mano" uscirà l'anno venturo per colmare una lacuna sentita dai vari insegnanti che già da alcuni anni adoperano in classe la "Grammatica italiana a portata di mano – Vol. 1 e 2". Chi l'adopera è costretto ad aggiungere altro materiale con cui si possa sviluppare la comprensione orale, il lessico, e tante altre funzioni linguistiche. Partendo dal modello di stimulus appraisal di Schumann (già preso in considerazione nella "Grammatica italiana a portata di mano") e prefiggendosi lo sviluppo dell'autonomia dello studente straniero adulto questo manuale propone un approccio innovativo nonostante si basi sugli stessi principi glottodidattici della maggior parte dei manuali disponibili nel mercato. L'innovazione si deve al fatto che già nelle prime unità: 1) si lavori molto di più sul lessico che sulla grammatica; 2) lo studente svolga le funzioni linguistiche di basi in italiano, esso diventando naturalmente la lingua di comunicazione in classe e 3) si lavori con strategie d'apprendimento e metacognizione, elementi che solitamente vengono lavorati più tardivamente. Il manuale verrà corredato da: a) un supplemento con esercizi aggiuntivi; b) tracce audio e c) un manuale per l'insegnante dove oltre alle indicazioni per lo svolgimento di ogni attività si trovano altri suggerimenti d'uso di uno stesso esercizio in modo a sfruttarlo al meglio e ancora raccomandazioni di video, siti, oppure testi da abbinare al suo utilizzo.

Palavras-chave: manuale di lingua; autonomia dello studente; stimulus appraisal; strategie d'apprendimento.



FERNANDA SILVA VELOSO – Docente – Universidade Federal do Paraná/UFPR (fervel1981@gmail.com)

Aplicações da teoria de resposta ao item na análise de itens de um teste de proficiência em compreensão oral da língua italiana

Esta apresentação visa a discutir as análises estatísticas dos itens que compõem uma das provas de um teste de proficiência na compreensão oral (CO) da Língua Italiana (LI), o TECOLI, elaborado pela autora do trabalho. Na última versão do TECOLI foi feita uma análise embasada na Teoria de Resposta ao item, com o uso dos aplicativos BILOG-MG3 e MULTILOG 7 para análise estatística de dados. O processo de validação do TECOLI foi realizado por meio de consulta a professores de língua experientes, consulta aos próprios participantes que se submeteram ao teste, bem como de análises estatísticas dos dados obtidos por meio do teste (descritiva e TRI), como sugerido por Elder (1993, v.1). Tais análises forneceram os índices de dificuldade e de discriminação dos itens e suas Curvas Características de Informação, de Informação do Item e de Informação do Teste. Por meio dos dados estatísticos foi possível validar os itens do respectivo teste e reformular aqueles que não obtiverem índices, como os de discriminação e de dificuldade, satisfatórios. Vale ressaltar que por uma questão de tempo focalizaremos apenas os itens que compuseram a prova 3 do referido teste.

Palavras-chave: avaliação da proficiência; teoria de resposta ao item; compreensão oral; língua italiana.



FERNANDA SUELY MULLER – Docente – Universidade Federal do Ceará/UFC (fersmuller@gmail.com)

"The finite Story": analisando a prática da "escritura livre" como ferramenta de avaliação de aprendizes de italiano L2

Baseado na sequência fílmica "The finite Story" (Dimroth, 2006), pretendemos neste trabalho relatar a prática da "escritura livre" como estratégia de mensuração do output por parte dos aprendizes de italiano L2, bem como analisar a técnica como possível ferramenta de avaliação direcionada, sobretudo, aos alunos de nível B2. A premissa de nossa pesquisa (Dimroth, 2006; Dimroth et al, 2010) tem como protagonistas três personagens (Signor Rosso, Signor Verde, Signor Blue) que habitam o mesmo edifício e se constitui por uma narrativa linear que é fragmentada em 30 pequenas cenas (de duração variável entre 30 e 40 segundos). Além das imagens, os alunos dispõem apenas da sonoplastia das sequências e, imediatamente após a execução de cada uma das cenas, os aprendizes são convidados a escrever, da melhor maneira possível, o enredo que acabaram de assistir. A partir, portanto, de uma experiência na disciplina "Oficina de Produção Textual em Língua Italiana", componente que integra o currículo do curso de Letras (Português/Italiano) na UFC, pretendo refletir sobre a aplicação dessa metodologia em sala de aula e, ainda, discutir alguns de seus resultados.

Palavras-chave: Ensino/aprendizagem italiano L2; linguística funcional; escritura livre.



FERNANDA STUCCHI – Mestranda – Universidade de São Paulo/USP (fernandastucchi@hotmail.com)

Do neorrealismo à comédia à italiana: a evolução do cinema neorrealista

A fase neorrealista do cinema italiano iniciou no imediato pós-guerra (1945), tendo seu período de produção mais importante e intenso entre 1945 e 1948. Paralelamente, desenvolveu-se a “*commedia all’italiana*”, que conquistou cada vez mais o público italiano, até evoluir e adquirir características próprias, que a tornaram famosa no mundo todo. Na “*commedia all’italiana*” dá-se continuidade aos temas do neorrealismo (as diferenças sociais e a pobreza na Itália do pós-guerra, o desemprego, etc.), que podiam ser abordados com menos temor da pressão da censura, já que essa mantinha sua atenção voltada tendencialmente com mais empenho para o cinema ‘sério’. Muitos autores cinematográficos, que antes faziam filmes neorrealistas, migraram para o cinema cômico ao perceberem que podiam continuar abordando temáticas sociais através da “*commedia all’italiana*”. O público foi atraído pela forma com que os argumentos eram tratados, de maneira menos crua e triste daquela do cinema neorrealista, pois esse tipo de cinema melhor permitia a identificação do público em histórias parecidas com as suas próprias e com temáticas sociais que abordavam as dificuldades pelas quais todos passavam, desde que fosse de forma cômica e divertida. Dessa maneira, possibilitava ao público o desenvolvimento de um mecanismo catártico em que o riso liberatório ajudava na difícil tarefa de viver em momentos tão complexos da história italiana. A “*commedia all’italiana*” apresenta um catálogo de estereótipos italianos no momento que uma nova identidade nacional era construída e sentia-se a necessidade de sair em busca de novos caminhos a serem seguidos. Através dos filmes desse período, pode-se ver o contraste entre a vida campestre e a cidade grande. Um objeto central desse cinema é o automóvel, símbolo de mobilidade, de conquista social e de novos espaços. Traz em si a ideia do modernismo, da conquista da velocidade e do bem estar que o boom econômico poderia proporcionar.

Palavras-chave: cinema; neorrealismo; *commedia all’italiana*; estereótipos.



FRANCESCO GUERRA – Pós-doutorando/bolsista Capes - Universidade Federal de Goiás/UFG (fguerra@hotmail.it)

Mafia e mafie tra l'Europa e le Americhe

Il presente contributo intende prendere in esame gli aspetti storici, sociologici, giuridici ed economici del fenomeno mafioso secondo un’ottica internazionale e un approccio di tipo comparatistico. In questa sede si assume il termine ‘mafia’, secondo l’accezione di Giovanni Falcone, come “modello per la criminalità organizzata”. Ciò da cui conseguiva, continuava il magistrato palermitano, che “questa sostanziale unitarietà del modello organizzativo consente di utilizzare il termine mafia in senso ampio per tutte le più importanti organizzazioni criminali”. (Citazione tratta da un articolo apparso su «Micromega», n. 3, gennaio-settembre 1992, citato in A. DE BERNARDI, S. GUARRACINO, La conoscenza storica: fonti e storiografia, vol. 3, Edizioni Scolastiche Bruno Mondadori, Milano 2000, p. 507). Volendo privilegiare un simile approccio, si è scelto di indagare all’interno di tre precipui contesti geografici (America del Nord, America del Sud, Europa), in ognuno dei quali il

fenomeno mafioso è stato analizzato dando risalto alle forme autoctone di crimine organizzato, passando, di qui, a esaminare gli addentellati che tali organizzazioni "locali" hanno avuto, nei decenni precedenti, e hanno, al presente, con le grandi organizzazioni mafiose presenti sul territorio italiano e più in generale su quello europeo. La forbice temporale presa in considerazione va dalla fine della Seconda Guerra mondiale fino ai giorni nostri, individuando, in particolare, nell'Italia e nella Francia, da un lato, e dall'altro in alcuni Paesi sudamericani, direttamente connessi con i gruppi criminali operanti sul suolo europeo, i centri di irradiazione del crimine organizzato su scala mondiale. A questo proposito, solo a titolo di esempio, basti citare la famosa fuga di Tommaso Buscetta (Cosa Nostra) o quella di Antonio Bardellino (Camorra) in Brasile o, ancora, quella di taluni elementi di spicco dei Marsigliesi in Paraguay e successivamente in Brasile.

Palavras-chave: máfia; casi studio; storiografia della mafia; comportamento sociale; aspetti giuridici.



FRANCISCO JAVIER CALVO DEL OLMO – Docente - Universidade Federal do Paraná/UFPR (franciscoctl.ctl@gmail.com)

Approcci teorici e metodologici per l'insegnamento dell'intercomprensione e della didattica delle lingue romanze nel contesto latinoamericano

L'America Latina rappresenta, sin dalle origini, uno spazio geografico e storico in cui le lingue romanze (soprattutto lo spagnolo, il portoghese e, più a livello locale, il francese) sono lingue materne ed egemoni per una popolazione di oltre seicento milioni di esseri umani. Negli ultimi anni, sono apparsi nuovi approcci teorici e metodologici così come nuove proposte didattiche all'interno della linguistica applicata; allo stesso tempo, si sono creati nuovi contesti di insegnamento e di apprendimento delle nostre lingue non solo come lingue materne o straniere, ma anche come lingue di accoglienza, di scolarizzazione eppure come lingue ereditate. In questo quadro generale, la presente comunicazione ha lo scopo di discutere proposte per l'insegnamento dell'intercomprensione nelle lingue romanze (ICLR), inserite specificamente nel contesto latinoamericano. Cominceremo presentando brevemente le azioni svolte in diverse istituzioni latinoamericane per implementare ICLR, con particolare enfasi nel lavoro fatto finora all'UFPR. Infine, ci auguriamo che la nostra esposizione contribuisca a ripensare i contesti di insegnamento e di apprendimento di lingue nelle nostre società non come un processo che mira ad assimilare la lingua degli altri, ma ad unirsi con l'altra lingua in un noialtri più ampio ed inclusivo.

Palavras-chave: intercomprensione tra lingue romanze; insegnamento di lingue; America Latina.



GABRIELLE CRISTINA BAUMANN SALVATTO – Mestranda/bolsista Capes – Universidade de São Paulo/USP (gabriele_baumann@hotmail.com)

Abordagem autobiográfica no ensino de Italiano LE à terceira idade

Nos últimos anos a expectativa de vida tem aumentado consideravelmente, reconfigurando a sociedade e fazendo crescer o número de idosos que buscam aprender algo novo. Tal realidade possibilitou o surgimento das UNATI (Universidades Abertas à Terceira Idade), nas quais professores oferecem voluntariamente diversos cursos livres, incluindo línguas estrangeiras (LE) aos idosos. Nosso trabalho dedica-se a um dos principais objetivos expressos pelas UNATI: promover aquisição de novos conhecimentos e troca de experiências entre participantes. Versaremos, assim, sobre o ensino-aprendizagem de italiano LE na unidade da UNATI da cidade de Araraquara/SP. Nosso objetivo é oferecer uma oficina às turmas de italiano LE já existentes, na qual associaremos autobiografia ao ensino-aprendizagem de LE para a terceira idade. Nossa escolha pela abordagem autobiográfica se justifica pelo fato de acreditarmos que aprender uma LE é também conhecer mais de si mesmo e reconhecer que o percurso que trouxe o aluno até o ponto em que ele se encontra é importante no processo de aprendizagem, considerando, assim, o ato de *raccontarsi* como uma produção que propicia visão cuidadosa ao passado, mas também ao presente e ao que ainda se poderá viver e aprender. Ao fazer referência às memórias de cada um valoriza-se o contexto e as características dos estudantes. Neste primeiro momento, apresentaremos o desenvolvimento das propostas operativas que serão implementadas em uma fase posterior do projeto através da oficina. Buscamos organizar o material em *unità di lavoro* (Diadori, 2015), que permitam - por meio de diferentes etapas - traçar a linha do tempo e a história de vida dos alunos, visando colocá-los como sujeitos ativos de seu processo de aprendizagem, oferecendo possibilidades de se expressarem utilizando a língua italiana e considerando as singularidades de cada estudante dentro do grupo. Desta forma esperamos promover a autoavaliação e o aperfeiçoamento constante na construção do conhecimento.

Palavras-chave: terceira idade; material didático; ensino-aprendizagem de italiano; língua estrangeira; abordagem autobiográfica.



GAETANO D'ITRIA – Doutorando/bolsista CNPq – Universidade Federal do Rio de Janeiro/UFRJ (gaetanoditria@gmail.com)

Intertextualidade: sua origem e papel na Divina Comédia de Dante Alighieri

“A intertextualidade pode ser também uma apaixonante forma de hermenêutica textual” (CORTI, 2003:83). Na esteira do que a Corti propõe como intertextualidade dantesca, pretende-se comunicar alguns resultados conseguidos no curso de mestrado. A partir de dados microtextuais podemos afirmar que a intertextualidade percorre toda a obra dantesca, criando nexos com o passado e abrindo caminhos para o futuro da literatura, em um sistema complexo de relações com textos de outros autores – intertextualidade externa – e com a própria memória – intertextualidade interna. Não se trata apenas de citações diretas ou indiretas que tecem o mosaico do texto e/ou de transformação de outro texto, mas de um sistema intertextual complexo em que Dante reinterpreta seus precursores, indo além da mera intertextualidade. O diálogo de Dante com a cultura greco-latina e medieval é intenso e certamente é a fonte de textos cujos conteúdos são retomados e reinterpretados por ele para a construção de suas obras literárias. Os elementos de contato intertextual entre a Comédia e o corpus pseudo-dionisiano confirmam a

presença do *topos* da inefabilidade na cultura latina medieval de Agostinho (sec. IV), de Dionísio (sec. VI), de Rabano (sec. XI), de Tomás de Aquino e Boaventura (séc. XIII). A conexão complexa que o estilo dantesco cria a partir dos recursos linguísticos nos faz assistir a uma ruptura na tradição linguística e hermenêutica a ele entregue. Ao se propor não apenas como *auctoritas* poética, mas também como *auctoritas* filosófica, Dante “disponibiliza para a coletividade seu próprio engenho e seus conhecimentos” (PICONE, 2005:173). O poeta-vate para superar a proibição e enfrentar o *topos* da inefabilidade, precisa de um modelo autoral que seja creditado na cultura a ele contemporânea. E desde o começo da Comédia, com grande maestria, Dante toma como referência escritural a Bíblia, em uma intertextualidade e interdiscursividade de amplo respiro.

Palavras-chave: Dante Alighieri; Divina Comédia; intertextualidade; autoridade.



GERSON CARVALHO – Docente – Universidade Federal do Paraná/UFPR (gersoncarv@gmail.com)

Giovanna Bemporad, uma leopardiana de alma e de coração

A poetisa e tradutora Giovanna Bemporad (Ferrara, 1928 – Roma 2013), durante toda a sua vida, escreveu apenas um único livro de poesia. Publicado pela primeira vez em Veneza em 1948, com o título singelo de Exercícios, o livro era dividido em duas partes: a primeira parte era composta pela poesia assinada pela própria autora e a segunda apresentava um certo número de traduções de poetas antigos e modernos. Em 1980, o livro revisto e ligeiramente modificado, foi reeditado pela prestigiosa Garzanti. Esquecido durante um longo período de tempo, os Exercícios foram merecidamente republicados ainda duas vezes, um ano depois do outro, em 2010 e 2011. Nestas duas últimas edições, agora desprovidas das traduções, o livro aumentou de tamanho: além de passar por uma nova e minuciosa revisão, novos poemas foram acrescentados e o conjunto recebeu um novo título, Exercícios antigos e novos. Desde o início, todos o que se debruçaram sobre a pequena obra poética de Giovanna Bemporad reconheceram a influência de Leopardi. De fato, ela foi uma leopardiana de alma e de coração, ao ponto de um crítico como Emanuele Trevi ter apontado o poeta de Recanati como o seu “mestre de sensibilidade”. Nesta comunicação, como modo de refletir sobre o valor e a intensidade desta influência, pretendo apresentar uma tradução inédita de um poema da autora que não leva título, mas que conta com uma dedicatória explícita: ‘para Leopardi’.

Palavras-chave: poesia italiana contemporânea; influências leopardianas; tradução de poesia.



GILBERTO APARECIDO ANGELOZZI – Pós-doutorando – Universidade Federal do Rio de Janeiro/UFRJ (prof.angelozzi@uol.com.br)

São Francisco o herói de Assis. Uma análise a partir das fontes do primeiro século franciscano e sua representação na obra cinematográfica de Pier Paolo Pasolini *Uccellacci e Uccellini* (1966)

San Francesco, *il poverello d'Assisi* faleceu no dia 3 de outubro de 1296. Após a sua morte, a pedido do Papa Gregório IX e dos Superiores da Ordem, Frei Elias e Frei Boaventura, foram escritas as biografias do santo. Esses trabalhos compõem a literatura do primeiro século franciscano. Dentre essas obras destacam-se devido a sua importância a *Vita Prima* de Tommaso da Celano, a *Leggenda Trium Sociorum*, o *Anonimo Perugino* e os *Fioretti di San Francesco* como verdadeiras pérolas da literatura hagiográfica medieval. Nelas encontramos o Francisco herói e histórico. Para compreender a construção da personagem heroica que surge a partir do homem histórico utilizaremos os conceitos de herói de Otto Rank e de Joseph Campbell. Analisaremos a trajetória de São Francisco como o herói de Assis, sem prescindir da História. A trajetória e os escritos de São Francisco tiveram muitas interpretações e muitos foram aqueles que atualizaram a vida e a mensagem do santo e herói de Assis. Essas representações são como paisagens da natureza que mudam sem cessar. Assim, tomaremos a obra cinematográfica de Pier Paolo Pasolini, *Uccellacci e Uccellini* (1966) e analisaremos a representação que o cineasta fez de São Francisco utilizando os conceitos de hegemonia, revolução passiva e história de Antonio Gramsci, e fundamentado especialmente na *Leggenda Trium Sociorum* e na *Vita Prima* de Tommaso da Celano,

Palavras-chave: São Francisco de Assis; literatura medieval franciscana; herói; representações; Uccellacci e Uccellini; Pier Paolo Pasolini; Antonio Gramsci.



GILIOLA MAGGIO – Docente – Universidade de São Paulo/USP (gilimaggio@gmail.com)

O papel do letramento e as línguas de imigração

Esta comunicação tem como objetivo fazer uma breve reflexão acerca do aprendizado formal de línguas, considerando o espaço da sala de aula como ambiente relevante para a transmissão do conhecimento. Entendemos que o contexto influencia significativamente as identidades sociais dos alunos envolvidos no processo de aprendizagem, todavia, a relação língua e sociedade não tem sido privilegiada em sua plenitude, pois notamos que em algumas instituições, o ensino formal de línguas, tanto as estrangeiras como a língua portuguesa, focalizam apenas as normas linguísticas, postulando a língua padrão como única variedade. Nesse sentido, alcançar o letramento tem significado enaltecer a norma padrão, colocando as outras variedades à margem, como é o caso das variedades faladas pelos descendentes de italianos, que se estabeleceram nas regiões Sudoeste e Sul do Brasil. As pessoas mais jovens, mesmo tendo aprendido uma variante da língua em casa buscam o conhecimento institucionalizado para ter segurança de que realmente é um sujeito bilíngue, que não fala uma “língua errada” ou desprestigiada socialmente. Nesse contexto, muitos ainda acreditam que a língua de herança familiar é uma língua “errada” e desnecessária.

Palavras-chave: letramento; sociedade; língua de herança.



GIORGIO SICA – Docente – Università degli Studi di Salerno/UNISA (jorsic@gmail.com)

Un'analisi del sovvertimento ironico di alcuni stereotipi della visione esotica nella descrizione del Brasile di Paolo Sorrentino

L'intervento introduce il primo romanzo del regista Paolo Sorrentino, *Hanno tutti ragione* (finalista al Premio Strega 2010). Sorrentino descrive, con una scrittura ironica e irriverente, le peripezie di Tony Pagoda, cantante melodico napoletano di successo e cinico filosofo da boudoir, che deciderà di ritirarsi in esilio volontario in Brasile. Si evidenzierà, in particolare, l'abilità di Sorrentino nel giocare con alcuni stereotipi dell'esotismo, di cui effettua spesso un capovolgimento ironico che spiazza il lettore.

Palavras-chave: viaggio; esotismo; napoletanità; Brasile.



GIOVANNI STIFFONI – Doutorando – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro/UNIRIO (giovannistiffoni@yahoo.es)

Studio dell'immigrazione degli anarchici italiani in Brasile attraverso l'analisi della stampa (1902-1913)

Dopo aver studiato il caso dell'anarchico italiano Camillo Berneri, immigrato in Francia per motivi politici negli anni '30, la nostra ricerca sugli anarchici italiani immigrati all'estero si è rivolta allo studio della stampa pubblicata in Brasile dagli anarchici italiani all'inizio del secolo XX. In particolare, la nostra attenzione si è concentrata nello studio di due pubblicazioni: "La Battaglia" e "O Amigo do povo". Le ragioni della nostra scelta sono determinate dall'importanza indubbia de "La Battaglia", che è stato uno dei giornali politici in lingua italiana di maggiore longevità (1904-1912) e dalla complessità linguistica e ideologica del giornale "O Amigo do povo", frutto dell'incontro di militanti di origine italiana, portoghese e spagnola in Brasile. Ciò che ci pare di grande interesse è la ricchezza di idee e la mescolanza di esperienze che si trovano in queste pubblicazioni che sono il principale strumento attraverso il quale gli immigrati, provenienti dalle più diverse vicissitudini, esprimono in questo periodo la loro visione del paese di accoglienza e cercano di ricostruire dei legami con la loro comunità di origine.

Palavras-chave: immigrazione; anarchismo.



GISELE BATISTA DA SILVA – Docente – Universidade Federal do Rio de Janeiro/UFRJ (gisabats@gmail.com)

Giacomo Leopardi na crítica brasileira: Carpeaux, Bosi e Lucchesi

Esta comunicação objetiva analisar alguns aspectos da recepção e divulgação da obra leopardiana no Brasil, por meio de três importantes personagens de nosso cenário crítico: Otto Maria Carpeaux, Alfredo Bosi e Marco Lucchesi. Pretende-se, sobretudo, explorar conexões e diálogos possíveis entre essas três perspectivas, observando, para tanto, os panoramas da crítica literária no Brasil aos quais pertencem os três intelectuais.

Palavras-chave: Giacomo Leopardi; crítica literária; literatura italiana.



GISELE MARIA NASCIMENTO PALMIERI – Doutoranda/bolsista Capes – Universidade Federal do Rio de Janeiro/UFRJ (gmnp80@yahoo.com.br)

Leonardo Sciascia, leitor de Pirandello

O consagrado escritor italiano Leonardo Sciascia foi um importante crítico da realidade siciliana. Como todo grande pensador, sofreu a influência de outros intelectuais que o precederam. Utilizando o argumento de Walter Mauro (1970), crítico italiano, de que o conceito de cultura italiana de Sciascia pode vir de um vasto estudo que o ensaísta siciliano fez sobre Pirandello, a comunicação pretende apresentar reflexões sobre o efeito de intertextualidade ente as obras de Pirandello e os escritos de Sciascia. Para tanto, partiremos do discurso proferido em 1987 pelo ensaísta e romancista siciliano no Cinquentenário da morte de Luigi Pirandello, em Palermo, que se encontra no apêndice da obra *Pirandello e la Sicilia*, incluída na edição da Adelphi, em 1996. A referida obra, cuja primeira publicação é datada de 1961 e considerada pelo seu autor como uma “notizia della Sicilia”, traz Pirandello como norteador de todas as análises sociológicas e literárias feitas por Leonardo Sciascia nas suas críticas à sociedade siciliana. Para este, Pirandello é um grande escritor, que foi capaz de pôr todos os grandes conflitos da humanidade em suas obras. Nos ensaios reunidos em *Pirandello e la Sicilia*, vida e obra de Pirandello servem como suporte às reflexões sciascianas, cuja conclusão é a de que o teatrólogo italiano está no mesmo nível de outros grandes pensadores como Aristóteles, Kafka e Borges.

Palavras-chave: Leonardo Sciascia; Luigi Pirandello; intertextualidade; Sicília; cultura italiana.



GRAZIELLA SCHETTINO VALENTE – Mestranda – Universidade de São Paulo/USP (graziellav@usp.br)

DIRE, FARE, PARTIRE! O uso do vídeo em sala de aula e o desenvolvimento da expressão oral de aprendizes iniciantes de italiano

A competência linguística é uma dimensão importante da aprendizagem de línguas, mas não é suficiente: conhecer as regras gramaticais não significa necessariamente ser capaz de se comunicar de maneira eficaz. Na presente comunicação apresentaremos os resultados preliminares de nossa pesquisa de mestrado que tem por objetivos: investigar de que forma o uso de vídeo em atividades comunicativas pode auxiliar o desenvolvimento da expressão oral dos alunos de língua italiana em fase inicial de aquisição/aprendizagem; elaborar atividades que favoreçam o desenvolvimento da expressão oral a partir dos vídeos de DIRE FARE PARTIRE (uma produção do Programa de Pós-Graduação em Língua, Literatura e Cultura Italianas da FFLCH/USP, sob a coordenação didática da Profa. Dra. Paola Baccin); a partir da gravação em vídeo das aulas, analisar os passos didático- pedagógicos (ARAÚJO E SÁ & ANDRADE, 2002) para verificar se as atividades propostas favorecem o desenvolvimento da expressão oral dos alunos. Consideraremos as interações verbais entre professor e alunos na aula de italiano LE, e as analisaremos com o objetivo de verificar o desenvolvimento da expressão oral dos aprendizes, acreditando que tal processo se faz por meio da interação oral na língua-alvo. Entendendo a realidade social como intersubjetiva, “um produto da negociação e compartilhamento de significados entre as pessoas (...), percebida e ‘criada’ numa instância coletiva” (SACCOL, 2009, p.252), nossa pesquisa se define a partir do paradigma interpretativista construtivista, em que o “nosso conhecimento sobre a realidade depende das práticas humanas e é construído por meio da interação entre as pessoas e o mundo no qual vivemos, sendo transmitido em um contexto social” (p.262).

Palavras-chave: alunos iniciantes; expressão oral; vídeo; DIRE FARE PARTIRE!; passo pedagógico-didático.



GUIDO ALBERTO BONOMINI – Docente – Universidade Federal Fluminense/UFF (wildoalberto@yahoo.com.br)

Utilità e praticità della traduzione intersemiotica

Nella realtà della traduzione dall'italiano al portoghese, specialmente quella che, venuta dall'ambito letterario arriva alla lingua del cinema, in particolare la diatriba tra sottotitoli e doppiaggio, prendiamo in considerazione il fatto che un traduttore debba, sempre, privilegiare il contenuto alla forma. Uno degli aspetti che il traduttore deve porsi in primo luogo sarebbe, a mio avviso, quello dell'utilità intrinseca della traduzione, andando oltre a tante e altre questioni. Di fatto, nelle conferenze spesso si dibatte su aspetti di fedeltà, modulazioni possibili, difficoltà o addirittura impossibilità dell'atto del tradurre, ma quasi mai si spiega a cosa serve e a cosa deve servire essenzialmente una traduzione. Rifacendoci, pressoché, alla linea di Italo Calvino, consideriamo che nel processo traduttivo ci deve essere un avvicinamento culturale filologicamente fedele alla voce dell'autore e che quindi non ci sia una capricciosa ricreazione essenzialmente formale del traduttore. In Brasile, l'opinione più diffusa è quella che la lingua del maggior numero dei film, il sottotitolo, dia solo un aiuto e che il doppiaggio pervertirebbe l'autenticità sonora della voce dell'attore. Ma ignorano che anche in inglese il cinema è definito fiction e spesso la voce ritenuta l'originale dell'attore è doppiata anche dall'inglese all'inglese. In Italia, non esistendo la presa diretta, quasi tutti gli attori che non hanno una bella voce vengono doppiati. Anche a questo proposito

quindi, se sia meglio il sottotitolo o il doppiaggio, nel passaggio da una lingua-cultura all'altra, vi rientra una questione di ordine pratico e filologico; il sottotitolo per brevità non riproduce il parlato integrale ma solo una parte, il doppiaggio spesso riesce a tradurre lo stesso numero di parole, ma passando da un ambito cultural linguistico all'altro, spesso opta per delle modulazioni.

Palavras-chave: tradução; utilidade; doppiaggio; subtítulo.



HELOÍSA ABREU DE LIMA – Mestranda/bolsista CNPq – Universidade de Campinas/UNICAMP (heloisa.abreu96@gmail.com)

“Máximas” e “advertências” no *Paradiso dantesco*

É predominante a ideia de que, dentre os cânticos da *Commedia*, o *Paradiso* é aquele que mais se distancia do plano terreno – seja por conteúdo, linguagem, estilo ou composição. Tal visão, que não deixa de ser verdadeira, pode, quando generalizada, permanecer à margem da percepção de certas modulações presentes no cântico, pois o *Paradiso*, embora de fato se destaque do plano humano, não é alheio a este. Exemplo disso são as “máximas” e “advertências” presentes ao longo do cântico, isto é, formas aforismáticas que, no primeiro caso, enunciam um fenômeno ou uma atitude relativos à vida humana e, no segundo caso, enunciam um preceito a ser seguido. Ambas são recursos empregados nos outros cânticos do poema, mas assumem função fundamental no *Paradiso*, no qual as máximas normalmente manifestam um julgamento negativo a respeito da verdade enunciada e as advertências normalmente repreendem severamente as ações humanas, articulando-se ambas na constituição de um dos principais tipos discursivos do *Paradiso*. Esta proposta tem como objetivo discutir as máximas e advertências do *Paradiso*, começando por uma apresentação geral sobre sua constituição e suas principais características na *Commedia*. Com isso, será feita uma exposição, fundamentada pela apresentação de alguns exemplos, das características que elas assumem particularmente no *Paradiso*. Isto conduzirá ao tratamento das máximas e advertências como recursos retóricos, responsáveis pela composição de um dos tipos discursivos dominantes do *Paradiso* (tal como definidos por Anna Maria Chiavacci Leonardi): o chamado “discurso profético”, destinado a condenar ou lamentar a degradação humana, o qual constitui um importante contraponto aos momentos do cântico nitidamente destacados do plano terreno, como observou Marcello Aurigemma. Finalmente, esta proposta pretende relacionar brevemente, sobretudo segundo estudos de Pietro G. Beltrami, os recursos das máximas e advertências à *terzina*, unidade fundamental de escansão na *Commedia*.

Palavras-chave: Poesia italiana - história e interpretação; Dante Alighieri, 1265-1321; *Commedia* - análise e interpretação; *Commedia* - *Paradiso*.



IGOR PORSETTE – Doutorando – Universidade Federal do Rio de Janeiro/UFRJ-UFES (igor.porsette@gmail.com)

Intercompreensão (IC) e *apprendimento integrato di contenuto* (CLIL): políticas linguísticas?

Esta comunicação tem como objetivo um possível caminho para se propor uma política linguística para o ensino de línguas nas escolas da educação básica no Brasil, utilizando as abordagens da intercompreensão (IC) – vista como a capacidade de dialogar com seu interlocutor sem que os envolvidos no ato da conversa dividam o mesmo idioma – e do *Apprendimento Integrato della Lingua e di Contenuto* (CLIL - *Content Language Integrated Learning*), que pressupõe o ensino de diferentes conteúdos disciplinares por meio da língua estrangeira (LE), de modo a aproximar o aluno dos conteúdos do seu dia a dia e também da LE, utilizando-a como ferramenta de conhecimento. Tentamos, brevemente, contextualizar o nosso campo de atuação e o porquê de sua escolha. Em seguida, discutimos sobre questões que abordam estratégias de leitura, explanamos sobre a abordagem da IC e CLIL. Por fim, trataremos de modelos de atividades que podem ser utilizados nas salas de aula, de modo que os alunos entrem em contato com várias línguas e contrastem aspectos convergentes e divergentes de cada uma delas, aliados às técnicas de leitura. Nossa proposta justifica-se por acreditarmos que o tema tenha grande valia como uma opção de política linguística e, por conseguinte, tenha sua relevância para a área de línguas estrangeiras, da linguística aplicada e da valorização das línguas “menores”, bem como do plurilinguismo e do multiculturalismo.

Palavras-chave: ensino de LE; intercompreensão; CLIL.



INGRID BIGNARDI – Mestranda/bolsista Capes – Universidade Federal de Santa Catarina/UFSC (ingridbignardi@gmail.com)

"Pontos de vista de uma mulher": Giacomo Leopardi por Bruna Beccherucci no jornal O Estado de São Paulo.

Giacomo Leopardi (1798-1837), escritor italiano do século XIX, nascido em Recanati, na região das Marcas, teve uma ampla recepção na imprensa brasileira desde meados do século XIX até os dias atuais. Entretanto, estes materiais ainda continuam escondidos nas hemerotecas, bibliotecas e acervos físicos e digitais. Nas páginas dos jornais e revistas foram publicados diversos ensaios, críticas literárias e traduções de e sobre o autor italiano escrito por Intelectuais, Escritores e Jornalistas. Nesta comunicação, pretendo, portanto, mostrar e analisar os ensaios sobre Giacomo Leopardi e traduções de suas obras publicados no período de 1950 a 1960 na coluna "Pontos de vista de uma mulher", assinada por Bruna Beccherucci, no jornal O Estado de São Paulo, importante órgão jornalístico brasileiro fundado em 1875 e ainda ativo. No período em que a coluna era publicada o Brasil passou por três momentos históricos importantes, o fim da segunda Era Vargas, a eleição de JK e o seu plano de governo “progressista” e o início da Ditadura Militar no Brasil. Eventos históricos que refletiram na Imprensa no Brasil. Para isso, a análise será feita a partir dos conceitos teóricos de “tradução cultural”, cunhado por Peter Burke e R.Po-chia Hsia no livro “A Tradução Cultural: nos primórdios da Europa Moderna (2009) e dos polissistemas literários do estudioso Israelita Itamar Even-Zohar (1990). Além disso, esta comunicação pretende dialogar com os trabalhos de Diléia Zanotto Manfio em *La Fortuna del Leopardi nella cultura Brasiliana*. (1979) e Mariagrazia Russo em *Um só dorido coração: Implicazioni leopardiane nella cultura letteraria*. (2003).

Palavras-chave: Giacomo Leopardi; recepção; imprensa brasileira; O Estado de São Paulo; Bruna Beccherucci.



INGRID CAMPOS NARDELI OLIVEIRA – Doutoranda – Universidade de São Paulo/USP (ingridnardeli@hotmail.com)

O passato remoto e o passato prossimo: comparação entre falantes nativos e não nativos

Esse trabalho é parte da pesquisa de Doutorado ainda em andamento, cujo objetivo, entre outros, é verificar de que forma falantes nativos de italiano residentes na Itália e provenientes das regiões sul, centro e norte utilizam os tempos verbais *passato prossimo* e *passato remoto*, comparando suas produções com as de aprendizes brasileiros em contexto de instrução formal. Ambos os tempos expressam ações pontuais, limitadas, acabadas e dinâmicas, diferenciando-se, porém, por pertencerem a sistemas diversos e provocando no discurso efeitos de sentido distintos. O *passato prossimo* encaixa-se no sistema enunciativo, ou seja, é anterior ao momento presente da enunciação (momento de referência presente), ao qual se liga diretamente, enquanto o *passato remoto* é utilizado para ações concomitantes ao momento de referência passado, logo, pertence ao sistema dito enuncivo (FIORIN, 2003). Nessa comunicação serão observadas parte das produções orais e escritas de falantes nativos e não nativos de italiano, coletadas a partir de diferentes gêneros textuais (conto de fada e relato pessoal) buscando identificar os critérios utilizados na seleção de um desses dois tempos perfectivos e se e em que medida as diferenças de uso podem ser relacionadas à diatopia, à diafasia e à diamesia.

Palavras-chave: Palavras-chave: *passato prossimo*; *passato remoto*; falantes nativos; falantes não nativos.



IOLANDA GUILHERME ASSIS DA SILVA – Mestranda/bolsista Capes – Universidade de São Paulo/USP (iolanda.guilherme71@gmail.com)

Calvino lendo Leopardi: recepção crítica e criativa

A proposta de comunicação pretende apresentar alguns aspectos da recepção de Leopardi dentro da própria tradição literária italiana, comentando um pouco a recepção crítica e criativa que faz da obra desse um de seus maiores leitores, Italo Calvino. O tema abordado é parte da pesquisa de título *Italo Calvino, leitor de Leopardi*, que está em fase de desenvolvimento. O trabalho tem um duplo objetivo, sendo um mais geral e outro mais específico. O primeiro busca discutir a tradição literária italiana dentro da chave crítica que o próprio Calvino propõe, quando, em muitos ensaios, se refere a prosa italiana como distante do uso da forma tradicional do romance, mais voltada para as formas breves, e qualifica as *Operette morali* como “livro modelo” dentro dessa tradição. Já o segundo busca apresentar como Leopardi exerce uma influência sobre a obra calviniana que vai além do campo da reflexão crítica para o próprio ato criativo, e que essa se acentua nas últimas produções do autor, especificamente na obra *Palomar*. A apresentação consistirá em um comentário sobre como Calvino lê a obra de Leopardi; atualizando-a em seu

processo criativo; como em outras ocasiões já foram apresentados dados relativos ao objetivo mais geral do trabalho, julgamos mais interessante tratar nessa comunicação da especificidade, apresentando um breve cotejo de trechos de *Palomar* e das *Operette* que elucidem alguns aspectos da influência exercida por Leopardi na obra de Calvino, dentro da reflexão que se apresenta principalmente na última parte da obra *Palomar*, as meditações ligadas ao cosmo, o infinito e a finitude da vida humana.

Palavras-chave: Leopardi; Calvino; recepção.



ISABELA CRISTINA URBANO DE ALMEIDA – Graduada/bolsista Pibid-Capes – Universidade Estadual Paulista/UNESP-Araraquara (bella.almeida_88@hotmail.com)

O humor e os gestos em língua italiana: "Por que os italianos falam utilizando as mãos?"

Este pôster tem como objetivo apresentar exemplos de atividades acerca da utilização do humor, por meio do trabalho com os gestos italianos, como recurso didático para a aprendizagem dessa língua estrangeira. Para tanto, nos baseamos em aulas ministradas aos participantes do projeto “Ensino-aprendizagem de Línguas Estrangeiras para a terceira idade”, junto ao Núcleo da Universidade Aberta à Terceira Idade, UNATI/UNESP/Araraquara. Nosso público-alvo é composto por alunos idosos, cuja maioria é composta por descendentes de Italianos, assim como alguns simpatizantes dessa etnia. Os gestos, além de serem importantes aspectos da cultura italiana, suscitam bastante curiosidade por parte dos estudantes, principalmente porque alguns estão relacionados ao humor. Nossa meta é abordar a questão das subcompetências sociolinguística e estratégica, que integram o esquema teórico da competência comunicativa proposto em 1980 pelos linguistas aplicados canadenses Canale e Swain (CANALE, 1996). A competência estratégica consiste na aquisição de estratégias da comunicação verbal e não-verbal, como os gestos, que os falantes empregam para iniciar, terminar, manter, reparar ou redirecionar uma situação comunicativa. Essas estratégias são utilizadas para tornar a comunicação mais efetiva, compensando falhas que podem ocorrer por esquecimento momentâneo ou, até mesmo, devido ao domínio insuficiente de uma ou mais das outras competências do esquema teórico, como a gramatical, a sociolinguística e a discursiva. Dessa forma, pretendemos demonstrar como trabalhamos em aulas de duas turmas da UNATI com os gestos italianos e os exploramos por meio do tema “Por que os italianos falam utilizando as mãos?”. Após algumas leituras acerca do tema, como a teoria apresentada no site da revista *Superinteressante*, também selecionamos imagens e um trecho do desenho *Family Guy* que expressa ironicamente a visão que, comumente, fazemos dos italianos com relação aos gestos.

Palavras-chave: humor; gestos; competência comunicativa, língua estrangeira.



IZAMARA MARQUARDT KUSTER – Mestranda/bolsista Capes – Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais/PUC-MG (izamarakuster@hotmail.com)

Aspectos sociolinguísticos do contato entre o dialeto vêneto e o português em Joatuba, Laranja da Terra, ES

A presente pesquisa pretende analisar os aspectos sociolinguísticos envolvidos na imigração italiana do Espírito Santo, investigando como o seu contato com os pomeranos influenciou o português falado pelos descendentes de imigrantes italianos que residem no Distrito de Joatuba, zona rural de Laranja da Terra, no interior do estado. Essa influência é estudada no nível fonético-fonológico - a variação do fonema /r/ - , por meio da formação de um banco de dados de fala composto por entrevistas sociolinguísticas com 37 descendentes de italianos, moradores dessa comunidade, classificados quanto a seu gênero (feminino e masculino), idade (jovens, adultos e idosos) e escolaridade (até 04; de 05 a 08; e mais de 08 anos de escolarização), conforme os pressupostos da sociolinguística. Os dados foram codificados e analisados quantitativa e qualitativamente, com o auxílio do programa Goldvarb X (SANKOFF; TAGLIAMONTE; SMITH, 2005). Os resultados indicam que fatores linguísticos e sociais influenciam a pronúncia de /r/. Tendo em vista a escassez de trabalhos que abordem o contato linguístico entre duas etnias diferentes no Espírito Santo, esta pesquisa se justifica por possibilitar a comparação de nossos resultados aos de outros estudos sobre a imigração europeia dentro e fora do estado. Assim, pretendemos contribuir para um maior conhecimento de nossa diversidade linguística.

Palavras-chave: contato entre línguas; variação do fonema /r/; imigração italiana em Laranja da Terra, ES.



JADIRLETE LOPES CABRAL – Docente – Universidade Federal da Bahia/UFBA (jadeca@ufba.br)

Ensino do italiano com tecnologias: construindo colaborativamente a motivação

Todos sabem, hoje em dia, da importância da tecnologia na vida do ser humano. É impensável viver atualmente sem o uso do computador, do *tablet* ou do celular nas mínimas coisas, desde a necessidade de comunicação imediata até a resolução de problemas, como, por exemplo, as transações comerciais via aplicativos. De fato, a tecnologia facilita a vida do homem moderno. Em 1940, Robert Ezra Park declarou que os dispositivos tecnológicos modificariam as estruturas sociais e suas funções, dando início à corrente teórica denominada Determinismo Tecnológico, defendida e aprofundada também por Marshall MacLuhan, o qual, décadas antes do advento da internet, formulou o famoso conceito de Aldeia Global, pelo qual as novas tecnologias da informação e da comunicação tendem a encurtar as distâncias, transformando a sociedade num grande emaranhado de conexões, uma verdadeira aldeia global. Sem dúvida alguma, a tecnologia alterou a forma do homem atual ver o mundo e de se relacionar com ele. Obviamente, no campo da educação, as TICs alteram também a forma de ensinar. Sabe-se que os métodos tradicionais de ensino, em particular do ensino de línguas estrangeiras, por estarem centrados na estrutura da língua, sempre enfatizaram a figura do professor como centro desse processo de ensino e aprendizagem, relegando ao aluno o papel passivo na aquisição do conhecimento. Dos anos 60 para cá, o processo de ensino/aprendizagem de idiomas tem sofrido alterações não só quanto aos motivos pelos quais se aprende, mas também quanto ao modo como se aprende. Assim, com uma abordagem bastante inovadora, o método comunicativo interativo tem colocado o aluno no centro do processo ensino/aprendizagem, tornando-o muito mais autônomo e ativo na construção do próprio conhecimento. Retomando o que Paulo Freire defende acerca da autonomia da aprendizagem, convém lembrar que autonomia pressupõe

responsabilidade, comprometimento, disciplina, requisitos básicos para a realização de um trabalho colaborativo de qualidade. Pautados nessa premissa, propomos a apresentar estratégias de ensino e aprendizagem através das tecnologias, objetivando a construção de uma autonomia de aprendizagem em ambiente 100% virtual.

Palavras-chave: ensino; línguas estrangeiras; tecnologias.



JEANNIE BRESSAN ANNIBOLETE DE PAIVA – Mestranda/bolsista CNPq – Universidade Federal de Rio de Janeiro/UFRJ (jeanniebressan@gmail.com)

***Facile orecchio*: narrativa e moral nas fábulas de Fiacchi**

O corpus da pesquisa é a fábula de Luigi Fiacchi, poeta italiano e sacerdote católico do século XVIII, acadêmico da Academia de Letras Italianas (*La Crusca*) e conhecido como *Il Classio*. Suas fábulas foram recolhidas em seu livro *Le favole e i sonetti*, de 1841. Parte da pesquisa foi dedicada ao termo fábula, que é uma narração em verso ou em prosa cuja finalidade é implícita ou explicitamente didática, com viés moral. Portanto, a fábula tem um fim pedagógico e é atravessada por uma tradição literária que parte de Esopo (sec. VI a.C) e que foi difundida durante o Medievo. Em Fiacchi, o gênero conhece uma vertente moral que, cravada pelas ideias católicas daquele tempo, não abdica de sua qualidade literária nem de seu compromisso com as marcas que o gênero angariou em sua trajetória. O alvo desta pesquisa é, enfim, detectar a instrumentalização usada por Fiacchi no que se refere aos recursos literários oriundos de suas leituras de textos da Antiguidade clássica, principalmente dos textos de fábula de Esopo e de Fedro. Por essa razão, a pesquisa se direciona para o estudo da moral apregoada e de seu revestimento, mais precisamente a apresentação da chamada "moral da fábula" nas formas de epimítio e de promítio na obra desses autores.

Palavras-chave: fábula; *favola*; Luigi Fiacchi; Esopo; epimítio; promítio.



JORGE KUNDERT RANEVSKY – Docente – Universidade Federal do Rio de Janeiro/UFRJ (iura.ran@gmail.com)

Dino Cazzola, uma filmografia de Brasília

O presente trabalho objetiva demonstrar a participação do artista italiano Dino Cazzola no processo de construção da cidade de Brasília e da preservação dessa história. A recuperação dessa experiência nos é oferecida através de seus registros em vídeos, fotografias e textos. Dessa forma, é possível verificar os trânsitos, as circulações e migrações desse olhar italiano na criação do centro político brasileiro. A leitura das imagens propostas por Cazzola permitiu ao criador musical buscar uma integração entre as imagens registradas e a música composta para o documentário, ressaltando todas as influências que a recém-criada cidade recebeu.

Palavras-chave: Dino Cazzola; documentário; Brasília; música.



JULIANA HASS – Doutoranda/bolsista Capes – Universidade de São Paulo/USP (julianahass@hotmail.com)

***Perelà uomo di fumo*: adaptações como instrumento transformador**

Perelà uomo di fumo (1954), terceira edição do romance *Il Codice di Perelà* de Aldo Palazzeschi (1885-1974), foi adaptado por Roberto Guicciardini e encenado pelo *Gruppo della Rocca*, obtendo grande sucesso de crítica e de público entre 1970 e 1971. Fundado em 1969 a partir do encontro de profissionais do teatro, cujo principal objetivo era renovar o “fazer teatral” e permitir ao público não necessariamente culto o acesso aos espetáculos, o *Gruppo* era uma cooperativa que se afirmou como realidade teatral de marcado empenho civil, devido à contribuição igualitária e coletiva de suas atividades; seus espetáculos, sempre com conteúdos didáticos e de crítica social e linguagem teatral mais popular, eram elaborados com base nas adaptações de romances e lições de vanguardas e por meio de um estudo cenográfico, para que fossem funcionais em diversos espaços. Posteriormente, a readaptação para o radioteatro fez com que a homônima radiopeça fosse agraciada com o “23° Premio Italia” da RAI, Radiotelevisione Italiana, pelo sucesso obtido também nesta mídia. Esta comunicação tem por objetivo mostrar quais são as consequências político-sócio-culturais causadas pelas adaptações de *Perelà uomo di fumo*, buscando expor de que maneira(s) as adaptações contribuíram para modificar o “fazer teatral”, redemocratizar o teatro e fazê-lo exercer sua função de serviço à sociedade. Ademais, pretendemos destacar o processo de transferência de prestígio das adaptações na literatura, no teatro, no radioteatro e entre os profissionais nelas envolvidos e mostrar como podem ser contextualizadas como um instrumento transformador que funcionou tanto no âmbito da educação quanto no da mobilização para a integração social.

Palavras-chave: *Perelà uomo di fumo*; Aldo Palazzeschi; Roberto Guicciardini; adaptação; romance; teatro; radioteatro.



JULIANA VENERA INACIO – Mestranda/bolsista Capes – Universidade Federal de Santa Catarina/UFSC (julianav_in@hotmail.com)

O brilho de Giulietta Masina

Giulietta Masina, atriz que foi um dos ícones no cinema italiano a partir da década de 40, considerada a versão feminina de Charlie Chaplin pela crítica inglesa, e que marcou o público vivendo os papéis de Gelsomina e de Cabiria, respectivamente em *La strada*, vencedor de Oscar em 1956, e *Le notti di Cabiria*. Todavia, apesar do seu talento, Masina sempre ficou um pouco à sombra da figura do seu esposo, o diretor Federico Fellini, sendo com frequência associada a ele, e sobre isso, Gianfranco Angelucci, em seu livro a respeito da atriz, cujo título é *Giulietta Masina: attrice e sposa di Federico Fellini*, lançado em 2014, pela Edizioni Sabinae, questiona se teria ocorrido a ela, o mesmo que acontece com a lua iluminada pelo sol, que revela apenas uma única face. É fato que ela tenha atuado em muitos dos filmes de Fellini, mas por outro lado, também é fato que muito da poesia presente nas obras do diretor, deu-se devido a presença e atuação de Giulietta Masina. Em

1959, no ápice do seu sucesso, a atriz esteve no Rio de Janeiro. Com a presente comunicação pretendo apresentar um levantamento de como a atuação cinematográfica de Masina e a sua vinda ao Brasil foram registradas pela imprensa brasileira, como foi a recepção e a repercussão da sua passagem pelo Rio, buscando destacar o brilho próprio da estrela Masina.

Palavras-chave: Giulietta Masina; cinema italiano; imprensa brasileira.



KARINE MARIELLY ROCHA DA CUNHA – Docente – Universidade Federal do Paraná/UFPR(karinemrc@hotmail.com)

Barbaro dominio: a proposta lexicográfica de Paolo Monelli durante o período fascista

O *ventennio* fascista italiano (1922-43) é caracterizado do ponto de vista linguístico como um período de uma forte tentativa de controle da língua tendo como base a busca da pureza da mesma, ou seja, uma “guerra declarada” aos estrangeirismos de qualquer tipologia e ao uso de outras línguas e dialetos. Nesse contexto, Paolo Monelli, jornalista da *Gazzetta del Popolo* de Turim, criou uma coluna para o já citado jornal denominada *Una parola al giorno*. A cada dia (1932), Monelli escolhia um estrangeirismo, procurava a sua origem e de uma maneira muito extrovertida e irônica e criticava os que o usavam e por fim, quase sempre, mostrava que poderia ser substituído por uma palavra italiana equivalente. Depois de mais ou menos um ano, o jornalista reúne todas as palavras tratadas na coluna do jornal e publica, em 1933, pela editora Hoelpli, um volume intitulado *Barbaro Dominio. Cinquecento esotismi esaminati, combattuti e banditi dalla lingua con antichi e nuovi argomenti, storia ed etimologia delle parole e aneddoti per svagare il lettore*. O pequeno dicionário, como assim podemos denominá-lo, também ficou conhecido com o título de *Processo a 500 parole esotiche*. Em 1943 foi publicada uma segunda edição da obra revista e atualizada, com 650 *barbarismi*. Nesta comunicação queremos apresentar uma pequena seleção das palavras catalogadas por Monelli (como por exemplo: *apprendissaggio, bar, bidet, budget, lotto, omelette, rubinetto e zuppa*) e discutir o uso das mesmas atualmente, assim como apresentar também o prefácio das duas edições. E, por fim, refletir até que ponto a língua italiana sofreu (ou sofre) um bárbaro domínio.

Palavras-chave: estrangeirismos, língua italiana, fascismo, Monelli.



KATIUSCIA SARTORI SILVA COMINOTTI – Docente Rede Pública/ES (ksscominotti@gmail.com)

O vêneta e o português em situação de contato linguístico

Este estudo, que faz parte de uma pesquisa mais ampla desenvolvida no Espírito Santo, tem por objetivo descrever a vitalidade da língua vêneta na pequena comunidade rural de São Bento de Urânia, colonizada por imigrantes vênets no final do século XIX. Para isso, formou-se um banco de dados de fala composto por 62 entrevistas com descendentes desses imigrantes, considerando seu sexo/gênero, faixa etária e nível de escolaridade. Os resultados, analisados sob a perspectiva

da teoria sociolinguística, especialmente do Contato Linguístico, evidenciam que os informantes mais idosos entendem e/ou falam a língua ancestral em diferentes contextos, uma vez que estes tiveram o vêneto como língua materna. Entretanto, à medida que a idade dos informantes diminui, o uso dessa língua também diminui, incluindo-se até mesmo seus traços no português. Nossos resultados apontam para a importância dos fatores psicossociais para a manutenção das línguas minoritárias, visando à preservação da identidade dos grupos imigrantes num estado rico em diversidade linguística.

Palavras-chave: sociolinguística; línguas em contato; fatores de manutenção linguística; línguas minoritárias; Espírito Santo.



LEANDRO GUIMARÃES FERREIRA – Mestrando/bolsista Capes – Universidade Federal do Paraná/UFPR (leandroguimaraesferreira@gmail.com)

Línguas românicas e intercompreensão no contexto de ensino de línguas no Brasil

A presente comunicação tem por objetivo apresentar um panorama atual do ensino de línguas românicas no Brasil e particularmente no estado do Paraná, nos contextos de ensino de língua materna e estrangeira, assim como discorrer sobre a possível inserção curricular da intercompreensão no ensino básico brasileiro/paranaense tendo em vista suas características enquanto abordagem plural de ensino de línguas e culturas. Nossas considerações se baseiam na análise de dispositivos legais – Lei nº13.415/2017 – e de documentos oficiais que discorrem sobre o ensino de línguas materna e estrangeira no Brasil – Parâmetros Curriculares Nacionais (1998), Orientações Curriculares para o Ensino Médio (2006) – e no Paraná – Diretrizes Curriculares da Educação Básica (2008) –, além dos referenciais europeus para o ensino de línguas e culturas - CECR (2001) e CARAP (2012). Nossas observações destacam um movimento de convergência entre os objetivos de ensino de línguas descritos nos documentos oficiais brasileiros que visam o favorecimento do desenvolvimento pleno da cidadania, o acesso às manifestações científico e artístico-culturais universais e o cerne da abordagem da intercompreensão que mira a pluralidade linguística e cultural por meio do estudo concomitante de várias línguas; ademais, assinalam incongruência entre o discurso dos documentos oficiais brasileiros e a Lei nº13.415/2017 tendo em conta as implicações que as modificações operadas por essa Lei relevam para o ensino de línguas no contexto brasileiro, e em especial para as línguas românicas, pois modifica a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº9.394/1996), e revoga a Lei nº 11.161/2005 que versa sobre a obrigatoriedade do ensino de língua espanhola no Brasil. Por fim, observamos que, no quadro recortado pelas mencionadas leis, a implementação da intercompreensão pode servir para fortalecer o ensino de italiano, francês e espanhol como línguas estrangeiras; fato que valoriza a diversidade linguística e os diálogos multipolares.

Palavras-chave: intercompreensão em línguas românicas; ensino de línguas; inserção curricular.



LEILA FERREIRA DE CARVALHO SATIN – Mestranda/bolsista Capes – Universidade de São Paulo/USP (satin.leila@gmail.com)

Análise de insumo oral utilizado em um curso de italiano do CEL de São Paulo

Este trabalho analisa o insumo oral de uma unidade didática presente no livro *Chiaro! Corso di Italiano* (SAVORGNANI, BERGERO, 2010), utilizado no Centro de Estudo de Línguas (CEL) do bairro de Vila Prudente, em São Paulo, SP. Acredita-se que esta iniciativa possa colaborar com o ensino de italiano, principalmente no desenvolvimento das competências discursivas exigidas pelo *Quadro comune europeo di riferimento per le lingue* (2002, p.150), ao avaliar a presença de fenômenos conversacionais no material didático, visto que esses são elementos fundamentais nas interações cara-a-cara. Nosso objetivo é identificar como as interações cara-a-cara são representadas no manual em questão e se apresentam os traços considerados pelos estudos conversacionais como prototípicos da conversação, entre eles: as técnicas de alocação de turnos, as repetições, as interrupções, as sobreposições, os discursos simultâneos, os câmbios de tópicos, os *back channel* e os marcadores discursivos. Para a realização deste estudo, serão usados os referenciais teóricos da Análise Conversacional, como Sacks, Schegloff, Jefferson (1974), a taxonomia de matriz conversacional, organizada por Bazzanella (1994; 1995; 2001), e o modelo de análise do grupo, A.Ma.Dis (2011).

Palavras-chave: análise conversacional; italiano língua estrangeira; competência discursiva; marcadores discursivos; livros didáticos em italiano.



LEONARDO VIANNA DOS SANTOS – Mestrando – Universidade Federal do Rio de Janeiro/UFRJ (leonardoviannads@gmail.com)

***Il fu Mattia Pascal*: esboço de uma estética umorista**

Esta apresentação pretende discutir como os conceitos pirandellianos de *umorismo*, *maschera* e *relativismo* — descritos no seu ensaio *L'umorismo* (1908) — já haviam sido esboçados no maior sucesso do autor como romancista — *Il fu Mattia Pascal* (1904) — e como tais conceitos ainda são atuais.

Palavras-chave: *Il fu Mattia Pascal*; *umorismo*; *maschera*.



LINDA SALETTE MICELI FERREIRA – Docente Rede Particular - (lindasalette@gmail.com)

O demônio de Martini

Esta comunicação visa apresentar o estudo feito a partir da *Divina Comédia* de Dante Alighieri (1265 – 1321), obra esta que é de um dos pilares da Literatura Ocidental. Tal obra trata da viagem do personagem Dante ao mundo dos mortos, perpassando os três reinos lá existentes, os quais são: o Inferno, o Purgatório e o

Paraíso. Este estudo se dará por meio da análise da edição ilustrada da obra dantesca, realizada por Alberto Martini (1876 – 1954), pintor e ilustrador italiano. Martini ao começar seu trabalho de ilustração da Divina Comédia, já no início do século XX, tinha uma visão de mundo bastante diferenciada da de Dante, tendo em vista os seis séculos que os separavam. Esse distanciamento entre os artistas será de grande importância para a compreensão da leitura efetuada por Martini da obra de Dante. Deste modo, para este trabalho, será apresentada uma das ilustrações do Canto XXXIV do Inferno, a qual mostra Lúcifer ao centro da imagem, com suas três cabeças e suas seis asas de morcego, mastigando em sua principal face, a do meio, Judas, o traidor de Cristo e nas outras duas Brutos e Cássio, traidores de César e do Império, respectivamente. Desta maneira, com base, principalmente, em Santaella e Nöth (2008), será apresentada a relação texto-imagem, quer dizer, como se dá a interligação entre o poema dantesco e a ilustração da obra por parte de Martini. Serão demonstrados também alguns dos recursos que Martini utilizou para a realização da obra como, por exemplo, as múltiplas ilustrações para o mesmo Canto, ou ainda o emprego da legenda.

Palavras-chave: Dante Alighieri; Divina Comédia; Alberto Martini; ilustração.



LÍVIA DE LIMA MESQUITA – Docente – Universidade Federal do Ceará/UFC (livia.mesquita@gmail.com)

Imersão simulada no laboratório de informática de língua italiana: uma proposta *millennial*

No presente, torna-se emergente examinar as ferramentas mediadas por tecnologia e o papel das ferramentas colaborativas como autênticos meios de comunicação e construção de relações. Cresce a quantidade e a variedade da comunicação mediada como forma de participação social, cidadã e profissional aliada a formações sociais inteiramente novas, dentre as quais incluem-se os *millennials*, geração digitalmente nativa que compartilha informação por meio de jogos e redes sociais e que processa a informação diversamente em relação às gerações precedentes. À luz dessa realidade, confronta-se com um *continuum* entre a aprendizagem de língua estrangeira mediada e não mediada por tecnologias, tornando-se, por seu turno, necessário atentar para a inovação nos usos tradicionais da internet nos laboratórios de informática, baseados: na integração entre instrumentos, atividades, códigos e sistemas simbólicos; na resposta à heterogeneidade das necessidades linguísticas; e na interatividade de materiais didáticos que empoderam o estudante diante das ferramentas que guiam o seu processo de aprendizagem. Sabendo que as instituições não costumam dispor de avançada tecnologia, pode o docente adaptar as suas vivências tecnológicas mais simples, como empregar internet para fazer compras, reservar mesa em restaurantes, buscar dicas de viagens, conferir a previsão do tempo etc., numa atividade de imersão simulada que transforma necessidades do mundo real em ferramentas didáticas mediadas pela tecnologia. Apresentam-se aqui resultados do emprego dessas tecnologias digitais de acesso livre e gratuito aplicadas ao ensino de língua italiana a diversos níveis, no laboratório de informática da Casa de Cultura Italiana.

Palavras-chave: imersão; simulação; tecnologias didáticas.



LÍVIA MIRANDA DE PAULO – Doutoranda/bolsista CNPq – Universidade de São Paulo/USP (livia.miranda.paulo@usp.br)

Intercompreensão e letramento acadêmico? Reflexões a partir de uma experiência na USP

A intercompreensão tem sido objeto de várias pesquisas, em diversos contextos e países (Degache, Garbarino, 2017). Um dos principais atrativos desta abordagem é o fato de que ela opera por uma “economia de aprendizagem” (Meissner, 2004): não por uma justaposição de conhecimentos em línguas, mas sim, criando uma rede de integração entre eles. Essa rede envolve o desenvolvimento de competências diferentes, dentre as quais geralmente são destacadas aquelas ligadas ao repertório linguístico dos estudantes e sua gestão. Na presente comunicação, buscaremos demonstrar como um percurso em intercompreensão receptiva pode ir além dos já reconhecidos avanços no que concerne às línguas de uma mesma família e contribuir em outros âmbitos da formação dos sujeitos, segundo seus objetivos e o contexto em que a abordagem for aplicada. Para tanto, apresentaremos parte dos dados de uma experiência realizada a partir do curso “Práticas de leitura em intercompreensão: textos acadêmicos na área das Letras”, aplicado na Faculdade de Letras da USP, cujo objetivo primeiro era levar os participantes a desenvolver a competência de leitura de textos acadêmicos (resumo, introdução, artigo/capítulo de livro) em espanhol, francês e italiano a partir dos pressupostos da intercompreensão. Oferecido em duas edições, com carga horária de 30 horas, o curso teve como público-alvo alunos de graduação e pós-graduação em Letras. Ao chamar a atenção dos aprendentes para as questões linguísticas, assim como para os aspectos temáticos e textuais dos documentos trabalhados, percebemos que a intercompreensão, para esse público, atende às suas necessidades imediatas de ler em línguas estrangeiras, mas também pode levar a outros letramentos necessários à vida acadêmica, através da reflexão sobre a construção dos textos científicos, dos marcadores discursivos, entre outros. Verificaremos, pelas atividades e pelas reações dos alunos, que a entrada pelas línguas pode desencadear reflexões em outros âmbitos.

Palavras-chave: intercompreensão; línguas românicas; plurilinguismo; contexto acadêmico.



LUCA FAZZINI – Doutorando/bolsista Capes – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro/PUC-RJ (licafazz@hotmail.it)

Di testi ed altri testi: l'intertestualità in Antonio Tabucchi

Esaminando criticamente la produzione letteraria di Antonio Tabucchi (1943 – 2012) nel suo complesso, è possibile osservare come la fitta rete di riferimenti intertestuali costituisca una delle caratteristiche centrali della sua scrittura. Riferimenti che provengono non solo dalla tradizione letteraria classica e moderna, ma anche dal cinema, dalla musica e dalle arti figurative e che, come osserva il critico Remo Ceserani in “Raffinati giochi intertestuali: Tabucchi e altri” ? capitolo conclusivo di Raccontare il postmoderno (1997) ? “sono sia delle operazioni molto raffinate di intertestualità sia delle costruzioni narrative che mettono in scena il dubbio ontologico della conoscibilità o interpretabilità di ciò che avviene in noi e nel mondo in cui viviamo”. Considerando dunque le varie possibilità interpretative che i continui rimandi ad altri testi e ad altre opere offrono alla scrittura di Tabucchi, con il mio intervento “Di testi ed altri testi: l'intertestualità in Antonio

Tabucchi” propongo una lettura analitica del romano Tristano muore: una vita, pubblicato nel 2004, che muova appunto dalla fitta rete intertestuale che ne compone la struttura narrativa.

Palavras-chave: intertestualità; postmoderno; letteratura italiana.



LÚCIA DE ALMEIDA FERRARI – Docente – Universidade Federal de Minas Gerais/UFMG (ferrari.lu@gmail.com)

Analisi diacronica *corpus-based* dell'espressione del pronome clitico soggetto di seconda e terza persona singolare nel vernacolo fiorentino parlato

Nell'italiano standard l'espressione del soggetto è facoltativa e motivata pragmaticamente. I dialetti del nord Italia ed il vernacolo fiorentino, ma non gli altri dialetti toscani, sono invece ritenuti ad espressione obbligatoria del soggetto (Brandi & Cordin 1981, 1983, 1989; Bracco, Brandi & Cordin 1985; Renzi & Vanelli 1983; oltre al volume I di Manzini & Savoia 2005). L'intervento presenterà i risultati di un'analisi diacronica corpus-based sull'espressione del soggetto clitico nel vernacolo fiorentino utilizzando il Corpus Stammerjohann (Stammerjohann 1970; Signorini & Tucci 2005; Scarano & Moneglia 2006) e il Corpus per il confronto diacronico LABLITA (Scarano 2005). La ricerca presenta un carattere innovativo perché un fenomeno ampiamente descritto e discusso viene verificato su dati empirici. Si ha inoltre la rara opportunità di ricerca su corpora di parlato in prospettiva diacronica. Obiettivo dello studio è verificare la vitalità dell'espressione del soggetto clitico nel vernacolo fiorentino ad una distanza di 40 anni circa. Le forme analizzate sono quelle di seconda (tu) e terza persona singolare (gl', la, l', e). Sono stati scelti alcuni verbi ad alta frequenza che permettessero un'analisi delle varie forme (essere, fare, andare e venire) al presente indicativo per l'analisi della terza persona singolare, e nei tempi semplici dell'indicativo per la seconda persona. I risultati confermano in parte l'ipotesi iniziale di una sostanziale perdita di vitalità dell'espressione clitica del soggetto a favore del soggetto nullo. Tuttavia sembra che l'inizio di tale fenomeno debba essere anticipato rispetto a quanto si pensasse in passato.

Palavras-chave: corpus parlato; vernacolo fiorentino; pronomi clitici; soggetto clitico.



LÚCIA MONTEIRO DE BARROS FULGÊNCIO – Docente – Universidade Federal de Minas Gerais/UFMG (luciafulgencio@hotmail.com)

A pronúncia dos brasileiros: por que o sotaque?

O sistema fonológico do italiano não apresenta nenhum som que não exista igualmente no português do Brasil, a não ser o fonema suprasegmental da duração consonantal. Aliás, até mesmo esse traço também existe no português brasileiro, mas a diferença se refere à posição das longas na cadeia sonora e ao fato de que raramente as consoantes longas constituem um fonema em português, como veremos neste trabalho. Algumas vezes comenta-se sobre a dificuldade relativa ao

fonema / t? /, que aparece, por exemplo, na palavra italiana cinese; trata-se, porém de um falso problema, já que o som / t? / existe igualmente em português (como em tio, tipo, time e por aí vai). A diferença se insere exclusivamente no âmbito ortográfico, tendo em vista que cada língua representa graficamente de modo diferente não só esse fonema, como muitos outros (a diferença ortográfica entre o italiano e o português aparece também nos dígrafos italianos, por exemplo). A diferença ortográfica é de se esperar, já que a ortografia é determinada idiossincraticamente por cada língua. Trata-se, portanto somente de uma questão ortográfica, mas não de uma questão fonética. Ao fazer uma comparação entre o sistema fonológico do italiano e o do brasileiro, vemos que o português inclui exatamente todos os fonemas do italiano e mais alguns outros, o que sugeriria – pelo menos numa primeira abordagem – que o brasileiro não deveria ter dificuldades na pronúncia do italiano. Então, por que motivo os brasileiros têm sotaque ao falar italiano? Este trabalho procura apresentar algumas explicações para esse fato.

Palavras-chave: fonética; fonologia; sotaque; análise contrastiva; didática.



LUCIA SGOBARO ZANETTE – Docente – Universidade Federal do Paraná/UFPR (lusgob@onda.com.br)

Viaggiatori e viaggianti, emigrati e immigranti nella letteratura italiana degli ultimi due secoli

L'Italia al centro del Mediterraneo, terra aperta sul mare, terra di viaggianti e viaggiatori, emigranti e immigranti. Nella letteratura italiana la presenza di queste figure in movimento è costante, personaggi fuggendo o cercando qualcosa o qualcuno o con il desiderio di scoprire i misteri del mondo. Sicuramente una figura emblematica dell'uomo alla ricerca di se stesso e dello sconosciuto e l'Ulisse di Dante. A lui si rimette la letteratura moderna e contemporanea ma con una nuova visione di quest'uomo in movimento forse dettata dall'acuta dolenza degli avvenimenti degli ultimi due secoli.

Palavras-chave: viajante; emigrante; literatura; dolenza.



LUCIANA DE GENOVA – Doutoranda/bolsista Capes – Universidade Federal do Rio de Janeiro/UFRJ (lugenova@gmail.com)

O romanesco e outras línguas: contatos e conflitos linguísticos

O presente trabalho tem como objetivo geral identificar os pontos principais da história linguística de Roma que contribuíram para a evolução do romanesco, a variedade dialetal urbana (STEFINLONGO, 1985), e os contatos e conflitos linguísticos que ocorreram entre essa variedade e outras línguas até os nossos dias. Partindo de um dos primeiros testemunhos – a *Iscrizione di San Clemente*, do fim do século XI – pode-se perceber que o romanesco é a variedade estigmatizada desde suas origens. De acordo com Trifone (1992), trata-se de uma verdadeira impressão genética ligada a uma acentuada percepção do prestígio linguístico em uma sociedade multiforme e estratificada, e que se estende até a atualidade. Alguns acontecimentos como, por exemplo, o exílio do papado para Avignon no século

XIV e o seu retorno definitivo para Roma no século XV e, sobretudo, o Saque de 1527, provocaram fortes consequências linguísticas ao ponto de impulsionar a passagem do romanesco de primeira fase para o de segunda fase, explicando a sobrevivência e a evolução dessa variedade. Com a Unificação italiana, em 1861, e a chegada de outros fluxos migratórios de origem centro-meridional, tem-se o chamado processo de “neomeridionalização” linguística, que vai mudar novamente a fisionomia do romanesco. O esclarecimento desses e de outros acontecimentos tem como objetivo específico fornecer elementos para a reconstituição do mosaico plurilíngue e multicultural de Roma, com base nos trabalhos de Tullio De Mauro (1989, 1995), Pietro Trifone (1992, 2008), Antonella Stefinlongo (1985, 2012), Paolo D’Achille (2012).

Palavras-chave: Romanesco; contatos linguísticos; conflitos linguísticos.



LUCIANA DUARTE BARALDI – Mestranda - Universidade de São Paulo/USP (lucianabaraldi@gmail.com)

Italianando a San Paolo: projeto e políticas de/no ensino-aprendizagem pós-método em uma turma multisseriada de um centro de estudos de línguas (CEL)

Nesta comunicação, pretende-se apresentar as linhas gerais do projeto “Italianando a San Paolo”, realizado em uma turma multisseriada de língua italiana de um Centro de Estudos de Línguas (CEL) da cidade de São Paulo e elaborado com base em pressupostos da teoria sócio-histórico-cultural (Vygotsky, [1934]2007; [1934]2009), da pedagogia da autonomia (Paulo Freire, [1996]2015), do ensino baseado em tarefas (tasks – Ellis, 2003) e da condição pós-método (Kumaravadivelu, 2003; 2006), com destaque para as relações entre os parâmetros e as macroestratégias pós-método como guias para a concretização do referido projeto. Essa experiência teve por objetivo integrar os alunos da turma multisseriada em atividades que visassem dinamizar as ações de ensino-aprendizagem, ajudá-los a relacionar seus conhecimentos prévios com aqueles conquistados ao longo do semestre, desenvolver capacidade de trabalhar em grupo, entender a importância de se inter-relacionar e enfrentar as dificuldades desse contexto e adquirir autonomia na aprendizagem. Cada aluno escolheu um assunto de interesse e pertinente ao tema “Presença da Itália e do italiano na cidade de São Paulo”, realizou pesquisa e apresentou os dados coletados aos colegas. Posteriormente, foram realizadas atividades individuais e/ou em grupo, apresentação oral e debates, para, ao final, proceder à publicação de textos bilíngues (português-italiano) produzidos pelos alunos em um blog criado por eles próprios, que participaram ativamente das atividades propostas, associaram conceitos e informações, interagiram de forma mais integrada e harmônica, e desenvolveram postura autônoma ao longo desse processo. Os resultados mostraram-se positivos para os discentes, a comunidade escolar e a universidade, materializando-se em uma reflexão sobre problemas de ensino específicos deste contexto e na proposição de alternativas para lidar com eles.

Palavras-chave: Centros de Estudos de Línguas (CEL); turmas multisseriadas; ensino de italiano; condição pós-método.



LUCIANA LANHI BALTHAZAR – Docente – Universidade Federal do Paraná/UFPR (lucianallbb@hotmail.com)

Aspectos da italianidade dos ítalo-brasileiros do sul de Santa Catarina: orgulho ou vergonha?

O presente trabalho objetiva demonstrar como os ítalo-brasileiros do sul de Santa Catarina vivem sua italianidade. Ou seja, pretende-se apresentar algumas manifestações culturais (festas, costumes), as iniciativas de ensino de língua italiana, os monumentos arquitetônicos entre outras demonstrações para exemplificar como os habitantes de cinco cidades de Santa Catarina expressam e vivenciam suas origens italianas. Para tanto, utilizou-se não somente a narração da autora, mas, sobretudo relatos das entrevistas realizadas para descrever a própria cidade. A análise dos dados foi feita através de 80 entrevistas semiestruturadas. Usando as próprias falas dos entrevistados pretende-se apresentar as cidades através de uma perspectiva dos próprios informantes/moradores. A intenção de usar a visão dos entrevistados é já demonstrar seus sentimentos pela cidade e pelas iniciativas italianizadas dos mesmos. Estão envolvidas na pesquisa cinco cidades que foram fundadas predominantemente por italianos: Pedras Grandes, Nova Veneza, Siderópolis, Criciúma e Urussanga.

Palavras-chave: ítalo-brasileiros; sul de Santa Catarina; italianidade.



LUCIANE DO NASCIMENTO SPADOTTO – Doutoranda – Universidade de São Paulo/USP (lucianedonascimento@gmail.com)

Ordens e pedidos em língua italiana: um estudo da percepção de falantes nativos e aprendizes brasileiros a partir da teoria dos atos de fala

Inserido no âmbito da Pragmática Intercultural, o trabalho que será apresentado teve como objetivo investigar ordens e pedidos em língua italiana, identificando os elementos que caracterizam e diferenciam esses dois atos de fala a partir da percepção de falantes nativos e de aprendizes brasileiros. Para atingir nossos objetivos, elaboramos um questionário online composto por interações verbais entre falantes nativos de italiano, gravadas em áudio e vídeo, e diálogos extraídos de material cinematográfico. O questionário foi respondido por 40 falantes nativos de diversas regiões da Itália e 40 aprendizes brasileiros, aos quais foi solicitado que classificassem cada um dos atos apresentados, como “ordem”, “pedido” ou “outro” e que, em um campo aberto, justificassem suas respostas. Para a comparação entre ordens e pedidos, partimos da hipótese que os elementos que caracterizam esses dois atos de fala criam diferenças por estarem associados tanto à estrutura linguística com que são realizados, quanto ao contexto que envolve a interação. Com a análise dos dados, observamos que, de fato, ordens e pedidos em língua italiana, tanto para falantes nativos quanto para aprendizes brasileiros, são diferenciados pela estrutura linguística e pelos elementos contextuais que envolvem a interação. Ao compararmos os dados, verificamos que não há diferenças significativas na classificação dos atos por parte de italianos e brasileiros. Contudo, foi possível constatar que, enquanto os informantes italianos recorreram mais frequentemente a elementos de tipo pragmático e prosódico para justificar suas respostas, os aprendizes brasileiros se basearam mais frequentemente em elementos estruturais, de tipo pragmalinguístico.

Palavras-chave: pragmática intercultural; atos de fala; ordens; pedidos; língua italiana.



MANUELA LUNATI – Doutoranda/bolsista Capes – Universidade de São Paulo/USP (manuelalunati77@gmail.com)

Análisi degli errori e descrizione dell'interlingua: metodologie a confronto. Il caso dell'acquisizione dei pronomi clitici -

Ai diversi approcci metodologici adottati nell'analisi delle produzioni degli apprendenti di una seconda lingua corrispondono esiti diversi in termini di conoscenze acquisite dal ricercatore sulla lingua dei suoi informanti. Se, da una lato, l'Analisi dell'Errore (AE) permette di descrivere gli errori presenti nell'output in base a molteplici criteri (linguistico, pedagogico, di modificazione della struttura di superficie), di ipotizzarne una spiegazione in base a un criterio eziologico (distinguendo tra errori inter- e intralinguistici) e di valutarne la gravità in termini di frequenza, comprensibilità e irritabilità, la descrizione dell'Interlingua (IL), dall'altro lato, rivela importanti informazioni sui tempi e sulle sequenze di acquisizione di forme/strutture e dei loro usi, nonché sulla capacità, da parte degli apprendenti, di ristrutturare la propria grammatica interlinguistica e di sviluppare – o meno – una competenza *target-like*. I risultati sperimentali ottenuti adottando l'una o l'altra metodologia offrono entrambi indicazioni utili – benché distinte – su come impostare percorsi didattici che tengano conto degli errori frequenti e degli ordini naturali di acquisizione. La ricerca che si presenta mette a confronto le due metodologie, dell'AE e della Teoria dell'IL, in relazione all'acquisizione del sistema dei pronomi clitici da parte degli apprendenti brasiliani di lingua italiana in contesto di istruzione formale, attraverso uno studio trasversale delle loro produzioni. Si analizzano, in particolare, campioni di lingua elicitati attraverso due compiti di scrittura – rispettivamente, risposte a domande e redazione di un breve testo narrativo – entrambi guidati da immagini selezionate o realizzate *ad hoc*.

Palavras-chave: errori; interlingua; sequenze di acquisizione; clitici.



MÁRCIA DE ALMEIDA – Docente – Universidade Federal de Juiz de Fora/UFJF (domenica.perazzi@hotmail.com)

Vozes deslocadas, cindidas, integradas, ativistas, silenciadas... Vozes de mulheres na literatura contemporânea na Itália

A presente intervenção propõe, sob a perspectiva dos Estudos Pós-coloniais, dos Estudos de Gênero e da Crítica Feminista, uma reflexão sobre a produção de Igiaba Scego, escritora da chamada literatura pós-colonial italiana, nascida em Roma, em 1974, para onde fugiram seus pais, após o golpe de estado do ditador Siad Barre, em 1969, na Somália. Contista, cronista e romancista, escritora premiada, Igiaba Scego tem um número relevante de publicações, que incluem os títulos: *La nomade che amava Alfred Hitchcock*, de 2003, livro infanto-juvenil bilíngue; os romances *Rhoda* e *Oltre Babilonia*, respectivamente, de 2004 e 2008; o livro de memórias *La mia casa è dove sono*, de 2010; o ensaio *Roma negata: percorsi postcoloniali nella città*, de 2014; e o mais recente romance, *Adua*, de 2015. Em suas obras literárias, a escritora recorrentemente tematiza o encontro entre culturas e as implicações dos deslocamentos de populações, de hoje e do passado, denunciando, principalmente na construção dos personagens femininos, os desafios da integração a uma nova realidade social. Não obstante, a escritora aponta para uma possibilidade de convivência pacífica, com respeito às diferenças, o que ratifica em seus artigos e crônicas dos últimos anos, se afirmando, cada vez mais, como

crítica cultural e intelectual ativa na defesa dos direitos humanos, na valorização feminina, na promoção do respeito às diferenças religiosas e culturais, na preservação do meio ambiente, contra o racismo, contra a homofobia e tantas outras formas de segregação.

Palavras-chave: literatura italiana; estudos pós-coloniais; estudos de gênero; crítica feminista.



MARCIA RORATO – Docente – Universidade Estadual de Londrina/UEL (marcia.rorato@gmail.com)

Cultivos literários e jornalísticos dos imigrantes italianos e seus descendentes em terras brasileiras

Esta comunicação reúne pesquisas sobre as manifestações escritas nos âmbitos literário e jornalístico em língua italiana por parte dos imigrantes italianos e seus descendentes, radicados nas cidades de São Paulo (SP) e Londrina (PR), desde o final do século XIX. Com a inserção de tais registros nesse simpósio, pretende-se estimular a realização de novos levantamentos, a fim de promover a preservação da memória nas áreas da literatura e da imprensa, desenvolvidas por esse grupo étnico em outras cidades e regiões do Brasil.

Palavras-chave: literatura; imprensa; língua italiana; Brasil.



MÁRCIO FAVERO FIORIN – Mestrando – Universidade Federal da Espírito Santo/UFES (m.alexandre.sena@gmail.com)

Consequências fonético-fonológicas do vêneto no português da zona urbana de Alfredo Chaves, Espírito Santo

Esta pesquisa faz parte de um projeto maior, intitulado *Aspectos sociolinguísticos da imigração italiana no Espírito Santo*, e tem como principal objetivo analisar a influência do dialeto vêneto na língua portuguesa falada atualmente pelos descendentes de imigrantes italianos que chegaram ao município de Alfredo Chaves. Para tanto, foi formado um banco de dados de fala composto por entrevistas sociolinguísticas com os moradores da Sede do município, divididos por gênero/sexo, faixa etária e nível de escolaridade. Especificamente, buscamos descrever e analisar os fatores linguísticos e extralinguísticos que influenciam na variação da pronúncia do fonema /r/, já que esse fonema se realiza de formas bastante distintas no vêneto e no português brasileiro. Os dados foram submetidos à análise quantitativa, por meio do programa Goldvarb X (SANKOFF; TAGLIAMONTE; SMITH, 2005), e também qualitativa, por meio da Teoria Sociolinguística. Os resultados revelam que a pronúncia do português com influência vêneta é favorecida pelas crianças e pelos idosos, pelo nível mais baixo de escolarização e pelo ambiente fonético em que se encontra o fonema. Com este estudo, esperamos auxiliar outros trabalhos de contato linguístico no estado, fornecendo-lhes dados para fins de comparação entre as diversas comunidades de imigrantes italianos no Espírito Santo.

Palavras-chave: sociolinguística; contato linguístico vêneto e português; língua italiana de imigração; imigração italiana no Espírito Santo.



MARGARETH DE LOURDES OLIVEIRA NUNES – Doutoranda – Universidade Federal de Goiás/UFG (mnletrasufg@gmail.com)

Un'artista italiana all'interno del Brasile

La casa editrice *iU - Imprensa Universitária - dell'Università Federal di Goiás (UFG), fondata il 17 dicembre 1962, ha fatto la prima pubblicazione bilingue (portoghese/italiano) dello Stato del Goiás, nel 1968, con le poesie della scrittrice italiana Dina Cogolli. Il libro viene illustrato dalle incisioni – xilografie fatte dall'autrice, che era pure pianista, scultrice, pittrice, insomma, un'artista poliedrica. Il suo nome artistico è Dina Cogolli, trasferita in Brasile nel 1956 e, nel 1960, viene a vivere nello Stato di Goiás dove ha partecipato attivamente della vita artistica nella sua capitale, Goiânia. Ci occuperemo dei poemi che rappresentano la sua visione sul Brasile, su Goiás e ne faremo l'analisi prendendo i concetti di rappresentazione a partire dagli Studi Culturali e da uno dei teorici di riferimento quali Stuart Hall. Secondo Hall la cultura va definita come un processo originale e allo stesso tempo costitutivo, così fondamentale quanto l'economia, per la configurazione dei soggetti sociali e gli avvenimenti storici. Ed è il "linguaggio" che fornisce, allora, un modello generale del funzionamento della cultura e delle rappresentazioni, come lo fa la scienza dei segni, la semiotica, il cui ruolo è di somma importanza nel darne un senso e una direzione dentro il campo culturale. Questo saggio decorre di una ricerca più ampia svoltasi a livello di dottorato di ricerca sull'importanza della Editrice Pubblica *iU nella formazione del campo culturale della città di Goiânia e da questa pubblicazione bilingue possiamo dedurne l'importanza delle pubblicazioni per gli studi nel campo della ricezione, della lirica italiana e della cultura e lingua italiane all'interno del Brasile e sulle rappresentazioni elaborate da un'italiana sui paesaggi fisici e sociali trovati in Brasile. Ce ne occuperemo della pubblicazione come monumento rilevante per la costruzione di una mappa delle pubblicazioni che hanno segnato l'italianità all'interno del Brasile.

Palavras-chave: pubblicazione bilingue; rappresentazioni poetiche; cultura in movimento.



MARGOT CRISTINA MÜLLER – Doutoranda/bolsista Capes – Universidade Federal de Santa Catarina/UFSC (margot.muller@gmail.com)

Dos paratextos de Leopardi às suas traduções poéticas: desafios e escolhas na tradução brasileira

Giacomo Leopardi, escritor italiano do século XIX, também desempenhou importante papel como tradutor, pois traduziu seis obras poéticas entre os anos de 1815 e 1817, ambas acompanhadas de um prefácio. As traduções realizadas foram: a *Batracomiomaquia* e a *Odisseia* de Homero, as *Poesias* de Mosco, as *Inscrições gregas triopee* de Marcello di Side, a *Titanomaquia* de Hesíodo e a *Eneida* de Virgílio. Contemporaneamente à realização das traduções poéticas, o tradutor dava seus primeiros passos como poeta, e nesse movimento de tradutor/poeta, Leopardi formulava suas próprias concepções sobre tradução. Entre outras coisas, Leopardi

reiterou em seus escritos que traduzir poesia era obra a ser desempenhada por outro poeta, e nesse sentido, pode-se dizer que Leopardi atuou de acordo com a sua concepção, pois como poeta traduziu outros poetas, mas foi além, pois ao passo que traduzia refletia sobre questões envolvidas no processo e as registrava no seu epistolário, no *Zibaldone di Pensieri* e nos prefácios que acompanharam as suas próprias traduções poéticas. Considerando o teor dessas reflexões, as quais contribuem para as discussões no campo dos Estudos da Tradução e o fato de não estarem disponibilizados em língua portuguesa, pretendo nessa comunicação destacar algumas das reflexões leopardianas sobre tradução nesses paratextos e comentar alguns dos desafios enfrentados na tradução brasileira.

Palavras-chave: Giacomo Leopardi; tradução; paratexto; prefácio.



MARIA APARECIDA CARDOSO SANTOS – Docente – Universidade do Estado do Rio de Janeiro/UERJ (cardoso.aparecida@gmail.com)

La traduzione dei proverbi nel confronto portoghese brasiliano - italiano e viceversa: una sfida linguistico-culturale

Chi si occupa di traduzione, spesso, deve decidere se segue una teoria basata sulla literalità che si attiene alla parola, alla frase, oppure se deve scegliere il metodo libero, tenendo in considerazione sia il coteo che il contesto della lingua source. In questo lavoro ci proponiamo di far riflettere sul metodo più produttivo per la traduzione dei proverbi italiani e portoghesi, considerandosi, in quest'ultimo caso, la variante brasiliana. A nostro avviso, non esiste una traduzione esclusivamente letterale o esclusivamente libera. Nel processo traduttivo, dobbiamo osservare e considerare le caratteristiche linguistiche e culturali intrinseche a tutte le due lingue coinvolte, sia la target che la source. Dobbiamo anche tener in conto che la possibile infedeltà, tanto linguistica quanto culturale si può giustificare, e deve proprio essere adottata, quando nel processo di rifacimento del testo si rischia di non essere capiti dal lettore per cui si sta traducendo. Molte volte dal bisogno di soddisfare un'esigenza culturale della lingua target siamo costretti ad allontanarci dal testo source, ma ciò non costituisce una gratuita infedeltà, perché contribuisce a rendere chiaro e leggibile il testo per chi legge la traduzione. L'equilibrio tra quello che l'autore dice e quello che talvolta ha voluto dire deve essere il metodo ad essere inseguito. Perciò, considerati due testi messi a confronto, sia in portoghese brasiliano che in italiano, si dovrà prendere in esame tutte le possibilità di lettura e interpretazione, tenendo sempre in considerazione sia gli aspetti interlinguistici che gli aspetti interculturali. Per sostenere la nostra analisi, abbiamo seguito i postulati e le raccomandazioni di Antoine Berman in *La traduction et la lettre ou l'auberge du lointain*; David KATAN in *Translating Cultures. An Introduction for translators, Interpreters and Mediators*; Paul Newmark in *Approaches to Translation* e Umberto Eco in *Dire quasi la stessa cosa*.

Palavras-chave: proverbi italiani; proverbi brasiliani; traduzione interlinguistica e interculturale.



MARIA CÉLIA MARTIRANI BERNARDI FANTIN – Docente – Universidade Federal do Paraná/UFPR (pispiti@yahoo.com.br)

A voz dos imigrados: uma análise do filme *La mia classe* (2013) de Daniele Gaglianone

Claramente, o filme de Gaglianone pode ser inserido na longa tradição cinematográfica italiana dos, assim chamados, “filmes sobre migração”, porque se alinha aos que buscam representar a situação dramática daqueles que precisam se reinventar em terra estrangeira. Trata-se de uma obra que aponta a câmera para o mundo submerso e clandestino da imigração, deixando-o falar. Os protagonistas são todos amadores, não profissionais e se autorrepresentam, à exceção de Valerio Mastandrea, que faz o papel de um professor-voluntário de uma classe de Língua Italiana para estrangeiros, na verdade, imigrados, que precisam aprender o idioma na tentativa de se inserir na sociedade e no ambiente de trabalho. Não faltam, em *La mia classe*, temas que tratam do drama da viagem, do trauma da separação familiar, da perda de identidade e da sensação de não pertencimento, comuns às diásporas contemporâneas. Mas o mérito do filme está muito mais em sua proposta formal que temática. Sua força reside justamente nessa zona híbrida e movediça entre o documentário e a ficção: “docufiction” (NICHOLS, 2014), problematizando os níveis de representação do real, numa perspectiva metacinematográfica, em que o cinema reflete sobre o alcance e as limitações da própria arte de fazer cinema. E aqui não há como deixar de notar o quanto a opção pelo gênero do “entre-lugares” coincide perfeitamente com a temática do sujeito em fuga, sempre um deslocado, um ser “in-between”, nos termos propostos por HALL (2003).

Palavras-chave: cinema italiano; migração; *docufiction*.



MARIA CLARA AMADO MARTINS – Docente – Universidade Federal do Rio de Janeiro/UFRJ (mariaclaraamado@gmail.com)

Entre trânsitos e transes. As artes visuais do Brasil na bienal de Veneza

A Bienal de Veneza, exposição internacional de arte, acontece desde os anos de 1895 e, ao longo de sua existência consolidou-se entre os eventos mais importantes de artes no mundo. Criada pelo prefeito de Veneza à época, Riccardo Selvatico, teve como foco inicial as artes decorativas, mas, já nos primeiros anos do século XX começa ser dividida em “setores”, e hoje abriga manifestações de Arquitetura, Música, Cinema e Teatro. A importância da Bienal de Veneza pode ser pensada dentro das mudanças políticas sociais e econômicas do mundo, sendo marcada por pausas como a interrupção durante a segunda guerra mundial, protestos e crises com relação às premiações e manifestações contra governos, como a Bienal de 1974, cuja edição foi inteiramente dedicada ao Chile, em protesto contra a ditadura de Augusto Pinochet naquele país. Ao longo de sua existência, o Brasil atravessou o oceano e tem participado ativamente em suas edições, conquistado prêmios e reconhecimento internacional através de seus artistas, transitando com relevância pelos pavilhões da Bienal. Para afirmar esta relação das artes visuais entre o Brasil e Veneza, escolhemos 3 artistas nacionais: a artista Cinthia Marcelle (1974-), que representou o Brasil nesta Bienal de Arte de Veneza em 2017 e conquistou uma Menção Honrosa com a obra “Chão de Caça” e a artista Lygia Pape (1927-2004) em 2009, e que recebeu uma Menção Especial “Remaking Worlds” (em caráter póstumo) com uma obra – a instalação *Tteia* - que abria a Bienal. Em ambas as artistas, a percepção de obras que desmaterializam o “espaço” original estabelecendo

relações conceituais para além de suas propostas e que fortalecem o entendimento do título “Entre trânsitos e transes”, com apoio teórico na teoria nas questões da fenomenologia.

Palavras-chave: trânsitos; transes; artes visuais; Brasil; Bienal de Veneza.



MARIA EUGENIA SAVIETTO – Docente Rede Pública/Jundiaí (mesavetto@hotmail.com)

As contribuições do humor em aulas de italiano: um percurso com êxito

Este trabalho pretende divulgar os resultados de nossa pesquisa de mestrado intitulada *O humor na sala de aula de língua estrangeira - italiano: contribuições para o desenvolvimento da oralidade com foco nos marcadores conversacionais*, que analisa os dados da oficina “Imparare l’italiano con umorismo” oferecida a 12 alunos voluntários de nível pré-intermediário em um Centro de Línguas Municipal. Para a elaboração das atividades nos apoiamos nas macro-estratégias propostas por Kumaravadivelu (2003) como princípios norteadores para a prática em sala de aula, na pedagogia do Pós-Método e na Abordagem Comunicativa. Com base nos estudos de Margonari (2001 e 2006), que já comprovou que o humor no ensino-aprendizagem da LE favorece o desenvolvimento da criatividade, é agente motivador, além de facilitar a aprendizagem e reduzir o filtro afetivo (Krashen, 1985) que é constituído pelas condições emocionais do estudante, formulamos a hipótese deste trabalho de que o humor além de estimular a criatividade, pode auxiliar no desenvolvimento da competência comunicativa para o aprimoramento das habilidades linguísticas, principalmente orais. Como metodologia da pesquisa utilizamos a análise dos dados qualitativos obtidos por meio das filmagens das aulas, fotografias, notas de campo com todas as observações e reflexões da pesquisadora, comentários sobre as aulas feitos oralmente ou por escrito pelos alunos e os questionários inicial e final, segundo a perspectiva de Bogdan e Biklen (1994). Entre as contribuições da pesquisa destacam-se a necessidade de refletir e ensinar os marcadores conversacionais e conectivos também de modo sistemático e explícito para que os estudantes consigam compreender suas funções e usá-los em seus discursos orais e textos escritos e a importância de trabalhar conteúdos considerados mais difíceis por parte dos aprendizes com o recurso do humor que torna a aula mais dinâmica, ajuda a memorizá-los, incentiva a criação, dá lugar à liberdade, espontaneidade e descontração em sala de aula.

Palavras-chave: humor; língua estrangeira; ensino-aprendizagem; marcadores conversacionais.



MARIA EUGENIA SAVIETTO – Docente Rede Pública/Jundiaí (mesavetto@hotmail.com)

Humor e Imigração: propostas de atividades bem sucedidas com o personagem *Radicci* para o ensino-aprendizagem de Italiano

A imigração é um tema muito bem recebido nas aulas de Língua Italiana no Brasil, devido à grande quantidade de descendentes e simpatizantes dessa etnia em nosso país, principalmente nas regiões Sul e Sudeste. Nesse sentido, trabalhar com histórias em quadrinhos no ensino de Italiano pode ser uma atividade muito prazerosa e de grande relevância para a aprendizagem. É possível abordar aspectos culturais relevantes e o humor tem um papel fundamental para potencializar esse processo. Dentre as diversas potencialidades de trabalho, escolhemos o desenvolvimento da interculturalidade. O humor tem se mostrado uma ferramenta intercultural e salienta a possibilidade de se explorar, inclusive, a comparação que aponta semelhanças e diferenças entre a cultura do aluno e a da língua apreendida. Este estudo sugere, portanto, atividades práticas para o ensino da língua e cultura italianas, apresentando o personagem Radicci, do cartunista e jornalista brasileiro Carlos Henrique Iotti. Criado em 1983 como uma caricatura do imigrante italiano no sul do país, pode ser considerado um anti-herói, pois é bebedor, guloso e preguiçoso, completamente o contrário à imagem que se tem, ao estereótipo que se faz do colono italiano trabalhador, que contribuiu para o crescimento de nosso país. Porém, o professor, em uma atitude facilitadora, deve estar atento aos materiais autênticos, para proporcionar essa experiência entre culturas na sala de aula, fazendo com que o aluno reflita, não apenas sobre a cultura ensinada, mas, também, sobre a própria cultura, traçando relações que o façam realmente aprender a língua estrangeira como prática social.

Palavras-chave: humor; imigração; histórias em quadrinhos; italiano; língua estrangeira.



MARIA LIZETE DOS SANTOS – Docente – Universidade federal do Rio de Janeiro/UFRJ (mlizete@gmail.com)

Esta noite se improvisa: diálogos com Pirandello

Questa sera si recita a soggetto, di Luigi Pirandello, tragicomédia escrita entre 1928 e 1929 e representada em 1930, compõe com *Sei personaggi in cerca d'autore* e *Ciascuno a suo modo* a chamada trilogia pirandelliana do "teatro no teatro", que introduziu novas técnicas à arte de representar, não restringindo a atuação aos palcos, mas fazendo-os atuar também junto à plateia, exigindo a participação do público. Mais do que tratar da peça *Esta noite se improvisa*, um metateatro, que aborda o conflito entre os atores e o diretor, sobre a maneira de representar, temos a pretensão de mostrar os diálogos da obra de Luigi Pirandello com outros escritores, inclusive no Brasil. Ou seja, queremos demonstrar que os textos de Pirandello "chegam até nós trazendo em si os traços das leituras que antecederam à nossa e atrás de si os traços que deixaram na cultura ou nas culturas que atravessaram (ou mais simplesmente na linguagem ou no costume)", conforme afirma Italo Calvino em seu *Perché leggere i classici* (Milão: Mondadori, 2003, p. 7).

Palavras-chave: Pirandello; teatro; releituras; citações; apropriações; citações; homenagens.



MARINÊS LIMA CARDOSO – Docente – Universidade do Estado do Rio de Janeiro/UERJ (marinesrj@yahoo.com.br)

Il Gattopardo: diálogo entre o filme e o romance

A união entre a literatura e o cinema sempre acompanhou os vários debates entre estudiosos dessas duas áreas artísticas. O elemento em comum que mais se destaca entre essa aliança é que ambos apresentam uma narrativa através de signos diferentes, o verbal e o não verbal. Nesse processo de adaptação de obras literárias para as telas do cinema, muitas escolhas devem ser feitas uma vez que o diretor adotará estratégias diferentes para representar através de imagens e sons o que fora apresentado anteriormente por meio de palavras. Desse modo, o filme, será uma obra diferente, uma tradução, guardando aproximações e distanciamento em relação ao texto de partida e o diretor, o tradutor. Esse diálogo pode ser vislumbrado na tradução cinematográfica feita por Luchino Visconti da obra *Il Gattopardo*, de Giuseppe Tomasi di Lampedusa. A história ambientada no sul da Itália traz à cena uma família aristocrática que assiste ao declínio de uma era, a da monarquia dos Bourbons, com a anexação do reino da Sicília ao novo governo do rei Vittorio Emanuele e a ascensão de uma nova classe social, a burguesia. Entretanto, enquanto no romance, o personagem principal adota uma atitude de distanciamento em relação aos fatos que se verificam na sociedade, no filme, o protagonista parece aceitar e participar, ainda que indiretamente, das transformações sociais e políticas que estão em curso. Neste trabalho, serão utilizados os suportes teóricos de Gaudreault e Jost (2009) e Coutinho (2009) para tratar da relação entre cinema e literatura e Gioia (2014) na discussão das temáticas trazidas pelo romance e pelo filme.

Palavras-chave: tradução cinematográfica; Luchino Visconti; Giuseppe Tomasi di Lampedusa.



MARIZA SILVA DE MORAES – Docente – Universidade Federal do Espírito Santo/UFES (mariza.moraes24@gmail.com)

Licenciatura italiana em EAD no Espírito Santo

Esta comunicação visa apresentar aos partícipes do Congresso da ABPI a proposta da Graduação em Italiano, na modalidade à distância, a ser lançada em 2017/2. A licenciatura é inaugural no histórico dos cursos ofertados pela Universidade Federal do Espírito Santo, visto que o departamento de Línguas e Letras fará, com este curso, o seu ingresso na EaD. Trata-se de uma experiência que é fruto da parceria institucional entre a UFES, a UAB e a CAPES. A implementação desta licenciatura enseja viabilizar a aprendizagem da língua italiana em: Afonso Cláudio, Alegre, Colatina, Domingos Martins, Iúna, Santa Teresa, Vargem Alta e Venda Nova do Imigrante, que são municípios colonizados por italianos. A oferta do curso será a estratégia a ser usada, pela proponente e coordenadora do curso, para que se exija dos gestores educacionais dos municípios citados a obrigatoriedade do ensino do idioma na rede pública das cidades citadas após a diplomação dos estudantes. Desse modo, a obrigatoriedade do ensino demandará concursos públicos para provimento de vagas docentes. A língua dos imigrantes italianos que colonizaram o

Espírito Santo poderá ser aprendida na escola e transmitida para gerações futuras. Esta iniciativa curricular se situa, de acordo com VIANNA (2015), no contexto dos debates sobre o mapa linguístico do Brasil, que abriga hoje, além do Português as línguas minoritárias (autóctones e de imigração), de fronteira, de contato e de sinais. A língua italiana pretende ter espaço garantido neste mapa, assegurando seu ensino-aprendizagem por meio da escolarização.

Palavras-chave: licenciatura italiana; educação à distância; mapa linguístico.



MAYARA DA SILVA NETO – Mestranda/bolsista Capes – Universidade de São Paulo/USP (mayara.neto@usp.br)

Pedir em italiano: a percepção da cortesia linguística de italianos e brasileiros

A pesquisa de iniciação científica (IC) “Cortesia em pedidos em língua italiana: a percepção de brasileiros e italianos” teve como objetivo a) verificar como a cortesia linguística em pedidos realizados por falante nativos de italiano e gravados em áudio e vídeo é percebida por brasileiros e italianos e b) o que motiva disparidades nas percepções relatadas por informantes de ambas as nacionalidades. Os resultados apresentados na ocasião foram baseados na análise das respostas de 82 indivíduos com idades entre 19 e 75 anos a um questionário composto por 8 vídeos com pedidos com alto e baixo grau de imposição, sendo que para cada vídeo havia uma escala numérica de avaliação do nível de cortesia e uma pergunta aberta em que os informantes deveriam indicar os elementos que os levaram a atribuir os níveis de cortesia assinalados. Partindo desses resultados, a pesquisa de mestrado “Pedir em italiano: a percepção da cortesia linguística de italianos e brasileiros”, tema da presente comunicação, pretende continuar investigando a percepção da cortesia linguística presente em pedidos realizados por falantes nativos de italiano, a fim de observar se há semelhanças ou disparidades nas percepções relatadas por brasileiros e italianos. No entanto, além de um panorama teórico mais aprofundado, há diferenças importantes em relação à pesquisa anterior que concernem: i) o formato dos dados coletados e, portanto, a sua análise; e ii) a quantidade e o perfil dos informantes consultados. Durante a comunicação, serão apresentados os princípios que nortearam o planejamento, a coleta e a análise dos dados, bem como resultados ligados ao perfil dos informantes e as percepções que relataram quanto aos pedidos analisados.

Palavras-chave: Pedidos; italiano; percepção; cortesia linguística; brasileiros; italianos.



OLGA ALEJANDRA MORDENTE – Docente – Universidade de São Paulo/USP (alemordente@usp.br)

Herança da língua italiana na fala dos argentinos

A importância deste trabalho é demonstrar como a cultura e a língua argentina teve uma significativa mudança devido à forte imigração italiana. Os italianismos que se difundiram rapidamente com muitas palavras de origem italiana foram adotados pelos argentinos. Normalmente são os imigrantes que se adaptam à cultura

existente, mas o processo foi inverso ou recíproco. O objetivo principal deste trabalho é apresentar uma visão geral através de depoimentos e entrevistas de porque uma pessoa de origem italiana decide estudar a língua dos pais ou dos avós, considerando que 20 milhões de argentinos tem algum antepassado italiano, ou seja, a metade da população. Patat (2004), nos diz que as motivações pelo estudo da língua italiana na Argentina mudaram segundo o momento histórico, nesse sentido a realidade argentina se assemelha à aquela do Canadá, Austrália, Chile, Brasil e Venezuela. Além disso, é importante ressaltar que nos “Colégios Nacionais” argentinos, o curso secundário inclui três línguas vivas em seus currículos, duas obrigatórias, francês e inglês, e uma facultativa, italiano, ensinadas todas com a mesma visão moderna. Queremos também demonstrar com este trabalho que na maioria dos emigrantes potenciais não se percebem signos de identidade italiana, o que interessa é a obtenção de um passaporte da União Europeia para seus descendentes, o qual é valorizado para ingressar a qualquer país da Europa e do mundo. Hoje 15 a 20 milhões de argentinos tem algum antepassado italiano, ou seja, a metade da população. A população nascida em Itália residente em Argentina está desaparecendo, ficaram os descendentes de italianos, filhos, netos e bisnetos.

Palavras-chave: língua de herança; imigrantes italianos; entrevistas.



OPÁZIA CHAIN FERES – Docente – Universidade Federal Fluminense/UFF (opazia@superig.com.br)

A plenitude de Ulisses: considerações sobre o conto *La Sirena*, de Giuseppe Tomasi di Lampedusa e sua tradução para o português, de Loredana de Stauber Caprara

O trabalho parte do pressuposto de que a tradução é elemento eficaz na busca de contornos mais precisos para o conhecimento de uma obra e tem por objetivos avaliar, para além da difusão maior propiciada pela tradução, a contribuição da mesma para apurar o exame do próprio original bem como interrogar a pertinência de escolhas feitas pela tradutora, no sentido de terem ou não tais escolhas o mesmo poder evocativo do original e de expressarem ou não uma mesma visão de mundo. O fato de o português e o italiano serem línguas latinas; de a cultura em seu sentido tradicional e simbólico ser subjacente ao conto e de a Magna Grécia ser aí presente e atuante diminuem a distância entre cultura de partida e cultura de chegada. Por tais motivos, pode-se pensar essa tradução mais como comunhão do que como alteridade. Não obstante, certas escolhas da tradutora causam estranhamento e mostram que pode ser bastante rentável o exame aqui proposto. Sem entrar no mérito de a tradução ser ou não obra autônoma, busca-se identificar significados que estavam presentes no original e que podem ter-se perdido na tradução – seja por não serem traduzíveis, seja por qualquer outro motivo – bem como aqueles que não estavam presentes no original e que podem ter-se insinuado na tradução. Não tanto o conceito de contexto de David Katan (‘o conjunto de informações subjacentes compartilhadas pelo autor e os leitores de uma determinada área cultural’): o que se faz é o exame dos campos semânticos e das redes de associação de palavras, partes de palavras e expressões, sempre que uma interrogação surge na comparação da tradução com o original.

Palavras-chave: tradução; associação de palavras; tradição; *A Sereia*; Lampedusa.



PAOLO TORRESAN – Docente – Universidade Federal Fluminense/UFF (piroclastico@gmail.com)

Effetto “ombra” ed effetto “risonanza”: addensamento e dispersione del nucleo informativo in una prova di ascolto di livello avanzato

In questo intervento consideriamo una prova di ascolto della certificazione di italiano per stranieri CILS di livello avanzato (C1), elaborata dall’omonimo centro dell’Università per Stranieri di Siena (sessione dicembre 2016). Negli item della prova si presenta un paio di criticità a cui abbiamo dato il nome di “effetto ombra” e di “effetto risonanza”. Per “effetto ombra” intendiamo il co-riferimento di più item a un medesimo nucleo informativo denso; per “effetto risonanza” intendiamo, invece, una riproposizione del contenuto di un nucleo informativo in più parti del testo. La nostra ipotesi è che le due situazioni operino sulla performance del candidato in senso contrario: la prima eserciterebbe un impatto negativo (il primo item eserciterebbe un’ “ombra”, appunto, sul successivo), mentre la seconda, al contrario, faciliterebbe l’esecuzione del compito. Al fine di dimostrare tali ipotesi abbiamo somministrato la prova a tre campioni: un gruppo di studenti la cui competenza è pari a quella prevista dal certificatore (C1); un gruppo di studenti la cui competenza è inferiore a quella prevista dal certificatore (B2); un gruppo di nativi. Dalla triangolazione dei dati abbiamo tratto una serie di conclusioni che, oltre ad avvalorare le ipotesi di partenza, forniscono indicazioni utili a quanti sono tenuti, nella loro prassi didattica, a confezionare prove di ascolto.

Palavras-chave: ascolto; valutazione; *Item Analysis*.



PATRICIA ALEXANDRA GONÇALVES – Docente – Universidade do Estado do Rio de Janeiro/UERJ (patricialexg@gmail.com)

Fronteiras da ficção: uma leitura da transposição de *O Inocente*, de Gabriele D’Annunzio, para o cinema, por Luchino Visconti

“La giustizia degli uomini non mi tocca. Nessun tribunale della terra saprebbe giudicarmi”. Fazer a adaptação de um texto literário para o cinema é tarefa bastante complexa, visto que a relação que a obra terá com o leitor em cada caso é totalmente diferente: ambas são relações construídas voluntariamente pelo leitor/espectador, mas ambas exigem conexões diferentes daqueles que as apreciam. O leitor do livro tem uma relação anônima e individual em quase todas as suas leituras, enquanto o espectador que vai ao cinema tem uma experiência coletiva, ainda que marcada pela singularidade que cada um traz em si. Assim como o tradutor de textos é o primeiro leitor em língua nativa no país para onde ele produz suas traduções, o encarregado da adaptação do texto para o cinema também exerce a função de primeiro leitor. Na tradução deparamo-nos a todo o momento com uma série de decisões que devemos tomar, a começar, por exemplo, com a qual cultura a que devemos ser fiéis: a do autor ou a do leitor? Não é tarefa fácil discernir quais trechos devem ser mantidos, quais devem ser cortados, mas o efeito dessas decisões recairá sobre quem for ao cinema assistir ao resultado. Como diz o escritor Louis, Begley, em *Lo scrittore John North*, ainda que o cinema possa transformar em imagens tudo o que o autor diz em palavras, são justamente nas palavras que estão escondidas as marcas do autor. Além disso, a relação de leitura

muda radicalmente quando muda o meio em que se insere o livro: no papel, há espaço para uma série de reflexões e detalhes que podem não se adequar à linguagem cinematográfica. Nosso desejo é cotejar trechos do romance e pensar coletivamente como essas alterações alteram a percepção sobre a obra literária.

Palavras-chave: Visconti; D'Annunzio; literatura; cinema.



PAULA ALBERNAZ DIAS VIEIRA – Mestranda – Universidade Federal de Minas Gerais/UFMG (palbernaz1@gmail.com)

Estereótipos femininos em *Astaroth*, de Stefano Benni

As mulheres, de modo geral, convivem e são obrigadas a enfrentar em seu dia-a-dia uma série de abusos e preconceitos cuja motivação é tão somente uma questão de gênero. Essas questões são frequentemente reforçadas através de brincadeiras ou formas de tratamento que trazem à tona estereótipos e reforçam a noção de que a mulher é inferior. As dificuldades diárias se refletem em vários campos da Arte, como no teatro, cinema, literatura ou nas artes visuais, seja reforçando esses estereótipos ou combatendo-os. Diante disso, neste trabalho, busca-se analisar a imagem da mulher sob o olhar masculino na peça *Astaroth*, do escritor e dramaturgo italiano Stefano Benni. Dentre os personagens estão o diabo *Astaroth*, que dá nome à peça e recebe um grupo de pessoas que morrem em um acidente que envolve vários carros na volta de um feriado. Dentre eles estão um homem de caráter duvidoso, uma garota intelectual, um caminhoneiro e um poeta, sendo que nenhum deles é nomeado. Apesar de contar com todos esses caracteres, destacamos três personagens que, no entanto, não se fazem presente na peça: a filha do primeiro homem, sua esposa e uma cozinheira que é sua amante. As três são retratadas somente pelo olhar do pai e do amante que fala delas para *Astaroth*. Para apurar, então, de que maneira são representadas, será feito o levantamento dos termos usados pelo homem para se referir a cada uma das mulheres. Em seguida, a partir de investigação mais profunda dos significados, origem e uso de cada um deles, buscaremos revelar se de fato o homem usa de estereótipo para referir-se às três.

Palavras-chave: Stefano Benni; estereótipos femininos; teatro italiano.



PAULA GARCIA DE FREITAS – Docente – Universidade Federal do Paraná/UFPR (paulifreitas@hotmail.com)

Gli effetti di due tipi di insegnamento sulla produzione scritta di studenti brasiliani di italiano ls

Questo lavoro analizza e mette a confronto le produzioni scritte nel passato prossimo – struttura *target* delle unità didattiche – di due gruppi di studenti brasiliani che hanno partecipato a due corsi distinti di italiano come lingua straniera (LS). Il primo gruppo (G1) ha avuto lezioni nel tradizionale modello PPP – presentazione, pratica e produzione – in cui l'insegnante dapprima presenta una struttura linguistica, poi invita gli studenti a utilizzarla in alcuni esercizi e infine li guida a produrla.

autonomamente in contesti comunicativi più liberi. Il secondo gruppo (G2) ha compiuto attività comunicative (di ricezione e di produzione) piene della *strutturatarget* (input flood), le quali venivano anche messe in risalto tipografico (input enhancement). Le condizioni di insegnamento si basavano sulla *Teoria del Controllo Adattivo del Pensiero* (ANDERSON, 1982, 1983, 1993) e sulla *Ipotesi del Noticing* (SCHMIDT, 1990, 1995, 2001, 2010). I dati sono stati raccolti con dei *post test*, applicati subito dopo le lezioni e riapplicati dopo qualche settimana. L'analisi si è basata sull'impiego corretto ed incorretto della *struttura target* in contesti d'uso (precisione grammaticale) e sulla complessità sintattica dei testi scritti. I dati hanno rivelato che gli errori interlinguistici sono stati maggiori nel G1, indicando che le produzioni sono state influenzate dalla lingua materna o da altre LS che gli studenti conoscevano. Nel G2, invece, molti errori sono stati di tipo intralinguistico, cioè, hanno presentato caratteristiche dell'italiano. Per quanto riguarda la complessità sintattica, si è osservato che i testi prodotti dal G2 sono stati più complessi, spontanei e dotati di maggiore autenticità comunicativa di quanto siano stati quelli del G1. Il risultato sembra essere associato all'approccio utilizzato in ogni gruppo.

Palavras-chave: insegnamento esplicito ed implicito; produzione di testi scritti; italiano come lingua straniera; passato prossimo.



PRISCILA NOGUEIRA DA ROCHA – Doutoranda/bolsista Capes – Universidade Federal do Rio de Janeiro/UFRJ (pnrocha@gmail.com)

O legado de Maquiavel nas obras teatrais de Luigi Pirandello

A presente comunicação traz dados do estudo empreendido, no curso de Doutorado, com Bolsa CAPES no Programa de Pós-graduação em Letras Neolatinas do legado do dramaturgo italiano Nicolau Maquiavel (1469-1527) que, a meu ver, repercute na produção teatral de Luigi Pirandello (1867-1936), mais especificamente, nesse caso, na peça *L'uomo, la bestia e la virtù*, sendo problematizadas as questões que motivam tal influência. Em meu exame das obras *Mandragola* (1518), de Nicolau Maquiavel, e *L'uomo, la bestia e la virtù* (1919), de Luigi Pirandello, entendo ser possível observar que, embora em séculos diferentes, os dramaturgos “dialogam” no que tange à utilização do recurso de máscaras sociais para encobrir seu real interesse, como por exemplo na figura do ‘astuto’ que usa uma “poção” na tentativa de ajudar a personagem principal a resolver seus problemas, e no emprego do riso como recurso estilístico. Assim como na obra de Maquiavel, é possível encontrar no texto de Pirandello uma sátira sobre a Itália de sua época, indiciando uma série de hábitos de sua sociedade e tal como Lucrezia da obra de Maquiavel, a Sra. Perella, da obra pirandelliana disfarça sua traição e, mediante o riso (ou melhor dizendo o riso humorístico), o autor direciona o público a perceber que, independente da época, manter as aparências é mais relevante para a manutenção do status social do que a essência e a virtude. A discussão em torno dessas obras citadas terão como suporte teórico os estudos de Stoppelli (2006 - *Mandragola - storia e filologia*), Minois (2003-*História do riso e do escárnio*) e Guinsburg (*Pirandello. Do teatro no teatro*).

Palavras-chave: Maquiavel; Pirandello; teatro italiano; comédia.



QUÉZEA REGINA ALBOLEA MASTELARO – Doutoranda/bolsista Capes – Universidade de São Paulo/USP (quezea@gmail.com)

O uso de material autêntico em um curso de língua italiana com fins específicos

Geralmente, pode-se observar que os estudantes, principalmente no mundo globalizado atual, procuram se aprofundar no estudo das teorias da própria área; mas que, no entanto, nem sempre tem o tempo necessário para estudar um idioma com profundidade. A urgente necessidade leva esses alunos a procurar um curso com fins específicos que traga resultados mais práticos, já que o foco é a linguagem específica de interesse do aluno. Por esse motivo, muitos estudantes de Direito, com o intuito de saber ler e entender textos escritos em italiano, ou que eventualmente frequentarão um curso ou participarão de algum congresso na Itália, procuram um curso de italiano jurídico. Além do mais, o italiano é um dos idiomas requeridos para a prova de proficiência de língua estrangeira, portanto, um dos requisitos para o ingresso no mestrado ou no doutorado, na área do Direito. Nesta apresentação, faremos uma exposição de um dos cursos que propusemos a partir de vídeo-aulas de conteúdo jurídico. Essas vídeo-aulas foram gravadas para alunos italianos: trata-se, portanto, de material autêntico, realizado para fins didáticos. A partir dessas aulas propusemos uma série de atividades para um grupo de estudantes da Universidade de Direito de São Paulo. Em primeiro lugar, fizemos a análise das necessidades do grupo e investigamos, durante a aplicação do material, se o curso atendia o perfil desses estudantes que desejam aprofundar seus estudos na área jurídica. Os resultados nos surpreenderam.

Palavras-chave: italiano jurídico; fins específicos; material autêntico.



RAFAEL FERREIRA DA SILVA – Docente – Universidade Federal do Ceará/UFC (rafarjbr@gmail.com)

Análise da tradução intersemiótica de *Il sorriso di Angelica*, de Andrea Camilleri

A Sicília sempre foi uma terra fértil para as artes, sobretudo a literatura. De fato, foi o berço da tradição literária em língua italiana na primeira metade do século XIII e também berço de grandes escritores modernos. Um siciliano que, há pouco mais de 20 anos, vem chamando a atenção da ilha, da Itália e do mundo é Andrea Camilleri (1925), cuja obra representa um fenômeno de âmbito internacional, pelo seu valor literário, pela referência constante à realidade histórica da Sicília e da Itália (mas também da Europa, da África, da Ásia e das Américas), pela sua composição linguística peculiar, pelo fascínio que exerce nos leitores – os quais podem lê-la tanto na língua original, quanto nas traduções feitas em mais de 30 idiomas. Uma de suas obras, *Il sorriso di Angelica* (2010), é permeada por diversas passagens de *Orlando Furioso*, sobretudo por se tratar de uma homenagem a Angelica de Ariosto, musa de Camilleri. Escrito magistralmente em “mise en abyme”, o romance se apresenta como uma história dentro de outra história, na qual o que é contado na superfície é usado para retomar aspectos da história que funciona como cenário. Montalbano, alterego de Camilleri, apaixona-se por Angelica Cosulich, que representa aquela ariostesca, configurando-se como um paradigma da natureza intertextual da linguagem, de modo que o texto nunca atinge a exata realidade, porque sempre se refere a uma outra realidade, que por sua vez, refere-se a uma outra, ao infinito. O objetivo desta pesquisa é analisar estas questões na tradução intersemiótica do livro de 2010 para o filme televisivo homônimo, de 2013,

dirigido por Alberto Sironi. Como princípios teóricos, apoiamo-nos nos *Estudos Descritivos de Tradução*, de Toury (1995), nos *Estudos Descritivos de Adaptação*, de Cattrysse (2014), na *Teoria dos Polissistemas*, de Even-Zohar (1992), e no conceito de reescritura, de Lefevere (2007).

Palavras-chave: Camilleri; tradução intersemiótica; *mise en abyme*; Ariosto.



RAPHAEL SALOMÃO KHEDE – Docente – Universidade do Estado do Rio de Janeiro/UERJ (raphaelsalomao@hotmail.com)

Murilo Mendes e a Itália

O trabalho, baseado na pesquisa da minha tese de doutorado, tem como foco a influência da literatura e da história da arte italiana na obra de Murilo Mendes, produzida durante o período de 18 anos em que o poeta morou em Roma. A análise priorizou a rede intertextual tecida nos textos poéticos e em prosa a partir dos anos 50. Não somente o poeta mineiro escreveu dois livros inteiramente em italiano, mas, de um modo geral, sua produção dos últimos anos está contaminada por referências explícitas a temas, viagens, autores lidos e a alguns conhecidos, a diversos artistas plásticos e músicos. Dos poetas medievais aos pintores renascentistas, dos arquitetos barrocos aos artistas abstratos do século XX. Murilo tinha, entre os livros de sua biblioteca, autores como os poetas do *Dolce Stil Novo* (Guido Cavalcanti, Guido Guinizelli e Cino da Pistoia), Cecco Angiolieri (*Rime*), Dante (*Divina Commedia* e *Rime*), Petrarca (*Canzoniere*), Michelangelo (*Rime*), Tasso (*La Gerusalemme Liberata* e *Aminta*), Goldoni (*La locandiera*, *Gli innamorati* e *Un curioso accidente*), Leopardi (*I canti*, *Lo Zibaldone* e *Operette morali*), Pirandello (*Il fu Mattia Pascal*), Palazzeschi (*I Fratelli Cuccoli*), Ungaretti (*L'allegria* e *Sentimento del tempo*), Montale (*La bufera*, *Satura* e *Le occasioni*), Cesare Pavese (*Poesie*), Vincenzo Pratolini (*Allegoria e derisione*), Elio Vittorini (*Diario in pubblico*), Cesare Zavattini (*Ipocrita*), Giorgio Bassani (*Epitaffio*), Mario Luzi (*Su fondamenti invisibili*), Umberto Eco (*Il segno*), os poetas da *neoavanguardia* e Bartolo Cataffi (*Il buio*), entre outros.

Palavras-chave: Murilo Mendes; poesia; *literatura* italiana; intertextualidade.



RAQUEL RODRIGUES CALDAS – Docente – Centro de Ensino de Línguas/Universidade de Campinas/UNICAMP (raquelaprof@gmail.com)

Ensino de língua italiana na perspectiva do letramento crítico

Uma visão marcadamente utilitarista da língua italiana apoia os principais materiais para ensino deste idioma como língua estrangeira. Embora a abordagem comunicativa (e seus desdobramentos, ao longo dos anos) tenha sido acolhida como um avanço em relação a abordagens de cunho gramaticista, ela não propõe aos sujeitos envolvidos no processo de ensino/aprendizagem um ensino crítico, pois não se baseia em uma concepção discursiva da linguagem. Tendo em vista o potencial papel de fomentador que a Universidade tem para o surgimento e fortalecimento de cidadãos críticos, acredito ser pertinente a discussão de outras abordagens, novos materiais ou mesmo de intervenções que possam ser realizadas nos materiais já existentes para que o ensino da língua italiana no Brasil seja

transformador. Para tal pretendo apresentar exemplos de atividades e reconfiguração de materiais (em especial unidades didáticas) tendo como base a concepção de Mikahil Bakhtin de linguagem e de gênero discursivo aliada à visão de multiletramentos dos teóricos da educação, Bill Cope e Mary Kalantzi.

Palavras-chave: ensino universitário; ensino crítico; formação cidadã; Bakhtin.



REGINA CÉLIA DA SILVA – Docente – Centro de Ensino de Línguas/Universidade de Campinas/UNICAMP (reginacsunicamp@gmail.com)

Romanofonia e cinema: formazione plurilingue e pratica interculturale sulla piattaforma Miriadi

Nel contesto delle politiche linguistiche europee per la promozione e il sostegno del plurilinguismo, l'intercomprensione (IC) tra le lingue romanze si è affermata negli ultimi due decenni come un campo di ricerca che contribuisce allo sviluppo di un nuovo paradigma nell'ambito dell'insegnamento delle lingue e della glottodidattica; proposta inizialmente come una reazione all'egemonia dell'inglese come lingua mondiale unipolare (Cassen, 2005; Ortiz, 2008) e basata fondamentalmente sulla comprensione reciproca tra i parlanti di lingue apparentate, l'IC mette in rilievo il continuum linguistico che le frontiere politiche non possono cancellare (Escudé & Janin, 2010). Esperienze svolte in contesto latino-americano (Marchiaro, 2012; Degache, 2012; Silva, 2013; Carola, & Albuquerque-Costa, 2014), attraverso il partenariato tra numerose istituzioni e università, hanno reso possibile, a seconda della specificità di ciascuna di loro (Degache, & Garbarino, 2012), l'inserzione di nuove pratiche e contenuti nel curriculum accademico che puntano verso una ridefinizione del ruolo delle lingue nell'ambito della geopolítica e delle rappresentazioni identitarie. Questa sezione ha lo scopo di presentare e discutere i risultati di ricerche e le esperienze svolte sul campo delle pratiche intercomprensive riguardanti la glottodidattica verso la formazione interculturale in risposta alla domanda per nuove pedagogie (Boada, 2002) in realtà plurilingui (Maher, 2007; Capucho & Silva, 2014).

Palavras-chave: intercompreensão; interculturalidade; didática de línguas; política linguística.



REGINA FARIAS DE QUEIROZ – Doutoranda - Universidade de Campinas/UNICAMP (reginafarias2013@gmail.com)

Adaptação, intermedialidades e literatura de massa: um estudo das transposições midiáticas dos *best-sellers* na literatura italiana contemporânea

Este trabalho tem por objetivo investigar de modo geral a adaptação de best-sellers italianos para o cinema e os fatores de produção responsáveis pelo sucesso das obras. As adaptações cinematográficas de romances populares é um fenômeno emergente da sociedade contemporânea, que marca a mudança nas relações entre o livro e os seus leitores. Na cultura americana isso já é uma prática frequente, devido à alta produção do mercado cinematográfico. Na Itália, no entanto, esse fenômeno, antes pouco praticado, ganha, paulatinamente, cada vez mais espaço, expandindo a sua literatura para outros países através das traduções para

diferentes línguas e das adaptações para o cinema. Por meio de suas adaptações cinematográficas, autores contemporâneos como Elena Ferrante, Niccolò Ammaniti, Susanna Tamaro e Federico Moccia ganharam notoriedade em diversos países do mundo. Diante disso, parece-nos justificável que um tema tão recorrente nos estudos midiáticos mereça atenção, principalmente pelo fato de ser visto como um produto de cultura menor. Estabelecer um modelo de análise intermediária é uma tarefa complexa, visto que não há uma metodologia pré-estabelecida. Assim, propomos considerar a tradução como reescrita, adotando o conceito de reescrita de Lefevere (2007), atrelado à teoria da adaptação de Hutcheon (2011). Para discutir literatura de massa e linguagem cinematográfica, baseamo-nos, respectivamente, em Eco (2004) e em Aumont (1995).

Palavras-chave: adaptação; literatura de massa; intermedialidades.



ROBERTA BARNI – Docente – Universidade de São Paulo/USP (rbarni@usp.br)

Em busca de uma identidade siciliana na literatura

Se definir o conceito de identidade já é tarefa complexa, que dirá definir *uma* identidade italiana ou mesmo siciliana. Entre os próprios sicilianos as perspectivas sobre a Sicília são múltiplas e variadas. Do “continente em miniatura” de Braudel, surgem diferentes termos no intuito de reivindicar determinadas peculiaridades na construção da própria identidade. Segundo Sciascia, a explicação das peculiaridades sicilianas deve ser buscada na história, e deriva daí o termo *sicilianismo*. Da *ideologia sicilianista* do século XIX, que objetivava garantir a própria edificação da identidade específica e afirmar o prestígio da ilha no Mediterrâneo, foram sistematizadas diversas tendências e ideologias identitárias, que resultaram em um verdadeiro léxico identitário, como testemunham os termos *sicilianismo*, *sicilitudine* e *sicilianità*, *siciliania*. Trata-se de neologismos que participam ativamente do processo identitário, e que têm a missão de representar as especificidades sicilianas, destacando as diferenças destas com a cultura continental. Desafiado pelo próprio passado, por seu senso político e origens aristocráticas, o termo *sicilianismo* representa mais uma corrente identitária do que uma verdadeira definição de identidade, ao passo que os termos *sicilianità* e *sicilitudine* expressam uma condição mais adequada e coerente com a mentalidade do siciliano. São vocábulos que enfatizam o envolvimento da literatura siciliana no processo identitário da ilha.

Palavras-chave: identidade; Sicília; *sicilianità*; *sicilitudine*; *siciliania*; ideologia siciliana; literatura.



ROBERTA FERRONI – Docente – Universidade de São Paulo/USP (robertaferronibr@gmail.com)

“Ma dai!”: proposte operative per l’apprendimento della competenza interazionale in italiano LS

Una prima sommaria analisi dei dialoghi contenuti nei libri di testo per l’insegnamento dell’italiano, L2 e LS, si può rivelare un’esperienza deludente, specie per chi si aspetta di trovare delle conversazioni che rispecchiano fedelmente quelle reali. Visto che, come già anticipava Zorzi in un famoso contributo pubblicato nel 1996 è solo conoscendo le caratteristiche della comunicazione reale che si potrà aiutare lo studente ad usare la lingua in modo adeguato ai diversi contesti, questa comunicazione ha lo scopo di illustrare il progetto di ricerca intitolato “L’acquisizione dei segnali discorsivi nel parlato dialogico di apprendenti di italiano LS – di livello intermedio e avanzato – attraverso un approccio conversazionale” e il cui obiettivo è sviluppare la competenza interazionale in lingua italiana LS. In particolare, ci soffermeremo a descrivere: i criteri utilizzati per l’elaborazione del corpus denominato Ma dai!, composto da conversazioni faccia a faccia, raccolte in situazioni sia simmetriche che asimmetriche, tra parlanti italiani; l’approccio adottato per la progettazione delle proposte operative. Nato dall’incontro tra l’Analisi della Conversazione (Sacks; Schegloff; Jefferson, 1974) e la linguistica applicata, l’approccio conversazionale consente agli studenti di osservare le norme discorsive in uso che regolano la lingua oggetto di studio, attraverso l’analisi di stralci di conversazioni spontanee, realizzate tramite un’accurata analisi dei meccanismi conversazionali (Seedhouse, 2005). Si conclude che l’utilizzo del quadro applicativo nato in seno all’Analisi della Conversazione costituisce una valida risorsa, da usare in classe, per esplorare l’input tratto dalla vita reale e sensibilizzare gli apprendenti allo sviluppo della competenza interazionale in italiano LS.

Parole-chiave: competenza interazionale; analisi della conversazione; materiale didattico per apprendenti d’italiano LS.



ROBERTA FERRONI – Docente – Universidade de São Paulo/USP (robertaferronibr@gmail.com)

La mitigazione in contesto accademico: un confronto tra italiani e apprendenti brasiliani

L’uso dei mitigatori è un tratto saliente dello stile accademico (Caffi, 1990). Si tratta di elementi inseriti per diminuire la forza illocutoria degli atti linguistici e attenuare il contenuto proposizionale dell’enunciato. Rappresentano una delle strategie con cui i parlanti riducono i rischi connessi alle loro enunciazioni, da una parte, con l’obiettivo dell’efficacia comunicativa e, dall’altra, per costruire una determinata immagine di sé. In questa comunicazione analizzeremo in che modo i mitigatori vengono utilizzati in contesto accademico da ricercatori dell’area umanistica che scrivono in italiano, ma hanno come lingua materna il portoghese brasiliano. Tutti i partecipanti avevano un attestato livello C1 del Quadro comune europeo di riferimento per le lingue (2002). Il corpus di riferimento del seguente studio è composto da una rosa di articoli scientifici, redatti in italiano LS, durante il corso intitolato Como escrever um artigo científico em italiano na área de ciências humanas e tenutosi presso la Facoltà di Filosofia, Lettere e Scienze Umane dell’Università di San Paolo del Brasile. L’analisi dei dati, ancora in corso e condotta a partire da un quadro di riferimento pragmatico-conversazionale (Carli, 1999; Caffi, 2001; Bazzanella, 1994, 1995, 2011), tende ad evidenziare che, specie nelle conclusioni, prevalgono strategie di mitigazione - probabilmente usate per non esporsi in maniera eccessiva e per preservare la faccia da possibili “attacchi” - e realizzate tramite una vasta gamma di meccanismi di modulazione, verbi epistemici e verbi modali.

Parole-chiave: mitigazione; contesto accademico; apprendenti d'italiano LS.



ROSALBA PRINCIPATO – Leitora MAE – Universidade Federal de Minas Gerais/UFMG (rosalba.principato@gmail.com)

L'approccio CLIL: un esempio di applicazione

Questo lavoro è stato presentato in una classe di scuola superiore Italiana ed è basato sull'acquisizione delle competenze necessarie a saper leggere una carta geografica basandosi sulle coordinate geografiche (latitudine e longitudine). Originariamente progettato per la lingua Inglese, è stato tradotto ed adattato all'Italiano. Esercizi, attività e materiali didattici sono stati adeguati alle esigenze dei parlanti lusofoni. La metodologia adoperata è il CLIL, (*Content and Language Integrated Learning* - apprendimento integrato di lingua e contenuto), elaborato a partire dal 1994 da David Marsh ed Anne Maljers. Obiettivo dell'unità di apprendimento è il raggiungimento delle seguenti competenze: Geografia - Saper leggere/sapersi orientare usando una carta geografica; saper usare le coordinate geografiche per individuare ed indicare luoghi e punti. L2 - Riconoscere/usare il lessico specifico della geografia e della cartografia; comprendere/produrre testi e messaggi a carattere disciplinare; usare correttamente connettori di tempo e di causa/effetto. Comunicazione - Comprendere/rappresentare eventi e principi utilizzando linguaggi e competenze disciplinari diverse su supporti di vario tipo (cartaceo, multimediale ecc.). Usare la L2 per apprendere contenuti disciplinari rende la comunicazione significativa perché la L2 viene usata come effettivo strumento di comunicazione e non come scopo fine a sé stesso, e migliora le competenze comunicative degli studenti sia nella lingua madre che nella lingua oggetto di studio, ampliandone il bagaglio lessicale e facilitando il passaggio dalle abilità comunicative di base (BICS, *Basic Interpersonal Communicative Skills*) a quelle di livello superiore (CALP, *Cognitive Academic Language Proficiency*) (J. Cummins, 1984).

Palavras-chave: CLIL; materiali didattici; competenze comunicative.



ROSÂNGELA MORELLO – Docente da Rede Pública/ES - (dandarim@gmail.com)

Talian: cooficialização, direito e ensino

O *Talian* ou Vêneto Brasileiro é uma língua em franco processo de reconhecimento e valorização no Brasil. Em 2014, por meio da política do Inventário Nacional da Diversidade Linguística (INDL) conduzida pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN, MinC), foi reconhecida como Referência Cultural Brasileira, uma certificação atribuída às línguas inventariadas. A partir de 2009, tem sido reconhecida como língua cooficial, ao lado do Português, em vários municípios brasileiros, como Serafina Corrêa, Flores da Cunha, Bento Gonçalves, Nova Roma do Sul, Paraí e Antônio Prado, no Rio Grande do Sul e Nova Veneza e

Nova Erechim, em Santa Catarina. Tem também recebido reconhecimento como patrimônio cultural nos Estados do Rio Grande do Sul e Santa Catarina. Em nossa comunicação, detalharemos esse quadro jurídico, mostrando que ele representa importante avanço para os processos de legitimação dessa língua como língua brasileira ao mesmo tempo em que abre o debate sobre as ações necessárias para ampliação dos âmbitos de usos e circulação dessa língua, entre eles, os relacionados ao ensino.

Palavras-chave: *Talian*; políticas linguísticas; cooficialização; ensino.



SARA DI SIMONE – Docente – Società Dante Alighieri di Roma (s.disimone@ladante.it)

Il progetto ADA: dal sillabo al curriculum

Il Progetto ADA (Attestato Unico Dante Alighieri) è un progetto del PLIDA della Società Dante Alighieri, che si propone di: -offrire una guida ai i docenti e ai responsabili didattici della rete Dante Alighieri e di altre istituzioni; -migliorare la standardizzazione dell’offerta formativa; -promuovere una formazione di alta qualità dei docenti; - garantire la qualità dei percorsi didattici attraverso la consulenza didattica continua. A questo scopo è stato realizzato un Sillabo da un’équipe di specialisti in glottodidattica. Si tratta dell’unico sillabo per la lingua italiana, che attraverso vari descrittori presenta i contenuti dei corsi dal livello A1 al livello C2 in ambito extra curricolare. Questo documento è il riferimento per la costruzione dei curricula nei comitati Dante Alighieri, nelle Università e nelle scuole d’italiano. Durante l’intervento sarà descritto brevemente l’impianto metodologico di ADA, verranno illustrate le esperienze di adesione al Progetto ADA in diverse parti del mondo e le declinazioni del Sillabo ai diversi contesti d’insegnamento d’italiano LS. Le finalità di ADA vengono diffuse e promosse anche attraverso i progetti Cluster: gruppi strutturati di docenti ed esperti di lingua italiana che fanno rete per condividere metodologie e buone prassi. Durante l’intervento verranno presentati i dati del “Cluster Argentina”.

Palavras-chave: sillabo; programmazione; formazione.



SILVIA LA REGINA – Docente – Universidade Federal do Sul da Bahia/UFSB (silvialaregina@gmail.com)

Artemisia Gentileschi: um ateliê todo para si

Artemisia Gentileschi (1593-1653), notável artista da escola de Caravaggio, em 1916 foi definida por Roberto Longhi “l’unica donna in Italia che abbia mai saputo cosa sia pittura”. Para além da escassa consideração do crítico pelas pintoras italianas - que talvez, tendo “um ateliê todo para si”, pudessem desenvolver resultados mais ao gosto de Longhi - ficam a relevância e a ocorrência única de uma jovem pintora do século XVII ter tido sucesso não só na Itália inteira, como na Inglaterra,

onde foi contratada pela corte para realizar obras de destaque. Romances, filmes, estudos, exposições escolheram Artemisia como símbolo de mulher criadora e independente. A fama da pintora, porém, talvez esteja mais ligada a fatos extra-artísticos, e principalmente ao estupro que sofreu ainda adolescente por um outro pintor e colega do pai, Agostino Tassi. Fatos nunca esclarecidos, insinuações, a ulterior violência da exposição da jovem perante a sociedade romana da época e uma mobilização incomum da “opinião pública” tornaram tristemente exemplar este processo. A proposta desta comunicação é estudar a representação de Artemisia através de várias mídias, entre as quais a principal será o romance biográfico de Anna Banti (curiosamente, mulher de Roberto Longhi), *Artemisia* (1947), em diálogo com os autos do processo por estupro, publicados em 2004 juntamente com as cartas da pintora.

Palavras-chave: estupro; gênero; pintura; romance biográfico.



SILVIA POZZATI – Doutoranda – Universidade Federal do Rio de Janeiro/UFRJ (pozzatisilvia@gmail.com)

A Tradução Audiovisual em Perspectiva Intercultural

Neste século XXI, quando os meios de comunicação audiovisuais encontram-se em crescente difusão, o ilimitado contato intercultural que essa difusão suscita constitui-se como um fenômeno inaudito, dentro do famigerado processo de globalização. O trânsito nesse meio, todavia, defrontar-se-ia com o obstáculo das diferenças linguísticas, o qual motivou outro fenômeno igualmente impressionante: o da crescente prática de tradução interlíngua, realizada por profissionais, e, mais recentemente, por amadores. Resolvia-se, assim, o problema do acesso a esses materiais em língua estrangeira. Por outro lado, porém, outro desafio despontou. A prática tradutória do audiovisual (TAV), quando desconsiderada em sua complexidade semiótica, ao invés de servir como via de acesso, pode, ao contrário, provocar verdadeiros efeitos de distorção em relação ao universo traduzido. Além do desafio de manter a relação entre as linguagens verbal e visual, o material audiovisual impõe ainda outra problemática no processo de legendagem: a complexidade e por vezes impossibilidade da adaptação dos contextos culturais. Embora em última análise reduza-se a uma questão linguística, a legendagem defronta-se com o desafio de, em palavras, representar todo um contexto cultural sem o conhecimento do qual a mensagem não é decodificada. Este, segundo os mais recentes estudos, constitui-se como o grande desafio para o século XXI na área de Tradução. Nessa esteira, relacionando-se com a recente corrente de estudos culturais, enquadra-se a perspectiva intercultural, que ganhou impulso no âmbito da TAV, com a finalidade de aperfeiçoar esta prática. A comunicação visa analisar exemplos específicos de legendagem, para o português brasileiro, de materiais fílmicos em italiano, buscando propor diretrizes para essa prática no contexto brasileiro, detectando os maiores desafios nesta área, e, igualmente, propondo estratégias de aprimoramento que resultem em uma maior qualificação das legendas no país, e, conseqüentemente, do próprio trabalho do profissional de legendagem.

Palavras-chave: tradução audiovisual, intercultura, legendagem.



SIMONE FLAESCHEN – Docente – Universidade Federal Fluminense/UFF (simone_flae@yahoo.com.br)

Tutela, valorização e promoção da língua italiana: a “questão da língua” continua?

A Itália realizou um grande esforço, durante muitos séculos, para alcançar a sua unificação política e linguística. De 1861 a 1946 foi uma monarquia constitucional. Em 1946 tornou-se uma república, e a sua Constituição entrou em vigor em 01 de janeiro de 1948. Apesar de a unificação linguística italiana ter sido imprescindível para o processo de consolidação do Estado Italiano, não há, surpreendentemente, na referida Constituição, o reconhecimento da língua italiana como idioma oficial da nação. Soma-se a este fato, a inexistência, na Itália, de órgãos oficiais de tutela linguística. A principal instituição que tem cumprido extraoficialmente este papel é a ilustre “Accademia della Crusca”, a mais antiga academia linguística do mundo. Esta instituição atualmente vem participando vivamente de uma verdadeira campanha pela valorização da língua italiana no território nacional, especificamente combatendo um fenômeno que vem ocorrendo há algum tempo na Itália: o anglicismo. Estes problemas ligados à língua italiana, leva-nos a ponderar se a chamada “Questão da língua” vigora ainda hoje.

Palavras-chave: tutela da língua italiana; constituição italiana; anglicismo na Itália.



SIMONE LOPES DE ALMEIDA NUNES – Docente – Universidade Federal do Ceará/UFC (simonelanunes@gmail.com)

Ensinar italiano: aliar os jogos educativos ao uso das tecnologias móveis na aula de língua italiana

A presente comunicação se propõe a refletir como o uso de jogos educativos pode ser aliado à competência midiática e às tecnologias móveis nas aulas de língua italiana. Relacionar as atividades lúdicas às tecnologias que cercam o discente e o docente é produtivo na dinamização da aula de língua estrangeira, além de possibilitar ao discente a oportunidade de utilizar as tecnologias móveis no seu processo de aprendizagem. Para tanto, é de suma importância que o professor de língua estrangeira insira nos seus planejamentos pedagógicos tais atividades e que busque formação continuada na área. Essa orientação foi dada pela promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), em 1996, que destaca a importância da alfabetização digital em todos os níveis e modalidades de ensino. Trata-se de um direcionamento que não é recente e que somente requer do docente a iniciativa de inserir as tecnologias móveis, já bastante presentes no cotidiano de todos, nas suas práticas pedagógicas de forma criativa e estimulante. Inicialmente, nossa reflexão será conduzida por Carl Rogers (1981), que evidencia os benefícios das atividades lúdicas no ensino de língua estrangeira. Em seguida, focaremos na importância da formação docente, pois Mollica (2010) defende que essa formação é a chave do sucesso de um programa de estudo. Apresentaremos, ainda, as vantagens da utilização das tecnologias móveis, M-Learning (BIEBIGHÄUSER, 2015) e, finalmente, proporemos algumas ideias práticas que podem ser utilizadas nas aulas de língua italiana.

Palavras-chave: jogos didáticos, tecnologias móveis, ensino de língua italiana.



SONIA CRISTINA REIS – Docente – Universidade Federal do Rio de Janeiro/UFRJ (sonia.kaps.reis@gmail.com)

Dico a te, Clio e o discurso odepórico

A construção do espaço ficcional na obra *Dico a te, Clio*, publicada em 1939, Alberto Savinio (1891-1952) revela um dos traços mais expressivos desse texto que é ilustrada por sua forte vinculação com as artes plásticas. Esta obra de Savinio, marcada pela ironia comum à sua escrita, é constituída por breves narrativas sobre uma viagem que percorre os Abruzzos, a terra dos Etruscos, as cidades de Cerviteri e Tarquinia. Para a apresentação serão problematizadas as relações entre a narrativa e a pintura desse autor mediterrâneo a partir do motivo da topia e paratopia no texto saviniano e do elo que possibilita a aproximação de suas obras. A discussão não traz a topia como um dos sujeitos exibidos na pintura saviniana (como heróis míticos, animais eternos, florestas e mar, objetos indecifráveis e brinquedos, móveis e fetiches), mas visa a discutir, especificamente, a paratopia e o caráter odepórico em sua obra, como “spazio tra due mondi, una frontiera, come uno spazio attraversato e percorso in lungo e in largo, sull’una e sull’altra sponda” (GIAMMARCO, 2009, p. 123), ou seja, a topia, em seu sentido latino, o desenho e a paisagem desenhada não apenas como sujeito de suas obras, mas como experiência vivida e descrita por meio de imagens de um texto e um contexto Maingueneau (2004), como um reflexo da realidade social já dada, como uma emanção do posicionamento do “campo literário”, conforme Bourdieu (1996), para os quais o texto esconde a mesma contribuição de outros textos, a atividade expressa por meio deles, a criação do seu próprio contexto literário e social.

Palavras-chave: Alberto Savinio; *Dico a te, Clio*; topia e paratopia.



STEFANO LUCCHI – Docente – Universität Wien (stefano.lucchi@univie.ac.at)

Standardizzazione e centralizzazione in Austria. Dalla scuola all’università

Il programma ministeriale per i licei austriaci, entrato in vigore nell’anno scolastico 2007/08, stabilisce con chiarezza gli obiettivi da raggiungere nelle lingue straniere in base ai livelli del Quadro Comune Europeo di Riferimento. Per accentuare il carattere vincolante del programma e la centralità del prodotto il Ministero dell’Istruzione austriaco, seguendo una *evidence-based policy*, ha previsto dal 2011 cicliche verifiche del raggiungimento di alcune competenze. Dal 2014/15 l’esame di maturità è centralizzato, le prove standardizzate e agli insegnanti sono stati offerti numerosi corsi di formazione e strumenti come dettagliate griglie di valutazione o elenchi di temi per la prova orale. Lo scopo di tutto ciò, in linea con gli obiettivi UE, è di ottenere da una parte un massimo di accuratezza e comparabilità, dall’altra una positiva ricaduta sulla didattica e l’apprendimento (*backwash effect*). L’insegnamento scolastico si è dovuto velocemente conformare, se non proprio aggiornare. Diversi colleghi lamentano però la comparsa di spiacevoli effetti collaterali: dalle lezioni d’italiano, quasi ovunque seconda lingua straniera (B1 alla maturità), è praticamente scomparsa sia l’argomentazione che la letteratura; l’alta definizione della prova di maturità porta molti insegnanti a dedicare gran parte degli ultimi due anni alla preparazione all’esame; l’esistenza di un elenco di temi adatti al gruppo target tendenzialmente esclude, soprattutto per motivi di tempo, varietà e sperimentazione. La richiesta di maggiore standardizzazione e uniformità è arrivata anche all’università. Riscrivendo i piani di studio

di un dipartimento di Lingue e Letterature straniere qual è *l'Institut für Romanistik di Vienna* è stato indispensabile riaffermare le peculiarità dei corsi di lingua e controllare l'accuratezza dei criteri di verifica.

Palavras-chave: verifica; standardizzazione; università.



STELLA RIVELLO DA SILVA DAL PONT – Docente – Instituto Federal de Santa Catarina/IFSC (stella.rivello@ifsc.edu.br)

Leopardi no Brasil: aspectos da recepção a partir do *Index Translationum*

Esta comunicação tem o objetivo de mostrar a presença de Leopardi no Brasil a partir dos dados do *Index Translationum*, da UNESCO, no período de 1997 a 2007. A partir desse mapeamento e com o auxílio da Teoria dos Polissistemas, de Itamar Even-Zohar, para ajudar na compreensão dos movimentos dentro de um sistema literário, buscarei elucidar que obras de Leopardi se tornaram "canônicas" no sistema literário nacional.

Palavras-chave: Brasil; Itália; sistema literário; Leopardi; tradução literária; história da tradução.



SUSI LEOLINDA ROSAS QUEIROZ – Doutoranda – Universidade Federal da Bahia/UFBA (susirosas@yahoo.com.br)

Italia - storie, ballate e racconti: uma tradução parcial e comentada

Sabendo que a tradução consiste em processo de leitura e interpretação, entende-se que traduzir implica em fazer escolhas e criar estratégias, mas o que motiva essas escolhas? O presente trabalho, através da realização de uma tradução comentada, tem o propósito de contribuir com os estudos da tradução refletindo sobre questões práticas do processo tradutório como o público a que se destina, a pertinência do uso de notas de rodapé em literatura infantil, a tradução em prosa e poesia e como fazer a ponte cultural entre texto de partida e de chegada. Considerando a perspectiva funcionalista dos estudos da tradução, foram traduzidos três capítulos - Liguria, Abruzzo e Sardegnna - do livro infantil *Italia storie, ballate e racconti* do escritor italiano Roberto Piumini. Foram também abordados os conceitos de estrangeirização e domesticação propostos pelo teórico Lawrence Venuti ao discutir o objetivo principal do texto traduzido: divulgar a cultura italiana. A perspectiva da mediação cultural foi então decisiva para conduzir as escolhas do tradutor, incluindo sua opção por uma tradução comentada e por sua apresentação bilíngue. Ao elaborar pequenas introduções a cada capítulo, apresentando elementos fundamentais no texto, mas pouco conhecidos pelo leitor brasileiro, o tradutor, além de possibilitar o acesso a um texto escrito em língua italiana, fortalece as pontes entre as duas culturas.

Palavras-chave: literatura infanto-juvenil; tradução; tradução comentada.



TATIANA ARZE FANTINATTI BAPTISTA CAVALCANTI – Docente – Universidade Federal da Bahia/UFBA (tatianafantinatti@gmail.com)

A transposição das questões identitárias sicilianas em adaptações televisivas dos romances de Andrea Camilleri

O presente trabalho estuda as diferentes técnicas fílmicas utilizadas na série televisiva *Il Commissario Montalbano*, pelo diretor Alberto Sironi na transposição de elementos identitários da cultura siciliana presentes nos romances do escritor Andrea Calogero Camilleri (1925). Caracterizam-se suas obras policiais pela marcada presença de traços da identidade siciliana nos personagens, fato que não só deixa em evidência especificidades, como a língua, mas também estimula a cotejos com outras culturas, o que tornou Camilleri um dos escritores italianos mais lidos e traduzidos no exterior. Observa-se de que modo e com quais procedimentos técnicos são transmitidos na narrativa fílmica os diversos costumes engastados; a língua italiana e as formas dialetais sicilianas que caracterizam os romances do autor; a sacralidade da culinária e dos ritos a ela relacionados; o forte vínculo das pessoas com o mar; a presença e os papéis da mulher; o embate com a máfia e outros aspectos que perfazem a identidade dos personagens camillerianos nas obras literárias policiais que tem como personagem principal o Comissário Montalbano. Tradução intersemiótica e linguagem cinematográfica se cruzam no estudo de tais adaptações para a televisão, observando se nas minisséries os elementos culturais característicos dos livros camillerianos mantém relevância semelhante, levando sempre em consideração as diferenças de suporte artístico. Nessa esteira são perscrutados os possíveis efeitos estéticos que a imagem fílmica proporciona, também configurando-se como obra aberta, ao lado de elementos narrativos específicos como ângulos e movimentos da câmera, planos, iluminação, som, símbolos, tempo, dentre outros. O trabalho está relacionado ao Projeto de Pesquisa Literatura e Cinema Italiano e ao grupo de Estudos Camillerianos da UFBA.

Palavras-chave: transposição fílmica; Andrea Camilleri; elementos identitários.



VITOR DA CUNHA GOMES – Doutorando/bolsista Capes – Universidade Federal do Rio de Janeiro/UFRJ (vitornaitalia@hotmail.com)

As políticas linguísticas e o ensino da língua italiana no Rio de Janeiro durante a era Vargas. (1930-1945)

O ápice do fluxo migratório dos italianos para o Brasil foi entre os anos 1880 e 1930. Os recenseamentos de 1906, 1920 e 1940 demonstram que os italianos formavam o segundo grupo étnico mais numeroso de cidadãos estrangeiros no Rio de Janeiro e no Brasil. Durante a primeira república, os italianos contribuíram significativamente para a ampliação do ensino fundamental com a construção de escolas. A significativa presença dos italianos no Rio de Janeiro e a contribuição dada à ampliação do ensino fundamental motivaram a presente pesquisa que tem como escopo analisar as políticas linguísticas relacionadas ao ensino da língua italiana durante o período da Era Vargas, época que transcorre entre os anos de 1930 e 1945. O crescimento do nacionalismo e repressão das culturas estrangeiras

durante o período em análise estimulam as seguintes perguntas: Quais foram as políticas linguísticas para o ensino da língua italiana na época? As políticas de linguística para os imigrantes eram efetivas? Portanto, se analisará as leis, decretos e demais documentos que regem o ensino da língua estrangeira, a fim de alcançar à língua italiana, cerne da nossa pesquisa e compreender a evolução de seu ensino. Para nortear as questões relacionadas à política linguística usaremos os estudos de Rajagopalan (2003, 2004 e 2005), Calvet (2002, 2007), Hamel (1995) e Chadernet (2011) e sobre o ensino da língua italiana como língua estrangeira Balboni (1998, 2002 e 2003).

Palavras-chave: políticas linguísticas; italiano LE; Era Vargas.



VIVIANE CARVALHO DE OLIVEIRA – Mestre – Universidade de São Paulo/USP (vivis.oliveira.carvalho@gmail.com)

A instrução implícita e explícita na aquisição-aprendizagem lexical

A dificuldade dos aprendizes em relação à aquisição lexical, tanto no momento da produção em LE como em atividades de definição de significado, nos levou a indagar qual seria o modo mais eficaz de ensinar o léxico. Para tanto, comparamos os efeitos produzidos pela instrução implícita e explícita.

Palavras-chave: instrução explícita; instrução implícita; léxico.





XVII CONGRESSO DA ABPI: Trânsitos, migrações, circulações: a Itália e o italiano em movimento – Rio de Janeiro, 23 a 27/10/2017 –

PÔSTERES



ADRIANE SOUZA VIANA – Graduanda/bolsista FAPESB – Universidade Federal da Bahia/UFBA (adrianesviana@hotmail.com)

Materiais didáticos de língua italiana: reflexões e proposições

Estudos na área da Educação e da Linguística Aplicada têm demonstrado que o caminho para a construção de uma sociedade mais justa e mais democrática é um ensino, em qualquer que seja o âmbito, a partir da perspectiva intercultural. Visto que essa propõe uma docência voltada para todos os grupos socioculturais e não apenas para aqueles que historicamente são privilegiados (PARAQUETT, 2010; CANDAU, 2012; LANDULFO, 2016). Diante dessa premissa, este pôster apresentará, portanto, uma pesquisa que vem sendo desenvolvida por um grupo de estudo composto por professoras e alunas do curso de Licenciatura em língua italiana (doravante LI) da Universidade Federal da Bahia cujo objetivo central é constituir um espaço de reflexão sobre materiais didáticos de italiano, privilegiando aqueles que possibilitem a reflexão crítica sobre discursos minoritizados no âmbito do ensino de línguas. Para tanto, serão seguidas as seguintes etapas: a) Elaborar um questionário para ser respondido por professores de italiano de diferentes contextos educacionais a fim de conhecermos quais os livros didáticos mais utilizados no Brasil; b) Configurar o arcabouço teórico que viabilize subsídios para a análise das ideologias que perpassam os materiais didáticos de LI; c) Analisar de que modo a pluralidade linguístico-cultural do italiano, a questão de gênero, as famílias, as raças e etnias são abordadas pelos materiais didáticos selecionados para a pesquisa; d) produzir unidades didáticas que contemplem as categorias mencionadas para serem usados pelos professores em formação do curso de Licenciatura em LI da UFBA em contextos educacionais específicos, tais como o NUPEL (Núcleo Permanente de Pesquisa sobre o Ensino e a Extensão em Letras da Universidade Federal da Bahia, o PROEMIT (Programa Especial de Monitoria de Italiano) e as escolas públicas parceiras da disciplina de Estágio Supervisionado. Com este estudo, esperamos contribuir com a produção de materiais didáticos isentos de motivações hegemônicas e etnocêntricas, bem como desprovidos de estereótipos culturais.

Palavras-chave: materiais didáticos; ensino da língua italiana; perspectiva intercultural.



AMANDA CORDEIRO QUINTELLA – Graduanda/bolsista BIC – Universidade Federal de Juiz de Fora/UFJF (amandac Quintella@yahoo.com)

Mulheres e cultura: a literatura como caminho para reflexões em diferentes contextos

A pesquisa apresentada neste pôster é resultado do projeto “Autoras e personagens femininas na literatura contemporânea”, financiado pelo Programa BIC (Bolsa de Iniciação Científica) na Universidade Federal de Juiz de Fora, e teve como intenção analisar o livro “Mamas Sicilianas” (2009), da escritora italiana Giuseppina

Torregrossa, por meio de um viés da crítica feminista, observando as personagens femininas da obra e suas diferentes maneiras de transcender, escapando de alguns aspectos construídos socialmente para a mulher, como aponta Beauvoir (1949). Além disso, buscou-se investigar algumas características da heterossexualidade compulsória, indicada nos estudos de Rich (1980), presentes no enredo e, principalmente, na construção da protagonista da narrativa, bem como identificar a retratação de condições que alimentam a misoginia existentes na sociedade italiana e discutidos em diversos contextos políticos por Bortolotti (1974). Desta forma, é possível entender a importância de obras escritas por mulheres que abordem tópicos a serem (re)pensados em um meio social, além da relevância de uma crítica dessas obras, que identifique e analise tais pontos que necessitam de discussão, levando em consideração a relação entre as mulheres retratadas e sua cultura, como sugere Showalter (1981). Sendo percebidos e analisados alguns aspectos de determinada sociedade por meio da literatura, torna-se viável uma reflexão sobre o impacto e a existência ou inexistência deles em outros círculos culturais, especialmente no Brasil e na literatura brasileira produzida por mulheres, promovendo a abertura de portas para novas pesquisas e criação de pontes interculturais que permitam entender os mecanismos de cerceamento dos direitos femininos em nível global, denunciá-los e combatê-los.

Palavras-chave: mulheres; literatura italiana; feminismo; cultura.



ANA LUISA DE ARAUJO MHEREB – Graduanda/bolsista CNPQ – Universidade de São Paulo /USP (mhereb.ana@gmail.com)

Competência comunicativa - a relevância da Sociolinguística e da Pragmática no ensino-aprendizagem de italiano como língua estrangeira

O trabalho é composto por um estudo teórico sobre competência sociolinguística e competência pragmática como fundamentação para uma pesquisa empírica com graduandos em Letras-Italiano da Universidade de São Paulo. Na etapa teórica realizada, foi proposta a análise crítica de nove estudos sobre a competência comunicativa, a partir dos quais se investigou de que modo e com quais bases teóricas são caracterizadas as competências sociolinguística e pragmática. Com base nisso, foi realizada uma pesquisa empírica a fim de verificar se e em que medida aprendizes avançados de língua italiana reconhecem e sabem distinguir as competências sociolinguística e pragmática. Em um segundo momento foram investigados os efeitos que uma intervenção didática pode trazer à compreensão dos elementos linguísticos que compõem as competências em questão.

Palavras-chave: competência pragmática; competência sociolinguística; ensino-aprendizagem.



ANA PAULA MIRANDA MENDES – Graduada/bolsista Licenciatar – Universidade Federal do Paraná/UFPR (anamendes@gmail.com)

Oficinas para a sensibilização e aproximação à língua e à cultura italiana para crianças

Este trabalho tem o objetivo apresentar as oficinas que elaboramos no âmbito do projeto Licenciatar-Italiano para sensibilizar e aproximar crianças de duas escolas da Rede Pública de Ensino de Curitiba à língua e à cultura italiana. Foram elaboradas quatro oficinas para trabalhar temas como descendência, tipicidade, cidadania e cultura popular para perfazerem um total de 30 horas/aula durante o segundo semestre de 2017. A premissa para a elaboração dessas oficinas foi a de partir sempre do conhecimento prévio dos alunos para a construção de novos conceitos sobre a língua e a cultura italiana. Para isso, valemo-nos de atividades lúdicas e significativas que auxiliassem a despertar o interesse pelo *Bel paese* nos alunos e que colocassem em confronto constante o Brasil e a Itália. Em uma dessas oficinas, por exemplo, intitulada “Da dove vieni?”, trabalhamos o conceito de “descendência” por meio de atividades que estimulavam a comparação de aspectos linguísticos e culturais entre os dois países. Em outra oficina denominada “La cucina tipica”, discutimos o conceito de “tipicidade”, exploramos pratos e hábitos culinários “típicos” dos brasileiros (em especial dos curitibanos), resgatamos o que, segundo os alunos, seria típico da Itália e, enfim, apresentamos pratos típicos da Itália. Essa oficina prevê a confecção e a degustação de pratos típicos dos dois países, o que poderá estimular, também, o desenvolvimento de outras habilidades essenciais para as crianças, tais como: a apreciação da arte da culinária, a participação na preparação dos alimentos, descobertas sobre a culinária por meio das histórias, a exploração dos utensílios e dos ingredientes utilizados na preparação dos alimentos, a conscientização sobre a importância de manter uma boa higiene durante o preparo dos alimentos, entre outras. Diante do exposto, neste pôster apresentamos os objetivos traçados para as oficinas, os planos de aula elaborados e as impressões que tivemos ao começar a implementá-los nas escolas.

Palavras-chave: ensino de língua estrangeira para crianças; italiano; interculturalidade.



BÁRBARA VAINI – Graduada/bolsista Licenciatar - Universidade Federal do Paraná/UFPR (barbaravainib@gmail.com)

Oficinas para a sensibilização e aproximação à língua e à cultura italiana para crianças

Este trabalho tem o objetivo apresentar as oficinas que elaboramos no âmbito do projeto Licenciatar-Italiano para sensibilizar e aproximar crianças de duas escolas da Rede Pública de Ensino de Curitiba à língua e à cultura italiana. Foram elaboradas quatro oficinas para trabalhar temas como descendência, tipicidade, cidadania e cultura popular para perfazerem um total de 30 horas/aula durante o segundo semestre de 2017. A premissa para a elaboração dessas oficinas foi a de partir sempre do conhecimento prévio dos alunos para a construção de novos conceitos sobre a língua e a cultura italiana. Para isso, valemo-nos de atividades lúdicas e significativas que auxiliassem a despertar o interesse pelo *Belpaese* nos alunos e que colocassem em confronto constante o Brasil e a Itália. Em uma dessas oficinas, por exemplo, intitulada “Da dove vieni?”, trabalhamos o conceito de “descendência” por meio de atividades que estimulavam a comparação de aspectos linguísticos e culturais entre os dois países. Em outra oficina denominada “La cucina tipica”, discutimos o conceito de “tipicidade”, exploramos pratos e hábitos culinários

“típicos” dos brasileiros (em especial dos curitibanos), resgatamos o que, segundo os alunos, seria típico da Itália e, enfim, apresentamos pratos típicos da Itália. Essa oficina prevê a confecção e a degustação de pratos típicos dos dois países, o que poderá estimular, também, o desenvolvimento de outras habilidades essenciais para as crianças, tais como: a apreciação da arte da culinária, a participação na preparação dos alimentos, descobertas sobre a culinária por meio das histórias, a exploração dos utensílios e dos ingredientes utilizados na preparação dos alimentos, a conscientização sobre a importância de manter uma boa higiene durante o preparo dos alimentos, entre outras. Diante do exposto, neste pôster apresentamos os objetivos traçados para as oficinas, os planos de aula elaborados e as impressões que tivemos ao começar a implementá-las nas escolas.

Palavras-chave: ensino de língua estrangeira para crianças; italiano; interculturalidade.



BRUNA BRASIL ALBUQUERQUE DE CARVALHO – Graduanda/bolsista CLAC - Universidade Federal do Rio de Janeiro/UFRJ (brunabrasil.ac@gmail.com)

Ensino de Língua Italiana como projeto de extensão: descrevendo o CLAC Italiano

CLAC - Curso de Língua Aberto à Comunidade - é um projeto de extensão da Faculdade de Letras, na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), voltado para o ensino de línguas. O Projeto CLAC conta com uma dupla função: A formação de falantes de língua estrangeira e a formação de professores de língua. A primeira função se aplica aos alunos, para que estes saiam capazes de se comunicar na língua estrangeira, nesse caso, italiano, através do método comunicativo, junto de materiais e livros didáticos. A segunda função, por sua vez, tem relação com os chamados ‘monitores do CLAC’, sendo esses os próprios alunos da UFRJ, dos cursos de Letras - Português e língua estrangeira de escolha, que atuam nos cursos como professores em formação, a fim de ganhar experiência docente. O CLAC Italiano conta hoje com 12 monitores ativos, com um coordenador do curso, além dos 5 orientadores ativos, que auxiliam os monitores em suas aulas, com ajuda aos materiais e exercícios passados pelos monitores. Além dos monitores, contamos também com dois monitores-chefe, que fazem o trabalho administrativo, como envio para impressão de provas e organizar reuniões para passar informações. Composto por 5 níveis, o CLAC Italiano propõe um ensino de língua e cultura italiana que alcance o nível B1, de acordo com o quadro comum europeu. Contamos também com um material didático da escolha dos monitores: nosso livro didático é o *Nuovo Espresso*, da Alma Edizione, em que usamos do livro um ao três. O curso conta atualmente com 285 alunos matriculados. Para que o aluno seja aprovado, a média global de 7,0 (sete) deve ser atingida. As aulas são compostas de 4 horas semanais, sendo essas divididas em: Segundas e Quartas-feiras, Terças e Quintas-feiras, Sextas-feiras, Sábados - de manhã e tarde. As aulas são ministradas na própria faculdade de Letras.

Palavras-chave: Língua italiana; ensino; extensão.



DANIELA BENVENUTI ALCÂNTARA DE OLIVEIRA – Graduada/bolsista CNPq – Universidade Federal do Rio de Janeiro/UFRJ (danibenvenuti97@gmail.com)

Le Novelle della Pescara e o dannunzianesimo

A pesquisa sobre as estéticas do final do século XIX (verismo/decadentismo) objetiva mapear uma trajetória da figura feminina na prosa dannunziana e, nesse primeiro momento, apresentar e discutir a simbologia floral (CATTABIANI, 1998), encontrada nos nomes das personagens femininas, em três contos específicos da obra *Le Novelle della Pescara* (1888) de Gabriele D'Annunzio (1863-1938): *La Contessa d'Amalfi*, *La vergine Orsola* e *La veglia funebre*. A investigação, feita até o momento, traz resultados parciais do estudo das especificidades da estética 'verista' na Itália, que permitem sua identificação com o realismo/naturalismo no contexto europeu (FERRONI, 2012). A investigação objetiva, a partir de então, discutir e analisar como o autor dos Abruzzos se serve da variedade da paisagem da cidade de Pescara, como por exemplo, aquela referente aos elementos florais, e dos tipos femininos (freira, santa, atriz, mulher comum) para as motivações de cenas de sua escrita nessa obra do corpus.

Palavras-chave: Gabriele D'Annunzio; simbologia floral; figura feminina; *Le Novelle della Pescara*.



JAQUELINE DAIANE CIRILO – Graduada/bolsista Licenciar – Universidade Federal do Paraná/UFPR (jaquelinecirilo@gmail.com)

Prendete i passaporti, andiamo in Italia! Uma oficina para a sensibilização à língua e à cultura italiana

Este trabalho tem como objetivo apresentar os resultados parciais da oficina: "Prendete i passaporti, andiamo in Italia", aplicada dentro do projeto Licenciar-Italiano vinculado ao Programa Licenciar da UFPR, cujos objetivos são ampliar os conhecimentos acerca da prática pedagógica, incrementar a articulação entre ensino, pesquisa e extensão e entre a Licenciatura e as demandas dos níveis educacionais. No caso específico do projeto do Italiano, o objetivo é proporcionar ao licenciando de Letras-italiano a oportunidade de vivenciar a prática da docência do idioma com alunos do Ensino Fundamental da Rede Pública Municipal de Ensino de Curitiba. Considerando que esse público-alvo tem pouca familiaridade com a língua e a cultura italiana, propomos para este ano "oficinas para a Sensibilização e Aproximação à Cultura e à Língua Italianas" a serem aplicadas em duas escolas da rede. São quatro oficinas para perfazer um total de 30h/ aula que versarão sobre temas como descendência, tipicidade, cidadania e cultura popular. Na oficina apresentada nesta ocasião tratamos do tema "cidadania e pertencimento" para apresentar aos alunos algumas das principais cidades italianas e discutir o porquê de elas serem conhecidas mundialmente. O percurso didático elaborado para esta oficina parte do levantamento de conhecimentos prévios dos alunos sobre o assunto, passa pela realização de diversas atividades lúdicas e significativas para, enfim, chegar ao objetivo proposto, que é o conhecimento de algumas cidades italianas. Diante do exposto, neste pôster apresentamos os objetivos traçados para esta oficina, o plano de aula elaborado e as impressões que tivemos ao implementá-la pela primeira vez na escola.

Palavras-chave: ensino de língua estrangeira para crianças; italiano; interculturalidade; cidadania.



LUIZA AZEVEDO DE SOUZA – Graduada/bolsista CLAC – Universidade Federal do Rio de Janeiro/UFRJ (luiza.azevedos94@gmail.com)

Ensino de língua italiana como projeto de extensão: descrevendo o CLAC Italiano

CLAC - Curso de Língua Aberto à Comunidade - é um projeto de extensão da Faculdade de Letras, na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), voltado para o ensino de línguas. O Projeto CLAC conta com uma dupla função: A formação de falantes de língua estrangeira e a formação de professores de língua. A primeira função se aplica aos alunos, para que estes saiam capazes de se comunicar na língua estrangeira, nesse caso, italiano, através do método comunicativo, junto de materiais e livros didáticos. A segunda função, por sua vez, tem relação com os chamados 'monitores do CLAC', sendo esses os próprios alunos da UFRJ, dos cursos de Letras - Português e língua estrangeira de escolha, que atuam nos cursos como professores em formação, a fim de ganhar experiência docente. O CLAC Italiano conta hoje com 12 monitores ativos, com um coordenador do curso, além dos 5 orientadores ativos, que auxiliam os monitores em suas aulas, com ajuda aos materiais e exercícios passados pelos monitores. Além dos monitores, contamos também com dois monitores-chefe, que fazem o trabalho administrativo, como envio para impressão de provas e organizar reuniões para passar informações. Composto por 5 níveis, o CLAC Italiano propõe um ensino de língua e cultura italiana que alcance o nível B1, de acordo com o quadro comum europeu. Contamos também com um material didático da escolha dos monitores: nosso livro didático é o *Nuovo Espresso*, da Alma Edizione, em que usamos do livro um ao livro três. O curso conta atualmente com 285 alunos matriculados. Para que o aluno seja aprovado, a média global de 7,0 (sete) deve ser atingida. As aulas são compostas de 4 horas semanais, sendo essas divididas em: Segundas e Quartas-feiras, Terças e Quintas-feiras, Sextas-feiras, Sábados - de manhã e tarde. As aulas são ministradas na própria faculdade de Letras.

Palavras-chave: Língua italiana; ensino; extensão.



MARIANNA SCHNEIDER – Graduada – Universidade Federal do Paraná/UFPR (mari.schneider.anna@gmail.com)

Prendete i passaporti, andiamo in Italia! Uma oficina para a sensibilização à língua e à cultura italiana

Este trabalho tem como objetivo apresentar os resultados parciais da oficina: "Prendete i passaporti, andiamo in Italia", aplicada dentro do projeto Licenciamento Italiano vinculado ao Programa Licenciamento da UFPR, cujos objetivos são ampliar os conhecimentos acerca da prática pedagógica, incrementar a articulação entre ensino, pesquisa e extensão e entre a Licenciatura e as demandas dos níveis educacionais. No caso específico do projeto do Italiano, o objetivo é proporcionar ao licenciando de Letras-italiano a oportunidade de vivenciar a prática da docência do idioma com alunos do Ensino Fundamental da Rede Pública Municipal de Ensino de Curitiba. Considerando que esse público-alvo tem pouca familiaridade com a língua e a cultura italiana, propomos para este ano "oficinas para a Sensibilização e Aproximação à Cultura e à Língua Italianas" a serem aplicadas em duas escolas da rede. São quatro oficinas para perfazer um total de 30h/ aula que versarão sobre

temas como descendência, tipicidade, cidadania e cultura popular. Na oficina apresentada nesta ocasião tratamos do tema “cidadania e pertencimento” para apresentar aos alunos algumas das principais cidades italianas e discutir o porquê de elas serem conhecidas mundialmente. O percurso didático elaborado para esta oficina parte do levantamento de conhecimentos prévios dos alunos sobre o assunto, passa pela realização de diversas atividades lúdicas e significativas para, enfim, chegar ao objetivo proposto, que é o conhecimento de algumas cidades italianas. Diante do exposto, neste pôster apresentamos os objetivos traçados para esta oficina, o plano de aula elaborado e as impressões que tivemos ao implementá-la pela primeira vez na escola.

Palavras-chave: ensino de língua estrangeira para crianças; italiano; interculturalidade; cidadania.



NAYANA MONTECHIARI CRESCENCIO – Graduanda – Universidade Federal do Rio de Janeiro/UFRJ (nayanamontechiari@gmail.com)

Emilio Villa - poeta e tradutor

“Não existe na Itália, e tampouco fora da Itália, uma tradução do Antigo Testamento da bíblia, que seja não somente a-confessional, mas intimamente, inteiramente, laica. Proponhamos, então, um projeto para uma edição do Antigo Testamento, isto é, do corpus da literatura hebraica antiga que contemple a necessidade de uma versão crítica e considere a indispensável liberdade que a cultura exige na reconstrução do texto.” Com estas palavras, Emilio Villa (poeta, tradutor, pintor e crítico) empreende uma monumental tradução do Antigo Testamento, que se une a uma tradução completa da *Odisseia*, de Homero diretamente do grego, uma tradução do *Fédon*, de Platão e de algumas tabuletas mesopotâmicas na década de 1930. Como bem descreveu seu amigo e editor Aldo Tagliaferri, Villa foi “O clandestino”, este também é o título de sua biografia. Haroldo de Campos, um dos poucos que cita e aprecia a obra de Villa, escreve: “(...) original e tradução, autônomos enquanto informação estética, estarão ligados entre si por uma relação de isomorfia; “serão diferentes enquanto linguagem, mas, como os corpos isomorfos, cristalizar-se-ão dentro de um mesmo sistema”. Insinuava-se, aqui, a noção de *mimesis* não como cópia ou reprodução do mesmo, mas como produção simultânea da diferença.” HC, Da transcrição: poética e semiótica da operação tradutora. Traduzir Villa é um assustador mergulho no abissal imagético linguístico, pluriforme, multicolor. É um passeio pelas construções arquitetônicas de palavras-mundo, de imagens-palavra. Villa nos faz despertar para a sonoridade do mundo, sua inquietação, sua busca por uma linguagem que expresse os sons que lhe inquietam o pensamento. Em sua constante busca pela sonoridade, passando pela criação de novas palavras, Villa fez de suas obras uma composição multilinguística, mas acima de tudo com estilo único, ímpar. Seus poemas ressoam em consonância, falam em uma língua própria sobre sua própria existência. Existe porque é única.

Palavras-chave: tradução; Emilio Villa; palavra; Itália.



RAFAEL VIDAL DOS REIS – Graduando/bolsista CNPq – Universidade Federal do Rio de Janeiro/UFRJ (ra_fa_vidal@hotmail.com)

O cavaleiro nas epopeias medievais

Estudo comparado dos personagens literários Siegfried em *Das Nibelungelid* (2013) e Orlando (Boiardo, 2011) a partir de características, funções e indícios que evidenciem a construção do heroísmo desses personagens. Orlando é o protagonista da obra de Boiardo – poema cavallheiresco em oitavas – que tem sido considerada pela crítica de Ferroni como sendo a continuação de três grandes ciclos cavallheirescos: Bretão, Germânico e Carolíngio. Já, Siegfried é o protagonista da obra *Das Nibelungelid*, que é um poema cavallheiresco germânico, composto em estrofe de dois hemistíquios metricamente independentes, de quatro pés cada um, separados por uma cesura. Esta obra se distingue das epopeias clássicas por dar início a história do povo germânico “burgúndios”. A pesquisa apresenta a discussão dos resultados obtidos sobre a diferença entre o poema de Boiardo eo poema épico germânico a partir de quatro pontos: (1)A construção do herói humanista; (2) A não submissão à ordem dos cavaleiros do personagem Orlando, (3) o emprego do conceito humanista na obra de Boiardo; a partir dessas questões (4) as distinções e aproximações entre Siegfried e Orlando.

Palavras-chave: Siegfried; *Das Nibelungelid*; Orlando; *Orlando Innamorato*; poema cavallheiresco.



RAFAELA GUIMARÃES DA SILVA FARINHA – Graduanda/bolsista Licenciar – Universidade Federal do Paraná/UFPR (rafa.sguimaraes@hotmail.com)

O ensino de língua italiana como LE por meio de textos literários

Para o trabalho de conclusão de curso da graduação em Letras, idealizou-se uma oficina, intitulada "Piazada, impariamo italiano con Gianni Rodari" para implementação de um material que visa a oferecer aos alunos o contato com textos literários em língua italiana. Foram escolhidas seis *filastroche* de Gianni Rodari, um dos melhores escritores de literatura infantil da Itália, como ponto de partida para a elaboração do material. Justifica-se a escolha pelos textos do autor porque suas histórias, seus contos e a sua poesia têm o poder de encantar as crianças, de incentiva-las a brincar com as palavras e a descobrir sentidos que elas ainda não conheciam. Os textos selecionados foram objeto para a elaboração de atividades a serem realizadas antes, durante e após a leitura e o material didático foi idealizado para ser trabalhado em 16 horas/aula com crianças de idades entre nove e onze anos em um primeiro contato com a língua italiana. Um curso piloto com este material foi implementado ao longo do 2o semestre de 2016 com alunos com este perfil e pôde-se constatar, após a experiência, que a abordagem de ensino adotada teve êxito nos objetivos traçados.

Palavras-chave: ensino LE; crianças; literatura.



RÚBIA DIAS BOTELHO – Graduada/bolsista BIC – Universidade Federal de Juiz de Fora/UFJF (rubiadiasbotelho@gmail.com)

Mulheres e cultura: a literatura como caminho para reflexões em diferentes contextos

A pesquisa apresentada neste pôster é resultado do projeto “Autoras e personagens femininas na literatura contemporânea”, financiado pelo Programa BIC (Bolsa de Iniciação Científica) na Universidade Federal de Juiz de Fora, e teve como intenção analisar o livro “Mamas Sicilianas” (2009), da escritora italiana Giuseppina Torregrossa, por meio de um viés da crítica feminista, observando as personagens femininas da obra e suas diferentes maneiras de transcender, escapando de alguns aspectos construídos socialmente para a mulher, como aponta Beauvoir (1949). Além disso, buscou-se investigar algumas características da heterossexualidade compulsória, indicada nos estudos de Rich (1980), presentes no enredo e, principalmente, na construção da protagonista da narrativa, bem como identificar a retratação de condições que alimentam a misoginia existentes na sociedade italiana e discutidos em diversos contextos políticos por Bortolotti (1974). Desta forma, é possível entender a importância de obras escritas por mulheres que abordem tópicos a serem (re)pensados em um meio social, além da relevância de uma crítica dessas obras, que identifique e analise tais pontos que necessitam de discussão, levando em consideração a relação entre as mulheres retratadas e sua cultura, como sugere Showalter (1981). Sendo percebidos e analisados alguns aspectos de determinada sociedade por meio da literatura, torna-se viável uma reflexão sobre o impacto e a existência ou inexistência deles em outros círculos culturais, especialmente no Brasil e na literatura brasileira produzida por mulheres, promovendo a abertura de portas para novas pesquisas e criação de pontes interculturais que permitam entender os mecanismos de cerceamento dos direitos femininos em nível global, denunciá-los e combatê-los.

Palavras-chave: mulheres; literatura italiana; feminismo; cultura.



SULAMITA MARIA MATTOS DA COSTA – Graduada – Universidade de São Paulo/USP (sulamattos@hotmail.com)

Ruggero Jacobbi e a prática da *Commedia dell'Arte* italiana no teatro brasileiro

A pesquisa mostra a intersecção entre as duas culturas, a italiana e a brasileira, através do teatro e explica de que maneira a chegada ao Brasil da *Commedia dell'Arte*, que é genuinamente italiana, contribuiu para a modernização do teatro brasileiro, onde este nosso teatro prova ter seguido um caminho de modernização muito parecido com aquele percorrido pela arte teatral da Itália, enfrentando o teatro comercial das grandes companhias e dos textos franceses. Na Itália após enfrentar anos de limitações impostas pelo Fascismo a solução de revitalização encontrada pelos agentes foi buscar a ação teatral em suas raízes, na *Commedia dell'Arte*, que levou não só movimento e traços culturais para o palco e para os atores, mas também a língua italiana e os dialetos. Aqui, usando essa forma de teatro que foi trazida pelos mesmos agentes que trabalharam com ela na Itália, pôde-se introduzir nos nossos palcos, antes também ocupados pelas companhias estrangeiras, elementos da nossa própria cultura. Isso fez da *Commedia dell'Arte* e dos diretores italianos elementos fundamentais na revitalização do teatro brasileiro.

Palavras-chave: Ruggero Jacobbi; commedia dell'arte; teatro brasileiro.



WELLINGTON DE JESUS NEVES RODRIGUES – Graduando/bolsista CNPq – Universidade Federal do Rio de Janeiro/UFRJ (wjnrodrigues@gmail.com)

A poética dândi em Gabriele D'Annunzio e Elysio de Carvalho

O estudo de *Il piacere* (1889) e de *Five o'clock* (1909) visa a discutir as marcas do decadentismo nos romances de Gabriele d'Annunzio (1863-1938) e de Elysio de Carvalho (1880-1925) para confirmar as sinalizações do esteticismo decadentismo na Itália e no Brasil a partir da figura do dândi e do dandismo na escrita literária. O protagonista da obra dannunziana é Andrea Sperelli, um esteta, empenhado na produção e no gozo da arte, beleza e cultura. Ama o luxo e faz da estética e da beleza, nutrida de elegância e magnificência, um valor absoluto. *Il Piacere* (1889) é o primeiro e mais celebrado romance escrito por D'Annunzio, obra que compõe a chamada *Trilogia della rosa* (*Il Piacere*, *L'Innocente* e *Il Trionfo della morte*). A pesquisa das marcas da estética decadentista encontra traços significativos para o esteticismo decadente na Itália de Gabriele d'Annunzio e no Brasil de Elysio de Carvalho, sua obra apresenta curiosa “documentação sobre aspectos e figuras dessa boêmia dourada na primeira década do século. Num estilo afetado, com grande extração de termos estrangeiros, em tudo semelhante ao de João do Rio (a quem o livro é dedicado); carregando ainda mais na nota original, o cronista descreve-nos uma comparsaria mundana do refinamento e decadentismo que parece moldada pelas silhuetas nevrálgicas de Jean Lorrain.” (BROCA, s/d, p. 32-33). Assim, a pesquisa problematizou as tramas conceituais que atravessam a figura do dândi, dandismo e de sua escrita nas obras citadas, tendo por fundamentação teórica as leituras sobre o dândi e o fenômeno do dandismo em Baudelaire (1996), Catharina (2005), Coutinho e Mucci (2006).

Palavras-chave: decadentismo; dândi; dandismo; Gabriele d'Annunzio; Elysio de Carvalho.





XVII CONGRESSO DA ABPI: Trânsitos, migrações, circulações: a Itália e o italiano em movimento – Rio de Janeiro, 23 a 27/10/2017 –

MINI-CURSOS



ANDREA VILLARINI – Docente – Università per Stranieri di Siena/UNISTRASI (villarini@unistrasi.it)

Didattica della lingua italiana in ambiente digitale

Che vuol dire conoscere la lingua italiana? Quali sono gli obiettivi didattici che si deve dare un docente che intende insegnare la lingua italiana a stranieri? Con quali strumenti didattici digitali è possibile sviluppare competenza in una classe di italiano L2? L'incontro avrà come filo conduttore il cercare di fornire delle risposte a queste domande. Inizialmente, metteremo in campo le ipotesi più accreditate per descrivere come avviene il processo di apprendimento della lingua italiana, cosa succede nella testa di uno studente quando entra in contatto con la nostra lingua, quali sono le vie per le quali arriva a padroneggiarla. Successivamente, forniremo degli spunti didattici in ambiente digitale che basandosi sulle ipotesi esposte in precedenza possono risultare utili al docente per operare in classi di italiano per stranieri.

Palavras-chave: didattica dell'italiano; ambiente digitale; italiano L2.



DANIEL FONNESU – Graduando – Universidade Federal da Bahia/UFBA (danielfonnesu@gmail.com)

Dialetos italianos

O minicurso de dialetos italianos visa a desmistificar uma concepção segundo a qual a realidade linguística na península italiana e em suas ilhas seria monolítica, composta por falantes de uma única língua, o italiano. O primeiro objetivo é, portanto, o de devolver ao discente um cenário rico e complexo, em que o italiano, língua oficial, encontra-se em uma situação de diálogo/conflito com uma pluralidade de idiomas regionais que são seus “irmãos”, e não seus filhos, conhecidos tradicionalmente como “dialetos”. Através da introdução a alguns dialetos, a abordagem do minicurso visa a proporcionar ao discente algumas ferramentas como, por exemplo, as transformações fonéticas dialeto-italiano e diferenças morfossintáticas que possam facilitar a leitura de textos dialetais por parte de quem possua um domínio básico da língua italiana *standard*. Além disso, serão oferecidos também dados históricos concernentes às influências dos substratos pré-romanos e, em alguns casos, dos superstratos na formação dos dialetos italianos, cujos aspectos culturais serão abordados através da análise de alguns trechos de textos literários e/ou poéticos. A prática oral será implementada através da leitura de palavras ou frases dialetais, e o uso de canções proporcionará a possibilidade de treinar ulteriormente a pronúncia mediante o karaokê. As canções permitirão também treinar a compreensão e a interpretação dos textos, além de abordar determinadas questões culturais.

XVII CONGRESSO DA ABPI: Trânsitos, migrações, circulações: a Itália e o italiano em movimento – Rio de Janeiro, 23 a 27/10/2017 –

Palavras-chave: dialetos; italiano; pluralidade; fonética, morfossintaxe; substrato; língua e cultura.



DANIELE DONATI – Docente – Scuola Campus Magnolie/Itália – (direttorecampusmagnolie@gmail.com)

La testologia semiotica come criterio di scelta dell'italiano L2/LS

Il mio lavoro nasce dal desiderio di rivedere l'universo dell'insegnamento con una nuova prospettiva che esuli dai luoghi comuni dei nuovi media, delle nuove tecnologie, di tutto ciò che viene definito Nuovo. L'obiettivo che mi sono posto è stato quello di ritrovare le basi dei concetti più importanti della didattica, cercando di rileggerli, di reinterpretarli attraverso un nuovo punto di vista che si ispira al lavoro svolto dal grande studioso ungherese Janos Petöfi sulla Semiotica. Egli è stato infatti, il primo a teorizzare e categorizzare quella che oggi viene chiamata "Testologia semiotica". Questa meta-disciplina non è molto diffusa, ed avendone io stesso trovato giovamento durante i miei anni di insegnamento, ho deciso di volerne condividere i dettami adattandoli alla didattica, in vari aspetti di essa: la programmazione, la scelta dei testi, la lettura delle situazioni comunicative, la proposta delle stesse situazioni, ecc... Il modello della Situazione Comunicativa (SiCo), quello della Teoria dell'Interpretazione sono un grande riferimento per cogliere in diversi livelli, spunti utili e a volte poco chiari di quello che possiamo e a volte dovremmo fare per rendere il nostro piano didattico più efficace in tanti aspetti. Grazie al lavoro di questo scienziato al quale dedico la mia ricerca, ho potuto analizzare il materiale didattico, la programmazione didattica e le situazioni comunicative in classe attraverso molteplici direzioni, alcune latenti ma coscienti, altre risapute ma rinnovate. Classico? Direi Neo-Classico. Questa è la mia volontà come docente. Di rivedere il Classico approccio con un nuovo vestito. Tutto questo in virtù del fatto che nella società di oggi, la fame per il nuovo, per il sapere subito, per tutto ciò che è "fast", per tutto ciò che è un ultimo modello, ha allontanato gli individui, e fra questi anche molti insegnanti, dal classico, dalle basi su cui si è costruito anno dopo anno un cosiddetto metodo moderno. Ci si è allontanati dalla filosofia, dalla storia, da noi stessi e dagli altri. L'individualismo antropologico, l'egoismo consumistico che si è trasferito nel vivere quotidiano di molti, hanno scalzato via i vecchi valori, trasfigurandoli, dandogli un senso meno profondo e più plastificato, meglio impacchettato. Il tutto e subito, si scontra con gli adagi, le riflessioni, i tentativi andati spesso a male dei grandi scienziati, degli uomini e delle donne che hanno cercato nella storia di lasciare un segno non per loro stessi, ma per tutti. C'è bisogno di respiro, meditazione, rilassamento. Bisogna tornare alle origini. Il che non vuol dire andare indietro. Questo seminario, non vuole dare del Nuovo, vuole bensì rinnovare il proprio punto di vista, attraverso un confronto con quello che già sappiamo, che vogliamo sapere ed avremmo voluto sapere. Lo fa scavando dentro noi stessi, attraverso modelli teorici che saranno alla fine di questo seminario di facile lettura e spero, di cuore, nuova linfa vitale per chi ama questo lavoro. Desidero che tutti, io compreso, alla fine di questa esperienza di condivisione e confronto, possiamo rileggere con una nuova luce quello che è stato il nostro "insegnare" fino ad oggi e proporre a noi stessi una sfida con stimoli nuovi e classici.

Palavras-chave: didattica dell'italiano; testologia; semiótica.



LORENZO COVERI - Docente – Università degli Studi di Genova/UNIGE (lorcoveri@gmail.com)

Per una storia linguistica della canzone italiana

Il fenomeno della musica “leggera” (o pop, di consumo, commerciale, contrapposta, per comodità semplificatoria, a quella “classica” o “colta”), tra gli altri generi musicali con cui intrattiene rapporti (dal melodramma al canto popolare propriamente detto, dal rock al rap) è di così grande radicamento e rilievo sociale, economico, culturale e di costume nella vita degli italiani fin dagli anni dell’Unità (ma anche prima), pur senza voler cedere allo stereotipo di un “Paese canterino”, che non poteva a lungo sfuggire all’interesse dei linguisti, datato ormai dalla metà degli anni Settanta. Le riflessioni hanno ruotato sostanzialmente attorno a tre grandi interrogativi:

- 1- qual è la natura semiotica dell’italiano della canzone? Quali sono i meccanismi linguistici di un testo che, a differenza del testo poetico, non esaurisce in sé tutti i sensi, ma, non lo si dimentichi, è comunque sempre destinato ad essere “parole per musica” (musica che costituisce un’“aggiunta di senso” alle parole)?
- 2- qual è stato il ruolo della canzone nella storia linguistica dell’Italia unita? Essa ha costituito un “modello”, oppure uno “specchio” (o forse entrambi) degli usi linguistici degli italiani?
- 3- quali rapporti di “dare” e di “avere” ci sono stati e ci sono tra l’italiano della canzone e l’italiano (meglio, le varietà del repertorio linguistico italiano) quotidiano? Infine, è possibile tracciare un profilo di storia linguistica della canzone italiana?

Che italiano è, dunque, quello della canzone? La sua natura semiotica, di “lingua per musica”, e l’“attesa di poesia” che esso suscita nel pubblico, gli impediscono (e gli hanno impedito ancor più in passato) di essere una lingua “viva e vera”, ma non (come è stato osservato, anche a proposito del parlato cinematografico e televisivo), di essere “verosimile” (e, sorprendentemente, in certi casi più vicina alla norma di quanto si pensi). Intrecciandosi con la storia linguistica dell’Italia unita (ma anche con la storia senza aggettivi della società italiana), il linguaggio della canzone ha potuto ora precorrere, ora riflettere, ora assecondare la lingua degli italiani; funzionare, insomma, come grande “trasmettitore culturale”. Non solo con le canzoni, ma anche con le canzoni, grazie al loro potere evocativo, si è potuto costituire un patrimonio linguistico e culturale condiviso, un serbatoio di memoria collettiva che fa sentire tutti gli italiani, al di là delle differenze regionali, generazionali, sociali, culturali, parte di una medesima comunità.

Palavras-chave: canzone italiana; storia linguistica; italiano quotidiano.



PROGRAMAÇÃO GERAL

	23/10	24/10	25/10	26/10	27/10
9:00-10:00		Mini-cursos 1- Per una storia linguistica della canzone italiana – Lorenzo Coveri 2- Dialetos italianos – Daniel Fonnesu	Mini-cursos 1- Per una storia linguistica della canzone italiana – Lorenzo Coveri 2- Dialetos italianos – Daniel Fonnesu	Mini-cursos 3- Didattica della lingua italiana in ambiente digitale – Andrea Villarini 4- La programmazione didattica/La testologia semiotica come criterio di scelta dell'italiano L2/LS – Daniel Donati	Mini-cursos 3- Didattica della lingua italiana in ambiente digitale – Andrea Villarini 4- La programmazione didattica/La testologia semiotica come criterio di scelta dell'italiano L2/LS – Daniel Donati
10:00-10:30		Apresentação Editora Loescher	Apresentação Editora Edilingua	Apresentação Editora Alma	Lançamento de livros
10:30-11:00		Café com pôster	Café com pôster	Café com pôster	Café com pôster
11:00-12:30		Conferência II – Neolatinismi gastronomici della lingua italiana – Lorenzo Coveri	Conferência III – Insegnare la lingua italiana con le nuove tecnologie: problemi e prospettive – Andrea Villarini	Conferência V – Gli anni 2000: letteratura e altri media – Giuliana Benvenuti	Conferência VI – Proposte per una nuova letteratura: scrittori brasiliani italofofoni – Rosa Maria Grillo
12:30-14:00		Almoço	Almoço	Almoço	Almoço
14:00-16:15		Simpósios Temáticos e Comunicações Individuais (ver quadro abaixo)	Simpósios Temáticos e Comunicações Individuais (ver quadro abaixo)	Simpósios Temáticos e Comunicações Individuais (ver quadro abaixo)	Simpósios Temáticos e Comunicações Individuais (ver quadro abaixo)
16:15-17:30		Mesa Redonda I – ABPI tra storia e futuro – Flora De Paoli Faria e Lucia Sgobero Zanette	Conferência IV – A crítica de arte italiana Margherita Sarfatti e o Brasil – Ana Gonçalves Magalhães	Conferência V – Un modelo per Pirandello: Capuana e lo spiritismo – Lara Michelacci	Mesa-redonda IV – Il Gattopardo tra il libro e il film – Mauro Porru e Fabiano Dalla Bona

17:45-18:00	Abertura do evento	Café	Café	Café	Café
18:00-19:30	Conferência I - Scrittori italiani in viaggio per il Brasile negli anni 30-50 - Sebastiano Martelli	Mesa-redonda II - A língua italiana no Idiomas sem Fronteiras: a busca da internacionalização nas universidades brasileiras - Jéssica Teixeira, Eloísa Valença, Maria do Socorro Coelho, Paula Garcia de Freitas, Rafael F. da Silva e Alessandra Caramori	ASSEMBLEIA ABPI	Mesa-redonda III - Pirandello em cena no Brasil - Eduardo Tolentino e Roberta Barni	Mesa-redonda V - Italianità perduta e ritrovata: língua, memória e identità - Giliola Maggio e Elisabetta Santoro
19:30	Coquetel	Retorno ao hotel	Retorno ao hotel	Retorno ao hotel	Encerramento

HORÁRIO DAS COMUNICAÇÕES EM SIMPÓSIO E COMUNICAÇÕES INDIVIDUAIS

24/10/2017 – 3ª feira								
	SALA 1	SALA 2	SALA 3	SALA 4	SALA 5	SALA 6	SALA 7	SALA ITALIA
	Simpósio 4 Transiti letterari. Testo e intertestualità Andrea Lombardi/UFRJ; Anna Basevi/pós-doutoranda UERJ; con la partecipazione di Fabrizio Rusconi/doutorando UFRJ	Simpósio 5 Leopardi em movimento: aspectos da recepção Andréia Guerini/UFSC; Gisele Batista da Silva/UFRJ	Simpósio 11 Questões contemporâneas do ensino de língua italiana a brasileiros Fernanda Suely Müller/UFC; Lívia de Lima Mesquita/UFC	Simpósio 2 Políticas linguísticas: o Italiano e o Talian no Brasil Mariza Moraes/UFES; Edenize Ponzo Peres/UFES; Rosângela Morello/IPOL	Simpósio 6 Lingue e culture in transito: pratiche intercomprensive e in italiano, portoghese, francese e spagnolo in contesto latinoamericano Regina Célia da Silva/Unicamp; Christian Degache/UFMG	Simpósio 10 Literatura e outras artes: representação e autoria feminina na Itália Márcia de Almeida/UFJF; Silvia La Regina/UFESB; Anna Palma/UFMG	Simpósio 14 Italiano LS: didattica e valutazione Paula Garcia de Freitas/UFPR; Paolo Torresan/UFRJ	Simpósio 12 Materiais didáticos de língua italiana: constatações e proposições Alessandra Paola Caramori/UFBA; Cristiane Maria Landulfo/UFBA
14:00-14:20	Testo e intertestualità nella tradizione italiana (Andrea Lombardi/UFRJ)	Leopardi nel cinema dal fascismo ad oggi (Cosetta Veronese/docente rede pública da Itália)	"The finite Story": analisando a prática da "escritura livre" como ferramenta de avaliação de aprendizes de italiano L2 (Fernanda Suely Muller/UFC)	Análise do papel feminino na substituição da língua minoritária pelo português na comunidade de São Bento de Urânia, Alfredo Chaves/ES. (Beatriz Dona Peterle/mestranda UFES; Edenize P. Peres/UFES)	Considerações teórico-metodológicas para o ensino de intercompreensão e didática de línguas românicas em contexto latino-americano (Francisco Javier Calvo del Olmo/ UFPR)	Vozes deslocadas, cindidas, integradas, ativistas, silenciadas... Vozes de mulheres na literatura contemporânea na Itália (Márcia de Almeida/UFJF)	Indagine sulla validità di una prova di ascolto di livello avanzato in un test di competenza (Paolo Torresan/UFRJ)	Materiais didáticos (inter)pluriculturais de língua italiana para aprendizes brasileiros: reflexões e proposições (Alessandra Caramori/UFBA; Cristiane Maria Landulfo/UFBA)
14:20-14:40	Cerberio e la casa dei morti. Intertestualità nella letteratura di testimonianza. (Anna Basevi/pós-doutoranda UERJ-Faperj)	Giovanna Bemporad, uma leopordiana de alma e de coração (Gerson Carvalho/UFPR)	Analisi degli Errori e descrizione dell'Interlingua: metodologie a confronto. Il caso dell'acquisizione dei pronomi clíticos (Manuela	Aspectos sociolinguísticos do contato entre o italiano, o pomerano e o português em Joatuba, Laranja da Terra, ES (Izamar M. Küster	Intercompreensão para aprender línguas, mas "não só": reflexões a partir de uma experiência na USP (Livia Miranda de Paulo/doutoranda USP)	As mondine: entre o trabalho, a luta e o estereótipo (Ana Maria Chiarini/UFMG)	Aplicações da teoria de resposta ao item na análise de itens de um teste de proficiência em compreensão oral da língua italiana (Fernanda Silva	A didatização de materiais na pedagogia pós-método: o professor autor de seus próprios materiais para o ensino-

			Lunati/doutoranda USP)	/mestranda PUC-MG)			Veloso/UFPR)	aprendizagem de italiano LE (Daniela Aparecida Vieira/USP)
14:40-15:00	Murilo Mendes e a Itália (Raphael Salomão/UERJ)	"Pontos de vista de uma mulher": Giacomo Leopardi por Bruna Beccherucci no O Estado de São Paulo (Ingrid Bignardi/mestranda UFSC)	Ensino de língua italiana no Brasil: formação de professores e currículo (Cristiane Landulfo/UFBA)	O vêneto e o português em situação de contato linguístico (Katiúscia Sartori Silva Cominotti/doutoranda UFES-docente rede pública)	Línguas românicas e intercompreensão no contexto de ensino de línguas no Brasil (Leandro Guimarães Ferreira/mestrando UFPR)	Elena Ferrante, escritora da sombra (Diego Silveira Coelho Ferreira/UFMG)	La certificazione PLIDA: i nuovi strumenti per la valutazione e per la formazione dei valutatori (Sara di Simone/Società Dante Alighieri)	O uso de material autêntico em um curso de língua italiana com fins específicos (Quézea Mastelaro/doutoranda USP)
15:00-15:20	Debate	Calvino lendo Leopardi: recepção crítica e criativa (Iolanda Guilherme Assis da Silva/doutoranda USP)	Estratégias de ensino e aprendizagem de italiano L2 através das tecnologias (Jadirlete Cabral/UFBA)	Consequências fonético-fonológicas do vêneto no português da zona urbana de Alfredo Chaves, Espírito Santo (Marcio Favero Fiorin/mestrando UFES)	Romanofonia e cinema: formação plurilingue e prática intercultural na plataforma Miriadi (Regina Célia da Silva/UNICAMP; Christian Degache/UFMG)	O brilho di Giulietta Masina (Juliana Venera Inacio/UFSC)	Standardizzazione e centralizzazione in Austria. Dalla scuola all'università (Stefano Lucchi/Università di Vienna)	Un nuovo manuale di lingua: "Italiano a portata di mano" (Fernanda Pereira da Cruz/docente rede particular)
15:20-15:40	Intertextualidade: sua origem e papel na Divina Comédia de Dante Alighieri (Gaetano D'Itria/doutorando UFRJ)	Debate	Imersão simulada no laboratório de informática de língua italiana: uma proposta millennial (Lívia Mesquita/UFC)	Debate	Lingue e culture in transito: pratiche intercomprensive in italiano, portoghese, francese e spagnolo in contesto latinoamericano (Regina Célia da Silva/Unicamp; Christian Degache/UFMG)	Estereótipos femininos em Astaroth, de Stefano Benni (Paula Albernaz Dias Vieira/mestranda UFMG)	Debate	Debate
15:40-16:00	Di testi ed altri testi.: l'intertestualità in Antonio Tabucchi (Luca Fazzini/doutorando PUC-Rio)		Debate		Debate	Debate		
16:00-16:15	Debate							

25/10/2017 - 4ª feira								
	SALA 1	SALA 2	SALA 3	SALA 4	SALA 5	SALA 6	SALA 7	SALA ITALIA
	Simpósio 4 Transiti letterari. Testo e intertestualità Andrea Lombardi/UFRJ; Anna Basevi/pós-doutoranda UERJ; Fabrizio Rusconi/doutorando UFRJ	Simpósio 5 Leopardi em movimento: aspectos da recepção Andréia Guerini/UFSC; Gisele Batista da Silva/UFRJ	Simpósio 11 Questões contemporâneas do ensino de língua italiana a brasileiros Fernanda Suely Müller/UFC; Livia de Lima Mesquita/UFC	Simpósio 2 Políticas linguísticas: o Italiano e o Talian no Brasil Mariza Moraes/UFES; Edenize Ponzo Peres/UFES; Rosângela Morello/IPOL	Simpósio 16 Tradução: aspectos culturais de comunicação mediada Maria Aparecida Cardoso Santos/UERJ; Alcebíades Martins Arêas/UERJ; Edvaldo Sampaio Belizário/ UERJ	Simpósio 10 Literatura e outras artes: representação e autoria feminina na Itália Márcia de Almeida/UFJF; Silvia La Regina/UFSE; Anna Palma/UFMG	Simpósio 14 Italiano LS: didattica e valutazione Paula Garcia de Freitas/UFPR; Paolo Torresan/UFF	Simpósio 12 Materiais didáticos de língua italiana: constatações e proposições Alessandra Paola Caramori/UFBA; Cristiane Maria Landulfo/UFBA
14:00-14:20	Escrita e intertextualidade em <i>La cognizione del dolore</i> de C.E.Gadda (Fabrizio Rusconi/doutorando UFRJ)	Leopardi entre Portugal e Brasil: aspectos da recepção nos séculos XX e XXI (Andréia Guerini/UFSC)	A pronúncia dos brasileiros: por que o sotaque? (Lúcia Monteiro de Barros Fulgêncio/UFMG)	Pesquisas sobre as línguas italianas de imigração em contato com o português no Espírito Santo: passado, presente e futuro (Edenize Ponzo Peres/UFES)	Tradução: aspectos culturais de comunicação mediada (Maria Aparecida Cardoso Santos/UERJ; Alcebíades Martins Arêas/UERJ; Edvaldo Sampaio Belizário/ UERJ)	Artemisia Gentileschi: um ateliê todo para si (Silvia La Regina/ UFSE)	Gli effetti di due tipi di insegnamento sulla produzione scritta di studenti brasiliani di italiano ls (Paula Garcia de Freitas/UFPR)	Il lessico nei manuali di lingua: un primo criterio per la loro valutazione (Fernanda Pereira da Cruz/docente rede particular)
14:20-14:40	Leonardo Sciascia, leitor de Pirandello. (Gisele Palmieri/doutoranda UFRJ)	Leopardi dentro e fora da Itália: os <i>Pensieri</i> em diferentes sistemas culturais (Andréia Riconi/doutoranda UFSC)	Ensinar italiano: aliar os jogos educativos ao uso das tecnologias móveis na aula de língua italiana (Simone Almeida/ UFC)	Licenciatura Italiana em EaD no Espírito Santo (Mariza Moraes/UFES)	La traduzione dei proverbi nel confronto portoghese brasiliano italiano e vice versa :una sfida linguistico culturale (Alcebíades Arêas/UERJ; Edvaldo Sampaio/UERJ; Maria Aparecida Cardoso/UERJ)	Maria, uma mulher sozinha na Itália e no Brasil: a tradução de <i>Una donna sola</i>, de Dario Fo e Franca Rame (Amanda Bruno de Mello/mestranda UFMG)	Abordagem autobiográfica no ensino de Italiano LE à terceira idade. (Gabrielle Cristina Baumann Salvatto/mestranda USP)	Ensino de língua italiana na perspectiva do letramento crítico (Raquel Rodrigues Caldas/UNICAMP)
14:40-15:00	Debate	Leopardi em âmbito acadêmico brasileiro: teses e dissertações (Fernanda Christmann/ mestranda UFSC)	O passado remoto e o passado próximo: comparação entre falantes nativos e não nativos (Ingrid Nardeli/doutoranda USP)	Talian: cooficialização, direito e ensino (Rosângela Morello/IPOL)	O escopo da tradução juramentada entre a linguagem especializada do Direito e os contextos culturais (Hydée Turquetto/doutoranda	Un'ombra di Dante: Maria Francesca Rossetti (Anna Palma /UFMG)	Il Progetto ADA: dal Sillabo al Curricolo (Sara Di Simone/Società Dante Alighieri)	Proposta de exploração didática de um longa-metragem para o ensino de italiano como língua estrangeira na perspectiva pós-

					USP e Angela Zucchi/USP			método (Carolina Cristovão de Macedo/mestre USP)
15:00-15:20	O décimo canto do Inferno da Divina Comédia de Dante Alighieri lido por Antonio Gramsci. (Alexandre Z. Leonardi/mestrando USP)	Giacomo Leopardi na crítica brasileira: Carpeaux, Bosi e Lucchesi (Gisele Batista da Silva/UFRJ)	Debate	Debate	Considerações sobre o conto <i>La Sirena</i> de Giuseppe Tomasi di Lampedusa e sua tradução para o português (Opázia Chaim Feres/UFF)	Debate	La competenza lessicale e gli approcci implicito ed esplicito: una proposta didattica. (Viviane Carvalho de Oliveira/mestre USP)	Raccontare e raccontarsi: attività didattiche in classe di italiano come lingua straniera (Cristiane Maria Landolfo/UFBA)
15:20-15:40	São Francisco o herói de Assis e a lenda dos <i>Triumsociorum</i> (Gilberto Angelozzi/pós-doutorando UFRJ)	Leopardi no Brasil: aspectos da recepção a partir do <i>Index Translationum</i> (Stella Rivello/UFSC)			Para ouvir e aprender a Itália: uma tradução para audiolivro (Susi D. R. Queiroz/doutoranda UFBA)		Debate	Debate
15:40-16:00	Debate	Debate			Traduções Imperfeitas, <i>ma non troppo</i> (Carmem Praxedes/UERJ)			
16:00-16:15					Debate			

26/10/2017 – 5ª feira								
	SALA 1	SALA 2	SALA 3	SALA 4	SALA 5	SALA 6	SALA 7	SALA ITALIA
	Simpósio 1 Línguas de Herança: desvelamento, manutenção e revitalização Fernanda Ortale/USP; Giliola Maggio/USP; Alessandra Ribeiro/UNIOESTE	Simpósio 5 Leopardi em movimento: aspectos da recepção Andréia Guerini/UFSC; Gisele Batista da Silva/UFRJ	Simpósio 15 A circulação cultural através da adaptação/ tradução cinematográfica Marinês Lima Cardoso/UERJ; Patrícia Alexandra Gonçalves/UERJ		Simpósio 16 Tradução: aspectos culturais de comunicação mediada Maria Aparecida Cardoso Santos/UERJ; Alcebíades Martins Arêas/UERJ; Edvaldo Sampaio Belizário/UERJ	Simpósio 3 A língua italiana em movimento: contatos, conflitos e políticas linguísticas Annita Gullo/UFRRJ; Carlos da Silva Sobral/UFRRJ	Simpósio 17 Desterritorialização e re-territorialização: representações da poética do deslocamento na literatura, no jornalismo e no cinema italiano contemporâneos Maria Célia Martirani; Márcia Rorato/UFLA	Simpósio 13 Pragmatica e interazione in italiano LS Roberta Ferroni/USP; Elisabetta Santoro/USP
14:00-14:20	Herança da língua italiana na fala dos argentinos (Olga A. Mordente/USP)	A poética/política do traduzir: o ritmo do Zibaldone di pensieri (Anna Palma/UFMG)	Adaptação, Intermedialidades e literatura de massa: um estudo das transposições midiáticas dos Best Sellers na literatura italiana contemporânea (Regina Farias de Queiroz/doutoranda UNICAMP)		Uma Reelaboração Portuguesa Quatrocentista da Laude "Del Pianto della Chiesa Reducta a Mal Estato" de Iacopone da Todi (Veridiana Skoci/UERJ)	A língua italiana em movimento: contatos, conflitos e políticas linguísticas (Annita Gullo/UFRRJ)	No rastro dos nossos emigrati na Argentina: Quando Dio ballava il tango e Da Garibaldi a Che Guevara (Adriana Marcolini/doutora USP)	Come usano i mitigatori ricercatori lusofoni-brasiliani in un corso di scrittura accademica in italiano LS (Roberta Ferroni; Elisabetta Santoro/USP)
14:20-14:40	Humor e Imigração: propostas de atividades bem sucedidas com o personagem Radicci para o ensino-aprendizagem de Italiano (Denise Margonari/UNESP/Arara)	Análise comparativa di traduzioni in spagnolo di "L'infinito" e conclusioni afferenti alla ricezione del pensiero di Leopardi (Cristina Coriasso/docente rede)	A transposição das questões identitárias sicilianas em adaptações televisivas dos romances de Andrea Camilleri (Tatiana Arze Fantinatti Baptista Cavalcanti/UFBA)		Da prosa latina ao vulgare. O nascimento de uma identidade linguística para além da poesia (Emanuel F. de Brito/pós-doutorando USP)	A weltanschauung e o imperscrutável no processo de tradução dinâmica sob o prisma didático (Carlos da Silva Sobral/UFRRJ)	Do Neorrealismo à comédia italiana: a evolução do cinema neorrealista. (Fernanda Stucchi/mestranda USP)	Ordens e pedidos em língua italiana: um estudo da percepção de falantes nativos e aprendizes brasileiros a partir da teoria dos atos de fala (Luciane do Nascimento Spadotto/ doutoranda)

	quara; Janaína Tunussi de Oliveira/mestre USP; Maria Eugenia Savietto/mestre USP)	pública Itália)					USP)	
14:40-15:00	Aspectos da italianidade dos ítalo-brasileiros do sul de Santa Catarina: orgulho ou vergonha? (Luciana Lanhi Balthazar/UFPR)	O <i>Discorso sopra lo stato presente dei costumi degl'italiani</i> , de Giacomo Leopardi, para o português: estratégias para algumas escolhas tradutórias (Fábio Rocha Teixeira/doutor USP)	Análise da tradução intersemiótica de <i>Il sorriso di Angelica</i> , de Andrea Camilleri (Rafael Ferreira da Silva/UFC)		Utilità e praticità della traduzione intersemiotica (Guido Alberto Bonomini/UFF)	O romanesco e outras línguas: contatos e conflitos linguísticos (Luciana De Genova / doutoranda UFRJ)	Mafia e mafie tra l'Europa e le Americhe (Francesco Guerra/UFG)	Gli atti di supporto nelle richieste in italiano ls: un confronto tra i manuali didattici, gli apprendenti e i parlanti nativi (Adriana Mendes Porcellato/doutoranda USP)
15:00-15:20	O papel do letramento e as línguas de imigração (Alessandra Regina Ribeiro/ UNIOESTE; Giliola Maggio/USP)	Os paratextos de Leopardi às suas traduções poéticas: desafios e escolhas na tradução brasileira (Margot Müller/ doutoranda UFSC)	Fronteiras da ficção: uma leitura da transposição de <i>O Inocente</i> , de Gabriele D'Annunzio, para o cinema, por Luchino Visconti (Patrícia Alexandra Gonçalves/UERJ)		A Tradução em Audiovisual em perspectiva intercultural (Silvia Pozzati/doutoranda UFRJ)	As políticas linguísticas e o ensino da língua italiana no Rio de Janeiro durante a Era Vargas. (1930-1945) (Vitor Da Cunha Gomes/doutorando UFRJ)	Un'artista italiana all'interno del Brasile (Margareth Nunes/UFG)	Pedir em italiano: a percepção da cortesia linguística de italianos e brasileiros (Mayara da Silva Neto/mestranda USP)
15:20-15:40	As contribuições do humor : um percurso com êxito (Denise Margonari/UNESP-Araraquara; Janaína Tunussi de Oliveira/mestre USP; Maria Eugenia Savietto/mestre USP)	Debate	<i>Il Gattopardo</i> : diálogo entre o filme e o romance (Marinês Lima Cardoso/UERJ)		Debate	Debate	Cultivos literários e jornalísticos dos imigrantes italianos e seus descendentes em terras brasileiras (Márcia Rorato/UEL)	“Ma dai!”: proposte operative per l'apprendimento della competenza interazionale in italiano LS (Roberta Ferroni/USP)
15:40-16:00	Debate		Debate				A voz dos imigrados: uma análise do filme <i>La mia classe</i> de Daniele Gaglianone (Maria Célia Martirani/ pós-doutoranda UFPR)	Debate
16:00-16:15							Debate	

27/10/2017 – 6ª feira								
	SALA 1	SALA 2	SALA 3	SALA 4	SALA 5	SALA 6	SALA 7	SALA ITALIA
	Comunicações 1 Lingua, linguística e dialetto Coord.: Lúcia A. Ferrari (UFMG)	Comunicações 2 Viaggi viaggiatori e Coord.: Lucia Sgobaro Zanette (UFPR)	Comunicações 3 Classici della letteratura italiana Coord.: Linda Salette Micelli (docente rede particular)	Comunicações 4 Pirandelliana Coord.: Maria Lizete dos Santos (UFRJ)	Comunicações 5 Letteratura italiana tra il XIX e XX secolo Coord.: Sonia Cristina Reis (UFRJ)	Simpósio 3 A língua italiana em movimento: contatos, conflitos e políticas linguísticas Annita Gullo/UFRJ; Carlos Sobral/UFRJ	Comunicações 6 Olhares italianos sobre o Brasil Coord.: Cristina Grafanassi Tranjan (UFRJ)	Simpósio 13 Pragmatica e interazione in italiano LS Roberta Ferroni/USP; Elisabetta Santoro/USP
14:00-14:20	Análisi diacronica corpus-based dell'espressione del pronome clítico soggetto di seconda e terza pesona singolare nel vernacolo fiorentino parlato (Lúcia de Almeida Ferrari/UFMG)	Viaggiatori e viaggianti, emigrati e immigranti nella letteratura italiana degli ultimi due secoli (Lucia Sgobaro Zanette/UFPR)	O demônio de Martini (Linda Salette Micelli/docente rede particular)	Esta noite se improvvisa: diálogos com Pirandello (Maria Lizete dos Santos/UFRJ)	Dico a te, Clio e o discurso odepórico (Sonia Cristina Reis/UFRJ)	Tutela, valorização e promoção da língua italiana: a “Questão da língua” continua? (Simone Flaeschen/UFF)	O arquiteto Antonio Januzzi e sua atuação na cidade do Rio de Janeiro (Cristina Grafanassi Tranjan/UFRJ)	Análise de insumo oral utilizado em um curso de italiano do CEL de SP (Leila Satin/mestranda USP)
14:20-14:40	Documentando a fala de portadores de esquizofrenia italianos e brasileiros: os corpora CIPPS e C-ORAL-ESQ (Bruno Rati/UFPA)	Viagem à Itália de Hector Berlioz (Celina Maria Moreira de Mello/UFRJ)	“Máximas” e “advertências” no Paradiso dantesco (Heloisa Abreu Lima/mestranda Unicamp)	O legado de Maquiavel nas obras teatrais de Luigi Pirandello (Priscila Nogueira/doutoranda UFRJ)	'Il tempo della malafede': l'attualità del pensiero di Nicola Chiaromonte (Doris Natia Cavallari/USP)	Intercompreensão (IC) e Aprendizagem Integrado de Conteúdo (CLIL): Políticas Linguísticas? (Igor Porsette/UFES – doutorando UFRJ)	Entre Trânsitos e Transes. As artes Visuais do Brasil na Bienal de Veneza (Maria Clara Amado Martins/UFRJ)	DIRE, FARE, PARTIRE! O uso do vídeo em sala de aula e o desenvolvimento da expressão oral de aprendizes iniciantes de italiano (Graziella Schettino Valente/mestranda USP)
14:40-15:00	Gaetano Osculati e sua viagem pelo Rio Amazonas: o léxico português na obra	Il dibattito sui viaggi nell'Italia del Settecento (Fabio Pesaresi/MAE-UFRJ)	Facile orecchio: narrativa e moral nas fábulas de Fiacchi (Jeannie Bressan A. de	Il fu Mattia Pascal: esboço de uma estética humorista (Leonardo	Perelà uomo di fumo: adaptações como instrumento transformador	Debate	Dino Cazzola, uma filmografia de Brasília (Jorge Ranevsky/UFRJ)	'Italianando a San Paolo': Projeto e políticas de/no ensino-aprendizagem pós-

	<i>Esplorazioni delle regioni equatoriali lungo il Napo ed il Fiume delle Amazzoni</i> (Benilde Socreppa Schultz/UNIOESTE)		Paiva/mestranda UFRJ)	Vianna/mestrando UFRJ)	(Juliana Hass/doutoranda USP)			método em uma turma multiisneriada de um Centro de Estudos de Línguas (CEL) (Luciana Baraldi/mestranda USP)
15:00-15:20	Barbaro Dominio: a proposta lexicográfica de Paolo Monelli durante o período fascista (Karine Marielly Rocha da Cunha/UFPR)	Studio dell'immigrazione degli anarchici italiani in Brasile attraverso l'analisi della stampa (1902-1913) (Giovanni Stiffoni/pós-doutorando UNIRIO)	Frederico degli Alberighi e o papel educativo do amor cortês como novo ideal de conduta masculina em Giovanni Boccaccio (Evandro Albino de Souza/mestrando UFRJ)	Em busca de uma identidade siciliana na literatura (Roberta Barni/USP)	Do Abruzzo para Europa. As circulações de Gabriele D'Annunzio (Fernanda G. Felli Lacerda/doutoranda UFRJ)		Un'analisi del sovvertimento ironico di alcuni stereotipi della versione esotica nella descrizione del Brasile di Paolo Sorrentino (Giorgio Sica/UNISA)	Debate
15:20-15:40	L'approccio CLIL: un esempio di applicazione (Rosalba Principato/MAE-UFMG)	Viagem à Itália: marco de mudança estética e encontro de culturas (Deise R. de Oliveira Cerqueira/mestranda UFRJ)	Letramento Literário e Ensino de Literatura Italiana na Graduação (Dheisson Ribeiro Figueiredo/UFBA)				Il paesaggio di Rio de Janeiro ne Il Viaggio in America Meridionale di Gina Lombroso (1908) (Fabiano Dalla Bona/UFRJ)	
15:40-16:00	Debate	Debate	Debate	Debate	Debate		Debate	



Arte: Carlos Alberto Ramos

REALIZAÇÃO



UNIVERSITÀ DEGLI STUDI
DI SALERNO

APOIO CULTURAL



ALMA
Edizioni

EDILINGUA



Bonacci editore



L'ESCHER
EDITORE

APOIO INSTITUCIONAL



SETTIMANA
DELLA LINGUA
ITALIANA
NEL MONDO